ESCRITOS DA ÉPOCA DEPOIS NOVO TESTAMENTO

DANIEL SOTELO

Goiânia, 2015

INDICE

I - DIDAQUÊ (OS ENSINO DOS DOZE APÓSTOLOS)

INTRODUÇÃO

Vários escritos da época do Novo Testamento são documentos importantes que foram guardados e conservados até a época atual. Estes documentos facilitam e ajudam a interpretar o N. T. Dentre estes escritos está a obra denominada de "Didaque ou doutrina dos doze apóstolos". Estes escritos são mensagens dadas aos gentios por um autor que deixa este legado de ensino.

Este período que estamos descrevendo é o tempo do N. T. e de vários escritos dos próprios canonizados. Na realidade a canonização é bem posterior e o N. T. não tinha fechado o cânon. Estamos falando do século I d.C. neste período já se conhece os escritos de Paulo, os evangelhos de Lucas, também I Coríntios, Romanos e I Pedro. Porém didaque está sendo redigida, pois já conhece a liturgia e costumes dos primeiros cristãos.

A Didaque usa os textos do N. T. já conhecidos na época, como menciona obras que não foram acrescentadas no cânon do N. T. A literatura Cristã já conhecia, Clemente Romano e Atanásio citam o A. T., tem como fundamento em Eusébio de Cesárea, Rufino.

Usam escritos próprios, mas citam o Pai Nosso, o Batismo e a Ceia, a liturgia e o culto. Estes modos de viver cristão são conhecidos em Justino. Falam da eucaristia como a facção do pão.

A Didaque tem uma hierarquia dos chefes da riqueza nascente: apóstolos, profetas, doutores, bispos e diáconos. O ensino dos apóstolos reflete não só a vida da comunidade, mas também o juízo que virá próximo. Encontramos várias admoestações e o alerta, como que também, a preocupação de acelerarem a 2.ª vinda de Cristo maranata é a chave da Didaque.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1. Existem dois caminhos, um de vida outro de morte e grande diferença tem entre os dois caminhos. O caminho da vida é este: O primeiro é amarás a teu Deus, que te criou; o segundo, ao próximo como a ti mesmo e quanto tu queiras não te faças a ti, guarda-te de faze-lo aos outros. E o ensinamento destas palavras é este: Bendizei aos que vos amaldiçoa, e rogai por vossos inimigos, jejuai pelos que vos perseguem. Porque, que mérito tem a que ameis a quem vos ama? Não fazem e notam bem os gentios? Pois vos amais a quem vos aborrece e não tenhais inimigos.

Afasta-te das concupiscências carnais e corporais. Se alguém te der uma bofetada na face direita, oferece-lhe também a outra, e serás perfeito. Se alguém te força a levar a carga uma milha, segue com ele duas milhas. Se alguém te tira o casaco, dá-lhe também uma túnica. Se alguém te tira o que é teu não lhe reclame, pois não podes fazê-lo. A todo o que te peça, dá-lhe e não exija nada; pois o Pai quer que seus dons alcancem a todos.

Bem aventurado, o que dá conforme o mandato; pois será inocente. Ai do que colhe! Porque se está em necessidade e arrebata será sem culpa. Pois se não estando em necessidade colhe, se colhe pedirá conta de porque o tomou e para que. Posto em prisões, se lhe deram dará conta do que fez, e não sairá dali até que tenha pagado o último dinheiro.

2. O segundo mandamento do Ensino: Não matarás, não adulterarás, não corromperás a menores, não fornicarás, não roubarás, não praticarás a magia, não envenenarás, não matarás a criança por aborto, nem a matarás já nascida, não cobiçarás de teu próximo. Não perjurarás, não dirás falso testemunho, não amaldiçoarás, não serás vingativo. Não serás de dupla intenção, nem de duplas palavras, pois laço de morte é a linguagem mentirosa. Não serão as tuas palavras mentirosas, nem enganosas, mas cheias de obras. Não serás avaro, nem hipócrita, moleque, nem mal intencionado, nem orgulhoso, não adotarás o mau conselho contra teu próximo. Não aborrecerás a ninguém, nem que a todos repreenderás (aos outros compadecerás); para uns oraras, a outros amarás mais do que tua vida.
3. Filho foge de todo mal e de tudo quanto se lhe aparece. Não se torne irado, pois a ira leva ao homicídio; nem apaixonado, nem encrenqueiro, nem brutal, pois de todas estas coisas se geram homicídios. Filho meu, não te faças intemperante, pois a intemperança leva à fornicação. Nem do falar sensual, nem de olhar altivo, pois todas estas coisas nascem os adultérios.
Filho meu, não te faças agoureiro, pois isso leva à idolatria. Nem feiticeiro, nem astrólogo, nem ocultista, nem queiras contemplar tais coisas. De todas elas se geram a idolatria.
Filho meu, não te faças mentiroso, pois a mentira leva ao furto; nem a cobiça de dinheiro, nem de glória vã. De todas estas coisas se originam os furtos. Filho meu não te faças murmurador, por isso leva à blasfêmia, nem egoísta, nem mal intencionado; de todas estas coisas se geram blasfêmias.
Faça-te, pelo contrário, manso porque os mansos herdarão a terra, faça-te paciente, compassivo, simples, pacífico, bom e temeroso sempre das palavras que tem ouvido. Não te levantarás, nem admitirás em tua alma arrogância. Não se pegará teu coração aos soberbos, senão que te juntarás com os justos e com os humildes. Quanto te sobrevenha,

aceita-lo como benefício, sabendo que nada acontece sem a disposição de Deus.
4. Filho meu, aquele que te explica a palavra de Deus, lhes tem de recordar dia e noite, e honrarás como ao Senhor, pois onde se expõe seu senhorio ali está o Senhor. Buscará cada dia o rosto dos santos para que apaziguarás aos que pelejam. Julgarás com justiça e não aceitarás pessoas ao condenar faltas alheias. Não andarás indeciso pensando se terá resultado ou não.
Não sejas tal que para receber abra a mão e para dar fecha-a. Quando tenha algo, fruto de tuas mãos, dá-lhe como preço para redimir teus pecados. Não regrarás em dar nem murmurarás ao dar. Pois tu verás quem é o bom prêmio do merecido. Não recusarás ao indigente, de tudo o que é teu farás participar a teu irmão, e nada chamarás teu próprio; porque se no eterno sois co-participe, quanto mais no temporal!
Não retirarás tua mão de teu filho, nem de tua filha, verão que desde a infância ensinas o temor de Deus. Não mandarás com severidade a teu servo ou a sua criada, que esperam no mesmo Deus que tu. Não vejas que deixem o temor de Deus que está sobre tremor. Pois Ele não virá a escolher pessoas por má qualidade, verão a chamar a todos quantos o espírito o preparou.
E vós, servos, submetei-vos a vossos amos como à representação de Deus, com reverência e temor. Aborrecerás toda a hipocrisia e tudo quanto desagrada ao Senhor. Não abandones os mandamentos de Deus são que cumprirás quantitativo recebido, sem acrescentar nem tirar um ponto. Nas reuniões confessarás teus pecados, e não te aproximarás à oração em má consciência. Este é o caminho da vida.

5. O caminho da morte é este: antes de tudo, é mau e cheio de maldição: homicídios, adultérios, concupiscência, fornicações, roubos, idolatrias, magias, envenenamentos, rapinas, falsos testemunhos, hipocrisia, duplicidade, fraudes, soberba, maldade, egoísmo, cobiça, torpeza, zelo, altivez, jactância, descaso.

Perseguidores dos bons, aborrecedores da verdade, amadores da mentira, desconhecedores dos castigos da justiça, desafetos ao bom e ao justo, desperto não para o bem senão para o mal. Alijados de toda mansidão e paciência, amantes do vazio, buscadores do interesse, que não se compadecem dos pobres, não se ocupam dos aflitos, não reconhecem a seus criados, assassinos de seus filhos, corrompedores da obra de Deus pelo aborto, recusadores dos indigentes, opressores dos aflitos, patrocinadores dos ricos, injustos juizes dos pobres, manchados com todas os pecados. Livrai-vos dos tais, oh! Filhos!

6. Ainda que nada te aparte deste caminho da Doutrina/Ensino, porque te leva contra Deus. Se podes levar todo o juízo do Senhor, serás perfeito, pois senão o possas, faças o que podes enquanto há comida, leva o que possas. Pois o imolado aos ídolos, guarda-te muito mais, pois é uma adoração a deuses mortos.

7. Quanto ao batismo, batizai desta maneira. Depois de ter recitado todo o anterior, batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo em água corrente, pois se não tem água corrente, leva-o a outra água. Senão podes com a água fresca, com a quente. Se nenhuma das duas tem, derrama três vezes água sobre a cabeça em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes do batismo jejuem o que batiza e o que se batiza, e aos que podem dos demais. E ao batizando manda-lhe jejuar desde dois ou três dias antes.

8. Vossos jejuns não coincidam com os dos hipócritas. Eles jejuam o 2.º e o 5.º dia da semana, vós jejuais o 4.º e o 6.º dia. e não orem como os hipócritas, senão ao teor do que mandou o Senhor no Evangelho, orai desta maneira:

> “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o vosso nome, venha o teu reino, faça-se a tua vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, e perdoa-nos nossa dívida como nós perdoamos nossos devedores, e não nos induzas a tentação, mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino o poder e a glória pelos séculos”.

Orai assim três vezes ao dia.

9. Acerca da Eucaristia, fareis a graça desta maneira: primeiro sobre o cálice:

> “Graças te damos, Pai Nosso, pela santa vinha de teu filho Davi, que nos tens revelado por Jesus, teu Filho. Glória a ti pelos séculos”.

Sobre a facção do pão:

> “Graças te damos, Pai nosso, pela vida e a ciência que nos revelaste por teu Filho Jesus. A ti honra pelos séculos. Como este pão partido estava antes disperso pelos montes e recolhido se tem feito um assim recolha a tua Igreja dos confins da terra em teu reino. Porque tua é a honra e o poder por Jesus Cristo nos séculos”.

Pois que nada coma nem beba de vossa Eucaristia sem estar batizado em nome de Jesus. Pois disto disse o Senhor: Não deis o santo aos cachorros.

10. E depois de que os tenhais saciado, daí assim as graças:

> “Graças te damos, Pai Santo, por teu santo nome, que fizeste, que habitará em nossos corações, e pela ciência e a fé e a imortalidade, que nos manifestastes por Jesus, teu Filho. A ti glória pelos séculos. Tu Senhor onipotente criaste todas as coisas por teu nome e deste aos homens manjar e bebida para seu deleite afim de que lhe rendam graças e a nós nos tem dado alimento e bebida espiritual e vida eterna por teu Filho.
>
> Ante tudo lhe damos graça porque és poderoso. A Ti a honra pelos séculos. Lembra-te Senhor, de tua Igreja,

para liberta-la de todo o mal e para aperfeiçoa-la em tua caridade. E recolhe-a dos quatro ventos já santificada, em teu reino, que os tens preparado.

Porque tua é a honra e o poder pelos séculos. Venha a tua graça e passe este mundo.

Hosana ao Filho de Davi. Se alguém é santo, aproxime-se. Se não está, arrepende-se.
Maran. Atha.
Amém".

Aos profetas, permite-lhes dar graças maiores que sejam a sua vontade.
11.Ao que venha, pois, a vós e os ensine todas estas coisas ditas antes, recebei-lhes. Pois ao que vos dá instruções, se estão pervertendo vos ensina outras coisas de destruição, não lhes dê ouvido. Pois se é para acrescentar justiça e ciência, acolhei-lhes como ao Senhor.
Quanto aos Apóstolos e aos Profetas, procedei desta maneira ao mandamento evangélico. Todo Apóstolo que chegue a vós seja recebido como ao Senhor. Pois não permanecerá mais de um dia, ou se é preciso dois; se ficar três dias é falso profeta. Ao se retirar, nada tome para si o Apóstolo senão o pão necessário até chegar na hospedagem; exige-se dinheiro, é falso profeta. A profeta que fala em espírito não o tens nem proveis, pois todo pecado será perdoado, esse pecado não se perdoará.
Nem todo o que fala em espírito é profeta, só o que tenha os costumes do Senhor. De maneira que por seus costumes tem de ser conhecidos o profeta e o falso profeta. E o profeta que em espírito manda por a mesa não comerá dela; se o faz é falso profeta. E todo Profeta que ensina a verdade se não pratica o que ensina, é falso profeta. E todo Profeta, aprovado, verdadeiro, que faz as reuniões para a festa mundana, pois não ensina que tem que fazer tudo o que ele faz, não será julgado por vós; a Deus corresponde esse juízo; pois da mesma maneira os fizeram os antigos profetas.
Pois ao que em espírito disser: "Dá-me dinheiro, outras coisas", não lhe deis ouvidos. Pois se disser que se der para outros misteriosos, ninguém lhes julgue.

12.Todo o que vem em nome do Senhor, seja recebido. Depois tateando o conhecereis, pois talentos têm que discernem a mão direita da esquerda. Se o que chegar é um transeunte, ajuda-lhe no que podes, pois não permanecerá entre vós senão dois dias e se for necessário, três. Pois se deseja ficar convosco e é artesão, que trabalhe e coma. Pois se carece de ofício, atende-lhe conforme a vossa prudência, para que não esteja ocioso entre vós um cristão. Se não achar quem faz assim, é um traidor de Cristo. Fugi dos tais.

13. Todo profeta verdadeiro que deseja morar com vocês é digno de seu sustento. Na mesma forma o doutor verdadeiro é também digno, como bom operário, de seu sustento. Assim recolhei todas as primícias, de sementes e grãos, de vacas e ovelhas entregais aos Profetas. Pois eles são sumos sacerdotes. E se não tendes profeta, dá-lhes aos pobres. Se amares pão, toma suas primícias e dá-lhes segundo a ordem. Igualmente se começas um barril de vinho ou de azeite, toma as primícias e dá-lhes aos profetas. Do dinheiro, dos vestidos e de todas as tuas possessões tira as primícias como te parece e dá-lhes conforme ao ordenado.

14. Nos domingos do Senhor, reuni-vos e ao partir o pão, daí graças, confessando antes vossos pecados, para que vosso sacrifício seja puro. O que tenha algum desgosto com seu amigo, não assista reunião até ter-se reconciliado, a fim de que não se contamine vosso sacrifício. Pois este é o que diz o Senhor: <u>em todo lugar ofereça-me sacrifício limpo, pois eu sou o Rei Grande, diz o Senhor, e meu nome é admirável nas nações.</u>

15. Elegei-vos, pois, bispos e diáconos dignos do Senhor, homens mansos desinteressados, verazes e bem provados. Pois eles são os que fazem para vós ofício de Profetas e Doutores. Assim que não os desprezeis; pois eles são os distinguidos dentre vós, junto com os Profetas e Doutores. Admoestai-vos mutuamente; não com enojo senão com serenidade, como o tens no Evangelho. E se alguém tem faltado contra o outro ninguém o dirija a palavra, nem lhes dê ouvido até que

tenhas feito penitência. Vossas orações e vossas esmolas e vossas obras todas as fazei na forma que está no Evangelho do Senhor.

16. *Vigiai* por vossa vida. Não se apaguem vossas condutas, descubra vossos lombos, senão estais preparados. Pois não sabeis a hora em que virá Nosso Senhor. Reuni-vos com freqüência, buscando o bem de vossas almas. Pois nada vos aproveitará todo o tempo de vossa fé senão estais perfeitos no último momento. Pois nos últimos dias se multiplicarão os falsos profetas e os corruptores e as ovelhas se tornarão lobos e a caridade se tornará em ódio. Pois crescendo a iniqüidade, se aborrecerão uns aos outros, e se perseguirão e se farão traição. E o enganador do mundo aparecerá como o filho de Deus e fará prodígios e milagres e a terra será entregue em suas mãos e cometerá maldades que não se tem cometido desde o princípio dos séculos. Então, toda criatura do homem passará a prova de fogo, e muitos se escandalizarão e perecerão. Pois os que resistirem, firmes em sua fé se salvarão dessa mesma maldição. E então aparecerão os primeiros sinais da voz da trombeta, e em 3.º lugar, como está escrito, a ressurreição dos mortos e não de senão, todos como está escrito, virá o Senhor e todos os santos com Ele. Então verá o mundo ao Senhor vindo sobre as nuvens dos céus.

II – CARTA DE CLEMENTE ROMANO

INTRODUÇÃO

Foram encontradas duas cartas com o nome de Clemente Romano: a segunda talvez seja apócrifa ou pseudonímica que parece ser uma homilia do meio do II século d.C. A outra carta é esta “Aos Coríntios”, é anterior a um documento mais antigo extracanônico. Esta coleção de escritos não tem autoria, é uma epístola oficial para a Igreja de Roma do que para Corinto. Nisto está o seu valor e a diferença que existe das cartas de Inácio de Antioquia. Antigamente as fontes tinham relações maiores com o seu autor, aqui, porém vemos que o autor pode ter sido o Bispo de Roma, Clemente.

Quem foi Clemente? Ele foi o sucessor de Pedro em Roma e o primeiro papa que se tem notícia. A Igreja Católica Apostólica Romana tem Pedro como o 1.º Papa e assim sendo Clemente seria o 2.º Papa. O 3.º Papa foi Irineu. Clemente tem relações maiores com Paulo do que com Pedro. Numa outra epístola, Clemente elogia Paulo. Este Clemente não é o Flávio Clemente, cristão da família imperial romana, cônsul e parente do imperador Domiciano perseguidor dos cristãos. Este autor está mais para judeu do que romano. Clemente pode ter sido um escravo judeu libertado em Roma e escravo da casa do Cônsul Flávio, diz J. B. Lightfoot.

A obra mostra a perseguição que o impede a escrever sua obra. Esta perseguição de Roma pode ser a do Imperador Nero, isto ocorreu em meado do I século d.C. (quem apresenta esta defesa é A. Harnack), pois fala do martírio dos apóstolos Pedro e Paulo, que morreram nesta perseguição.

Coisa que deve ter acontecido remotamente e que estes apóstolos já tinham outros sucessores e estes já morreram os seus. A perseguição por ele indicava ser mais ampla que a de Nero e está na Grécia em Coríntо. E esta é a de Domiciano. Nesta época começa o império de

Nerva e é entre 96 e 98 d.C. que se envia a carta de Clemente bispo de Roma para Corinto que passava por perseguições. O ano 170 d.C. o bispo de Coríntо, Dionísio, escreve ao papa em Roma, Sotero, que em Corínto se lê publicamente sua carta. “Como podes ler a que antes lhes escrevera a esses mesmos Coríntos o Papa Clemente”, indicio este de que a carta foi bem recebida e obteve o fim que pretendia, mais tarde Clemente Alexandrino chega até a incluí-la no cânon do Novo Testamento.

Isto nos dá motivos para entender sua carta. Não se sabe o porque da Igreja de Corínto que se tem revoltado e se juntado à multidão e ter deposto de seu cargo às autoridades eclesiásticas e tem perturbado toda a comunidade cristã. Poucos são os cristãos que se colocam do lado das autoridades legítimas e as tem defendido.

Não consta que os de Coríntios recorrem à Igreja em Roma pedindo sua ajuda. Cala-se discretamente, Clemente insinua que ficou sabendo dos acontecimentos. O bispo com seu ofício e zelo escreve esta longa epístola e se coloca ao lado dos que são ordeiros e que buscam a paz, unidade e submissão aos rebeldes, com abundância de razões repreende a todos.

A carta na sua parte inicial (4-36) fala dos ascéticos cristãos e deveres dos fiéis, previne contra os zelos e contendas, cita as doutrinas cristãs (4-6), exorta à penitência, à hospitalidade, devoção, humildade, com referências às Escrituras Sagradas e a exemplos históricos (7-18); pondera a bondade, prevalência e poder de Deus, a futura ressurreição e o juízo final (19-18); elogia a humildade, continência, obras santas, que levam à salvação, ao prêmio a Cristo (29-36). E a comparação tomada das milícias, passa para a parte segunda.

A carta (41-61) fala sobre a tribulação de Corínto, mostrando como todos devem estar no Senhor, e não prejudicar os outros, pois Deus é criador e ordenador santo e exige a subordinação, e Cristo é quem pede aos apóstolos e estes nomearam seus sucessores, os bispos e diáconos

(42), e Deus confirmou sua vontade aos que está n'Ele (43), e os apóstolos sempre olham com zelo pela ordem de suas igrejas (44).
O fazem mal e são abomináveis, julgam e depõem aos que foram eleitos para o poder eclesiástico, e devem ser abandonados por todos os demais. Cesse já essa rebelião e é pior que houve no tempo em que Paulo acalmou Corínto (46-47), e voltam à paz e o amor cristão, que pode (48-50) todas as coisas. Os promotores do mal faziam penitência, olhem pelo interesse geral da comunidade, como Moisés, Judite e Éster. Salvação para os obedientes, maldição para os impenitentes (51-59).
Nós seguimos o andar do Senhor que conserve a multidão dos eleitos, salve os fiéis, traga a redenção a todos os povos (59-60) e dê paz e concórdia a todos os príncipes cristãos (61).
Com uma breve recapitulação e exorta de os trazer de novo à paz e união (62-64), termina suspirando para que comunique a noticia de sua sincera reconciliação.
Tem este documento as formas de uma carta dos tempos do I e II séculos d.C., o começo dela, a carta é dogmática e de instrução, e tem o destino de ser lida em público na comunidade cristã nas funções litúrgicas, o que se fez de fato, e não só então, em Corínto, e por várias gerações e muitos lugares do cristianismo. É uma carta pastoral com o arquivo na literatura cristã, modelo delas e cheia de muitos ensinamentos.
Pacificados chamados por seu zelo a intervir no pleito da Igreja de Corínto, faz de São Clemente como uma alteza de doutrina, amplitude de olhar, suavidade paternal, e eficácia prática, explica que o fruto de seu tempo levou a justificar o alto conceito de que desfrutou na igreja primitiva e o que goza, muito mais ainda, com os escritores da igreja das várias facções. Apresenta o ideal claro e simples da vida cristã, o confirma e ilustra com exemplos e autoridades, "louva e exorta, promete e repreende, ameaça e roga". Mas não pede para que depois tome medidas enérgicas que assegura o golpe, sem embargo, a tem posta em Deus e sua ajuda impetrada pela oração.

Emprega sempre os tesouros da Bíblia e conhece muitos bem os livros do Novo Testamento e que ainda estão sendo canonizados. Cita fragmentos destes escritos, são referências de memórias e com vários sentidos, modifica e os relê; cita livros que serão depois apócrifos; como na história da vara de Moisés (43) e que enfeita as narrativas como Filon e as tradições judaicas. Mostra doutrinas e cita a Zoologia, como o cita muito da ave Fênix (25) e que ilustra assim a ressurreição do crente. No capítulo IV falam das Dirce e Danaides, na explicação de Aberle as virgens cristãs que foram mortas por Nero, fala dos chifres dos touros que na mitologia pagã Dirce e Danaides são condenadas a trabalharem eternamente para encher um vaso sem fundo.
A doutrina do amor se justifica com um eco da pregação de Paulo, e que aplica a este apóstolo a fé animada pelo amor. Suas idéias da eficácia da oração pelos irmãos (56) estão cheias de consolo. Falam da consagração do bispo, presbítero e as autoridades constituídas, como dos diáconos.
A carta de Clemente é um testemunho da origem divina da hierarquia e o seu conceito: Deus enviou seu Filho Jesus Cristo, Jesus enviou seus apóstolos, e estes os bispos e os diáconos.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1. A Igreja de Deus que mora em Roma como estrangeira à Igreja de Deus que mora estrangeira em Coríntο, aos eleitos santificados na vontade de Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo: sejam cumpridas em vós a graça e a paz da parte de Deus Onipotente por meio de Jesus Cristo.
Pelos sucessos e calamidades que vos sobrevêm, depressa e sem interrupção, temos atrasado irmãos, algo sobre colocar os olhos nos assuntos que se discutem entre vós, queridos filhos, e na sedição impertinente e imprópria dos eleitos de Deus, inunda e inspira, que uns quantos espíritos insolentes e descarados tem movido com louca

paixão, que tem deixado difamado vosso nome, o augusto, o celebrado, o nome digno do amor de todo mundo. Porque quem tem vivido entre vós e nos tem elogiado vossa fé, robusta e rica em virtudes? Quem não tem admirado vossa piedade, sucinta e benigna em Cristo? E não tem os tens felicitado por vossa formação acabada e sólida? Pois tudo o faz em aceitação de pessoas, caminhavas pelos caminhos de Deus, submetidos a vossos superiores e tudo tendo o devido respeito a vossos anciãos, aos jovens os ensinais a sentir a modesta e respeitosa, as mulheres as mandam faze-lo tudo em consciência irrepreensível, e digna e casta, amando como é devido a seus maridos, e ensinais a governar nas casas com dignidade dentro dos cânones da obediência e com descrição em tudo.

2. Com humildade procedam todos sem orgulho nenhum, sujeitos a outros mais que lhes sujeitando, mais aficionados a dar do que receber. Contentes com a razão de Cristo e a ela atentam levares nas entranhas da alma suas palavras e sempre ante vossos olhos seus padecimentos. Assim se outorgou a todos vós uma paz, profunda e abundante e um insaciável anelo de trabalhar o bem, e a todos se lhes concedem muito copiosa a fusão do Espírito Santo. E cheios de santa devoção, com excelente fervor, com pia confiança, elevais vossas mãos ao Deus onipotente, simplificando-lhe que se o fizera propício, se algo havias faltado por descuido. Aliás, dia e noite numa santa emulação, pelo bem da comunidade de irmãos, porque nem a vossa misericórdia e compreensão logram-se a salvação a multidão dos escolhidos, sinceros e eras sinceras, e a vos esqueci as ofensas mútuas. Abominação era para vós toda a discórdia e toda a divisão.

As que dão ao próximo vos arranca as lágrimas. Suas deficiências as tomam como próprias. Sempre dispostos a todo bem, jamais os arrependeis do benefício feito. Embelecidos com uma conduta venerada e cheia de virtudes, os fazeis tudo no santo temos de Deus. Seus mandamentos e seus preceitos os levam escritos nas telas de vosso coração.

3. Se lhes deu toda honra e toda satisfação. Pois se cumpriu o que estava escrito: Comeu, bebeu, e se adormeceu, engordou e deu gozos ao amado.

Daqui emanaram zelos e a inveja, as contendas e a sedição, a perseguição e a anarquia, a guerra e o cativeiro. Assim se levantaram os maus contra os nobres, os vilões contra os grandes, os tolos contra os sábios, os jovens contra os velhos. Por isso se tem alijado a justiça e a paz, porque já cada um tem abandonado o temor de Deus, e anda a cegos em sua fé, e não caminha nos mandamentos e preceitos do Senhor, nem vive vida digna de Cristo, senão que procede cada um conforme às concupiscências de seu coração corrompido, renovado em si aquela inveja, má e ímpia, pela qual entrou neste mundo a morte.

4. Pois assim está escrito: E aconteceu que muito tempo que Caim apresentou ao Senhor várias oferendas dos frutos da terra. Ofereceu Abel as primícias das ovelhas, e do melhor delas. E o Senhor se agradou a Abel e suas oferendas. Pois se Caim e demais oferendas não quis. E Caim ficou muito triste e caiu o seu semblante.

E disse o Senhor: Porque motivo está triste? Porque mudou o seu rosto? Não é certo que se oferece bem, pois não dividas em teu coração cometerás pecado? Deixa-o estar, à ti voltarás tua oferta, e em teu poder ficará. E disse Caim a seu irmão Abel: Saiamos ao campo. E estando os dois no campo, Caim se lançou sobre seu irmão Abel e o matou. (Gen. 4:3-8).

Já vêm, irmãos, pelos zelos e a inveja se cometeu aquele fratricídio. Pela inveja, nosso pai Jacó teve de fugir de Esaú e de sua presença. A inveja já fez com que José fosse perseguido a morte, e chegasse até a escravidão. A inveja fez Moisés fugir da presença de Faraó, rei do Egito, o ouvir a um dos compatriotas: Quem tem de constituindo a juiz (entre nós? Que, também a mim me vais matar como mataste ao egípcio)? Pela inveja, Arão e Miriam fugiram ao instalar-se fora dos acampamentos. A inveja fundiu vivos no inferno a Datã e Abiraão, que ousaram contender com Moisés, servo de Deus. Pela inveja, no fim Davi

não só houve de sofrer o ódio dos estrangeiros, senão até a perseguição de Saul, rei de Israel.

5. E para deixar já de um lado exemplos antigos, voltamos para os atletas mais próximos de nós. Tomemos exemplos admiráveis de nossa geração. Pelos zelos e a inveja foram perseguidos e lutaram até a morte os que eram nossas colunas, grandes e santos. Coloquemos os olhos nos santos apóstolos. Em Pedro, que por zelos iníquos houve de tolerar não um, mas que outros, senão muitos trabalhos, e dando assim testemunho (da verdade), passou ao merecido lugar da glória que se lhe devia. Pela inveja e a perseguição Paulo obteve o glorioso prêmio da paciência, sete vezes encarcerado, perseguido, apedrejado, feito pregador do Verbo no Oriente e Ocidente, alcançou a renomada glória devida a sua fé. A qual, depois de ensinar a justiça pelo mundo inteiro, chegou até os confins do Ocidente, e deu testemunho de sua fé ante os magistrados, e assim se foi deste mundo ao lugar santo, ficando como modelo da mais aprimorada paciência.

6. A estes homens que assim santificaram suas vidas se agregaram multidões de eleitos que, sofrendo pela inveja grandes súplicas e tormentos, nos deixaram exemplos vários. As Danaídes e as Dirces, sofrendo perseguições por causa da inveja, chegaram à meta final da fé, e débeis de corpo obtiveram o prêmio dos fortes. A inveja alienou aos homens os corações das mulheres e tirou a falsa frase de Adão nosso pai: isto é já osso de meus ossos e carne de minha carne. A inveja e a contenda arruinaram as cidades grandes e derrubou povos poderosos.

7. Tudo isto escrevemos, irmãos, não só para instruir-vos a vós, senão também para admoestarmos a nós mesmos. Pois na mesma palestra estamos nós e igual certeza nos aprêmia. Deixamos-nos, e voltemos à regra gloriosa e venerável de nossa tradição, e consideramos que é formoso e que gostoso, e que acertou aos olhos de nosso Criador.

Contemplemos o sangue de Cristo e vejamos que é preciosa ante seu Deus e seu Pai, porque se derramando por nossa salvação, outorgou a

todo mundo a graça da conversão. Recorramos todas as gerações, e aprendamos que de geração a geração tem dado lugar à penitência o Senhor a todos os que querem tornar-se a Ele. Noé pregou a penitência, e os que lhe deram ouvido se salvaram. Jonas anunciou aos Ninivitas, e eles, convertendo-se de seus pecados, aplacaram a Deus com seus rogos e obtiveram a salvação, apesar de que não eram do povo de Deus.

8. Os ministros da graça de Deus falaram pelo Espírito Santo da penitência, e o mesmo Senhor de todas as coisas falou da conversão com juramento:

Vivo eu, diz o Senhor, não quero a morte do pecador senão a sua penitência, e acrescenta aquela consoladora expressão: converter-te, Israel de tua iniqüidade. Dei aos filhos de meu povo; se forem mais vermelhos, que a púrpura e mais pretos que o carvão e vos converterdes a mim de todo coração, e dizeis: Pai! Eu vos escutarei como a um povo santo.

E em outra passagem diz: Lavai-vos e limpai-vos, arrancai o mal de vossas almas ante meus olhos; cessai de vossas maldades, aprendei a fazer o bem, buscai a justiça, libertai o oprimido, julgai ao discípulo, justificai à viúva e vinde a mim, e disputaremos, diz o Senhor. E se forem vossos pecados como a púrpura, eu deixarei branco como a neve, e se forem como o carmesim os tornará brancos como a lã. E se quiser e me ouvir, comereis os bens da terra, pois se não quiser nem escutar, a espada acabará convosco, pois a boca do Senhor tem pronunciado tudo isto. Querendo, pois, que todos seus amados participem da penitência, tem corroborado com sua onipotente vontade aquela afirmação.

9. Assim que cedamos a sua vontade majestosa e gloriosa, e atos suplicantes de sua misericórdia e sua benignidade, prostraremos-nos, e a andarmos a sua piedade depondo as vaidades, e as contendas que só levam a morte. Fizemos nossos olhos naquelas que serviram perfeitamente a sua magnífica glória. Tomemos a Enoc, que tem achado

justo pela obediência, foi trasladado, e não se soube de sua morte. Noé, provado fiel por sua devoção, anunciou o renascer do mundo, e por ele salvou o Senhor a todos os vivos que voluntariamente entraram na arca.
10. Abraão, chamado o amigo, dói achado fiel ao obedecer às palavras do Senhor. Ele, pela obediência, saiu de sua terra, e de sua parentela, e da casa de seu pai, a fim de herdar as promessas do Senhor, a troca de uma terra reduzida, e uma parentela humilde, e uma casa pequena que deixava. Pai ele disse: Sai de tua terra, e de tua parentela, e da casa de teu pai, e vai à terra que te mostrarei, e te converterei num povo grande, e te abençoarei, e te elevarei teu nome, e serás bendito, e bendirei aos que te abençoarem; amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem, e em ti serão benditas todas as tribos da terra.
E logo, quando se apartava de Ló, e disse Deus: Veja com teus olhos e olha desde o ponto em que te achas agora, a águia, ao corvo, e no oriente, e ao mar, que toda a terra que tu vês te a darei a ti e a tua descendência pelos séculos. E farei a tua descendência como a areia da terra; se alguém pode enumerar a areia, se poderão enumerar teus descendentes.
E de novo: Tirou Deus a Abraão fora e lhe disse: Olha ao céu e conta as estrelas, a ver se podes numera-las, assim será a tua descendência. E acreditou Abraão a Deus e se lhe imputou a justiça.
Por sua fé e por sua hospitalidade se lhe deu um filho em sua velhice, e pela obediência o ofereceu em sacrifício a Deus num dos montes que lhe tem mostrado.
11. Pela hospitalidade e a piedade, Ló saiu incólume de Sodoma, quando toda a cidade foi assolada pelo fogo e o enxofre, mostrando assim o Senhor que não abandona aos que espera n'Ele, e que aos que se apartam de seus mandatos os castiga com suplícios e tormentos. Pois sua mulher, que juntamente saiu com ele, com distinto espírito e não concorde com ele, veio a ser exemplo disto, e ficou convertida em estátua de sal até o dia de hoje, para ensinar a todos os que são

duvidosos e colocam em dúvida o poder de Deus é condenado e posto como escarnecimento para todas as gerações.

12. Pela fé e a hospitalidade se livrou Raabe a meretriz. Pois enviados por Josué filho de Nave, uns espias a Jericó, o rei da região se inteirou de que tinham vindo a explorar sua terra, e enviou um pelotão de homens apreendê-los para dar-lhes a morte. A hospedagem de Raabe que lhes acolheu e os ocultou no sótão, debaixo do pano de linho. Chegados os enviados do rei, e dizendo: "a tua casa tem entrado uns exploradores de nossa terra, tira aqui, que assim o manda o rei", ela respondeu: "se aqui entraram os homens que buscais saíram logo em seguida e vão por ali", acrescentando o caminho contrário. E disse àqueles homens: "Eu bem vejo que o Senhor Deus vai entregar esta cidade em vosso poder, porque o medo e a consternação têm invadido aos habitantes dela; pois bem, quando a chegueis a tornar, salva-me a mim e à casa de meu Pai". E lhe contestaram: "Assim será como o tens dito. Assim que enquanto saibas que vamos chegando, reúne todos os teus parentes debaixo de um mesmo teto, e se salvarão todos". E lhe deram ademais a consiga, que enche de sua janela um lenço vermelho, dando bem a entender que no sangue do Senhor tem de ser redimidos quantos crêem e espera n'Ele. E vede, queridos irmãos, que não só fé, senão até profecia houve naquela mulher.

13. Sejamos, portanto, humildes de coração, irmãos, deixando toda alternância e, inflamação, loucura e nojo e façamos o que está escrito (pois diz o Espírito Santo: <u>Não se glorie em sua sabedoria o sábio, nem o forte em sua fortaleza, nem em sua riqueza o rico; e o que se glorie, que se glorie no Senhor, buscando a Ele e fazendo direito e justiça)</u> e tenhamos presentes as palavras que o Senhor, Jesus pronunciou ensinando a suavidade e a magnitude. Pois disse: <u>Tende compaixão para que a tenham convosco; perdoai para que se lhes perdoem; como façais, assim lhes dará; como julgueis, assim se os julgarás; como sejais benignos, assim será convosco; como medireis, assim sereis medidos</u>. Confortemos-nos a nós mesmos com este mandamento e este preceito,

para caminhar na obediência de suas santas vozes com espírito de humildade. Pois diz o santo Verbo: A quem olharei senão ao manso e tranqüilo e ao que teme minhas palavras?

14. Justo é, portanto, e piedoso, irmãos, fazermos obedientes a Deus, mas bem que seguir aos chefes e líderes desta soberba e essa rebeldia de abominável orgulho. Pois já não um dano qualquer, senão em grave perigo incorremos, se no local entregamos aos caprichos dos homens, que nos leva a contendas e rebeliões, para arrancarmos da causa do bem. Sejamos compassivos conosco mesmo conforme à misericórdia e doçura do que vos criou. Pois escrito está: Os benignos possuirão a terra, os inocentes permanecerão nela, pois os ímpios serão exterminados da terra. E logo: Vem, diz, ao ímpio sobressaltado e elevado como os cedros do Líbano; pois passei e já não existia, busquei seu assento, e não o achei. Guarda a inocência, custódia da igualdade, pois deixa de si, memória o homem pacífico (Sl. 36. 35-37).

15. Sejamos, portanto, dos que cultivam a paz com sinceridade, não dos que simulam tê-la com hipocrisia. Pois diz em certo lugar: Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. E em outra passagem: Com sua boca abençoam, com o seu coração aborrecem. E em outro: Amaram de boca, e mentiram com sua língua, pois seu coração não foi sincero para com ele, nem foram fiéis as suas alianças. (Sl. 77, 36-37). Por isso emudeçam seus lábios fraudulentos, que falam iniquamente contra o justo (Sl. 30.19). E de novo: Acabe o Senhor com todo lábio mentiroso, a língua jactante, a dor que dizem: Com vossa língua faremos coisas grandes, donos somos de nossos lábios, quem nos manda a nós? Pois o Senhor, olhando a miséria dos desvalidos e ao gemido dos pobres, diz: Agora me levantarei, e os colocarei a salvo, farei obra livremente (Sl. 11.45).

16. Porque Cristo dos que sentem humildemente é, não dos que se levantam sobre sua grei. O cetro da Majestade de Deus, ou seja, o Senhor Jesus Cristo, não veio em alardes de soberba e orgulho, apesar de que o podia, senão em sentimentos de humildade, como o anunciou

sobre o Ele o Espírito Santo. Pois diz: Quem tem crido em nosso anúncio? E a quem tem sido revelada essa graça ou virtude do Senhor? Anunciamos-lhes em sua presença; e como o pó, como uma raiz em terra árida; não tem nele beleza, nem tem glória; o temos visto, e nada tinha nele formosura, nem atrativo; sua beleza estava opaca, feiúra diante da beleza dos homens, varão posto em chagas e trabalhos, e sabedor do que é padecer; e seu rosto como coberto de vergonha, e tido por nada. Ele mesmo tomou sobre si nossos pecados e por nós tem sofrido, e nós o reputamos como homem que justamente está na dor, na chaga e na aflição. Sendo assim que por causa de nossas iniqüidades foi ele ferido, e despedaçado por nossas maldades, o castigo de que devia nascer nossa paz com Deus descarregou sobre ele, e com suas cadeias fomos nós curados. Como ovelhas nós temos descarrilado todos nós; cada qual se desviou de seu caminho e a ele só têm entregado o Senhor por nossas iniqüidades, e Ele, aflito e em tudo, não abriu a sua boca. Conduzido foi ele à morte sem sua resistência, como cai a ovelha para o matadouro; e guardou silêncio, sem abrir a sua boca, como cordeiro que está mudo perante o seu tosquiador. Por sua humildade, por fim, foi livrado do suplício. Pois a sua geração, quem a poderá explicar? É tirada da terra da Cida; para a expiação da maldade de meu povo tem sido a condenado à morte. Por sua sepultura libertará aos ímpios e por sua morte aos poderosos. Porque ele não cometeu pecado nem teve dolo em suas palavras.
E querem o Senhor limpar-lhes suas feridas; oferecem-se sacrifícios pelo pecado, vossa alma verá uma grande descendência. E que o Senhor livrar-lhe da dor de sua alma, mostrar-lhe a luz, e formar-lhe com a inteligência, justificar ao justo que segue bem a muitos. E levará Ele com os pecados deles. Por isso possuirá como em herança uma grande multidão de nações; e repartirá os despojos dos fortes: Pois tem entregado sua vida à morte, e tem sido confundido com os facínoras. E tem tomado sobre si os pecados de todos, e pelos crimes deles tem sido entregue. (Is. 53.1-12).

E de novo diz Ele: Eu sou verme e não homem, opróbrio do povo e rejeição da plebe. Todos os que me viam zombavam de mim, falaram com seus lábios, moviam suas cabeças dizendo: Esperou no Senhor, pois que o livre, que o salve ele, já que o ama (Sl 21.7-9).

Já vê qual é o exemplar que se tem proposto, queridos filhos; se o Senhor abrigou tão humildes sentimentos, que deveremos fazer nós, os que por Ele nos temos submetido ao jugo de sua graça?

17. Imitemos também aqueles que pregavam a vida de Cristo, vestido de peles de cabras e ovelhas. A Elias menciono, e a Eliseu e a Ezequiel, os profetas, e com eles aos que tem recebido de Deus testemunho. O recebeu e magnífico, Abraão, e foi chamado amigo de Deus, e, contudo olhando fixamente a gloria de Deus, disse com humildade: *eu sou pó e cinza*. Também de Jô tem-se escrito: Jô era justo e irrepreensível, veraz, adorador de Deus e alheio a toda maldade; pois ele acusa a si mesmo dizendo: *Ninguém está livre de manchas, nem ainda a criança de um só dia.* Moises foi chamado fiel em toda a casa de Deus, e por seu meio castigou o Senhor ao Egito com pragas e tribulações, e ele, tão gloriosamente no alto, tampouco se esvaeceu, senão que disse, quando se lhe dava um oráculo na sarça: *quem sou eu para que me envies a mim? Débil sou de voz e tremulo na língua*. E depois: *sou como o vapor de uma onda.*

18. Que diremos de Davi, que tal testemunho recebeu? A ele lhe disse Deus*: Tem achado um homem segundo seu coração, a Davi, o filho de Jessé*; ungido com óleo sempiterno. Penso até ele disse ao Senhor: tem piedade de mim, Oh! Deus! Segundo a grandeza de tua misericórdia: e segundo a multidão de tuas piedades, limpa a minha iniqüidade. Lava-me, todavia mais de minha iniqüidade, e limpa-me de meu pecado. Porque eu reconheço minha maldade, e diante de mim tenha sempre meu pecado. Contra ti só pequei; e diante de teus olhos fiz o mal; a fim de que me perdoando apareça justo enquanto falas e sejas reconhecido fiel em tuas promessas. Olha, pois, que fui concebido em iniqüidade, e que minha mãe me concebeu em pecado. E olha que tu amas a

verdade; tu me revelaste os segredos e recônditos mistérios de tua sabedoria. Limpa-me com hissopo, e serei purificado; lava-me, e ficarei mais branco que a neve. Infundirás em meu ouvido palavras de gozo e de alegria; com o que se recrearão meus ossos quebrantados. Aparta teu rosto de meus pecados, e apaga as minhas iniqüidades. Cria em mim ó Deus, um coração puro, e renova em minhas entranhas o espírito de retidão. Não me lances de tua presença, e não retires de mim teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria de teu salvador; e fortalece-me com um espírito generoso. Eu ensinarei teus caminhos aos meus e se converterão a ti os ímpios. Livra-me do pecado de sangue, ó Deus, Deus meu salvador, e elevarei a minha língua tua justiça. Ó Senhor! Tu abrirás minha boca; e publicarão meus lábios teus louvores. Que se tu quiseras sacrifícios, certamente te ofereceria: mas tu não te comprazes só com holocaustos. O espírito compungido é o sacrifício mais grato para Deus: não desprezara Deus o coração contrito e humilhado (Sl 50,1-19).

19. Esta humildade e submissão obediente de tantos e tão grandes personagens que mereceram a aprovação de Deus, não só a nós, senão também as gerações anteriores as melhoraram, não menos que a quantos receberam as palavras de Deus em temor e em verdade. Participando, pois, de tão grandes, tão numerosas e tão ilustres exemplos, corramos de novo a meta da paz que se nos deu desde principio e contemplemos fixamente ao pai e criador do mundo interiro, e nos coloquemos nos magníficos e superabundantes dons e benefícios da paz. Contemplemos-lhe com a mente e consideremos com os olhos da alma sua longânime vontade. Vejamos quando por demais clemente é para com toda sua criação.

20. Os céus, postos em movimentos por sua ordenação, lhe estão submetidos em paz. O dia e a noite, sem estorvar-se mutuamente, fazem a carreira que Ele lhes tem prescrito. O sol, a lua, e o coro das estrelas, conforme a seu mandato e sem desvio nenhum, cumprem em concórdia as disposições para elas dadas. A terra fecundada segundo

sua vontade a seus tempos devidos prove aos homens, as feras e a quantos viventes aa habitar com alimento abundante, sem vacilar, sem apartar-se um ponto de suas ordenanças. Com iguais leis são regidos os insondáveis abismos e as inexplicáveis profundezas. A massa do mar imenso, acumulada ali pela ordenação de sua destra, não passa as margens prescritas, senão que a obra como o mandou. Pois ele disse: ate aqui virá, e em ti mesmo se quebrantarão tuas ondas. O oceano não é franqueável aos homens, e os mundos que estão do outro lado dele, por iguais disposições de seu dono são regidos. As estações de primavera, verão, outono, inverno, em paz se sucedem umas as outras. As respostas dos ventos cumprem com toda a regularidade e sem tropeço em seu oficio. As fontes perenes, criadas para o desfrute e a saúde, sem interrupção oferecem seus peitos, que dão vida aos homens. E em paz e em concórdia fazem também seus agrupamentos os mais diminutos dos animais. Todas estas coisas ele dispôs o Supremo Fazedor e dono de todo que se fizessem em paz e em concórdia, olhando para o bem de todos, pois mais superabundantemente por ele dos que temos acolhido as suas misericórdias por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem seja a Gloria e a Majestade pelos séculos dos séculos, amém.

21. Olhai, amados, não seja que essas suas grandezas, tão enormes, acabem em condenação para nós, se não vivemos em maneira digna Dele e praticamos com concórdia quanto é bom em sua presença. Pois diz em algum lugar: O espírito do senhor é lâmpada que esquadrinha os seios das entranhas. Consideremos que está muito perto, e que não se lhe oculta nada de nossos pensamentos e nossas palavras. Justo é, pois, que não desertemos de sua vontade choquemos contra homens insensatos, néscios, soberbos e exaltados no monte de palavras, mais bem que contra Deus. Veneremos a Cristo Nosso Senhor, cujo sangue foi derramado por nós. Respeitemos as nossas autoridades, honremos aos anciãos, instruamos aos jovens na doutrina do temor de Deus. Endereçamos as nossas mulheres para toda a virtude. Mostrem os

amáveis costumes da castidade, descubram a pura e sincera vontade de sua mansidão, manifestem a moderação de sua língua no silencio e ostentem uma caridade igual e sem aceitação de pessoas para com todos os que santamente temem a Deus. Tomem parte vossos na doutrina de cristo. Aprendam quanto pode ante Deus a humildade, quanto buscava de Deus o amor puro, e como seu santo temor é formoso e grande, e salva a quantos nele vivem santamente com limpo coração. Pois é escrutinador dos pensamentos e conselhos da alma. Seu espírito está em vós, e pode tirar-nos quanto nos apraza.

22. Todas estas coisas as confirma a fé cristã. Pois Cristo nos admoesta pelo espírito Santo: "Vinde, filhos, escuta-me, que eu os ensinarei o temor do senhor. Quem é o homem que quer viver, e que deseja ver os dias formosos? Pois guarda pura tua língua de todo o mal e não profira teus lábios nenhum embuste. Foge do mal e faça o bem: buscai a paz e empenha busca-la. O Senhor tem os olhos fixos sobre os justos, e atentos seus ouvidos a oração que fazem. E o rosto do Senhor está observando aos que fazem o mal, para extirpar da terra a memória deles. Clamou o justo e ouviu-lhes o Senhor, e o livrou de todas suas tribulações. Muitas são as tribulações do justo pois de todas elas o livrou o Senhor (Sl 33,12-18). E logo: muitos são os açoites do pecador. Pois ao que espera no Senhor o rodeará sua misericórdia (Sl 33,20).

23. Ele, que em todas suas coisas é compassivo e Pai dadivoso tem entranhas de caridade para com os que lhe temem, e benigna e mansamente reparte suas graças a quantos se lhe acercam com coração sincero. Assim, que não sejamos de coração duplo, nem se exalte nosso espírito por seus dons exímios e nobres. Longe de nós aquela escritura diz: "Desgraçados são os duplos, os que oscilam em seu espírito, os que dizem: estas coisas nós ouvimos ainda no templo de nossos pais, e eis que nós temos feito velhos e nada disso nos tem acontecido. Ó Néscios. Comparo-vos a plantas olhai uma vide: primeiro perde as folhas, depois sai os brotos, depois as folhas e a flor, logo os frutos e depois amadurece". Já vedes como em pouco tempo chega a

maturidade o fruto da planta. Em verdade que sua vontade se cumprirá em breve e subitamente: “virá”, e não tardará, pronto chegará a seu templo o Senhor, o Santo que vós esperais”.

24. Consideramos, amados, como o Senhor nos descobre assiduamente a ressurreição que tem de vir, do qual já realizou as primícias ressuscitando dentre os mortos ao senhor Jesus Cristo. Olhemos a ressurreição que a seus devidos tempos se efetua. O dia e a noite nos descrevem aa ressurreição: morre a morte, surge o dia. Acaba-se o dia, vem a noite. Tomemos os frutos; como e de que maneira se faz a semeadura? Saiu o semeador e lançou na terra cada uma das sementes. Caíram secas e desnudas ao sulco e se desenvolveram. Desta decomposição as ressuscita a augusta majestade da providencia divina e de um grão saem muitos e enchem de fruto.

25. Consideremos uma maravilha que tem lugar nas regiões do oriente, é dizer, por terras da Arábia. Tem uma ave que se chama fênix. É só em sua espécie e vive mais de 500 anos, e quando já está a ponto de morrer, se faz por si mesma de cinza, incenso e mirra e substâncias aromáticas, um ataúde e cumprido o tempo de seus anos se coloca nele e morre. De sua carne corrompida se gera um verme, o qual, alimentando-se da ave pobre morta, lança penas. Logo, já desenvolvido, toma aquele ataúde, donde estão os ovos de seu antepassado. Levando-os, vai da Arábia para o Egito, para a cidade Heliópolis. E ali, de dia na vista de todos, voando sobre o altar do sol, deposita tudo aquilo e logo se volta ao seu posto anterior. Então os sacerdotes estudam os anais dos tempos e encontram que se cumpre em sua vinda exatamente os 500 anos.

26. E nos aparecerá excessivo e prodigioso que o Fazedor do universo realize a ressurreição de quantos lhe tem servido santamente na confiança da fé sincera, quando por meio de um pássaro nos está mostrando a magnificência de sua promessa? Por que diz em certo lugar: “Tu ressuscitarás e eu te bendirei; e me adormeci e me entreguei ao sono; e me levantei, porque tu estás comigo” (Sl 3,6; 22,4). E disse

uma vez a Jó: “Tu ressuscitarás minha carne, que tem padecido tudo isto” (Jó 19,26).

27. Com esta esperança, pois, acrescenta nossos corações a Aquele que é fiel em suas promessas e justo em seus juízos. O que proíbe mentir, longe estará Ele de faze-lo, pois nada tem impossível para Deus, exceto o dizer mentiras. Desperte-se, portanto, em nós a sua fé e consideremos que todo lhe está muito perto. Com a palavra de sua grandeza o construiu tudo e com sua palavra o pode destruir tudo. “Quem o dirá a Ele: que tem feito? Ou quem poderá resistir a força de sua palavra?” Quando quer e como quer, o fará tudo, e nada falhará de quanto tenha decretado. Todas as coisas estão em sua presença e nada fica oculto a seu conselho. Se “os céus cantam a gloria de Deus, o firmamento anuncia a obra de suas mãos. Um dia transmite ao outro dia estas vozes e a noite as comunica a outra noite. E não tem língua nem idioma em que não se entendam suas vozes” (Sl 18,2-4).

28. Pois, que tudo o vê e tudo ouve, teimamos-lhe e deixamo-nos de insanas apetências de más obras, para que sua misericórdia nos proteja contra o juízo vindouro. Por que onde pode ninguém de nós fugir de sua poderosa destra? Que mundo poderá acolher ao que foge Dele? Pois diz numa passagem da escritura: Aonde irei e onde me esconderei de teu rosto? Se vou ao céu, tu ali estás. Se fugir aos confins do mundo, tua destra está ali. Se estender meu leito nos abismos, ali está teu espírito” (Sl 138,7-10). Onde irá, pois, o uno, e onde fugirá Daquele que todo o abrange?

29. Aproximemos, pois, a Ele com santidade da alma, elevando nossas mãos, castas e imaculadas, a Ele, amando ao beneficio e misericordioso Pa Nosso, que nos fez objeto de particular predileção. Pois está escrito: “Quando o Altíssimo dividiu os povos, quando dispersou aos filhos de Adão, distribuiu as fronteiras das nações segundo o numero dos anjos de Deus. E o povo de Jacó foi feito a porção do senhor, e Israel o pedaço de sua fazenda” (Dt 32,8-9). E diz em outro lugar: “Eis que aqui o senhor aparta para si uma nação de meio das outras nações, como o

homem aparta as primícias de sua era, e daquela nação sairá a *Sancta Sanctorum*".

30. Sendo, pois, como somos uma seleção de santidade, evitando as murmurações, os abraços impuros e desonestos, a embriagues, as rebeliões, as abomináveis concupiscências, o detestável adultério, a odiosa soberba, "pois Deus, diz, resiste aos soberbos e da sua graça aos humildes". Juntemo-nos aos que estão enriquecidos com a graça de Deus. Revistamo-nos de concórdia, sejamos humildes, sóbrios, alijando-nos de toda murmuração e falar mal, justificados com obras, e não com sós palavras. Pois diz "o que muito fala, terá de ouvir. O que o sábio ser justo? Bendito nascido de mulher; pouca vida; não te excedas em palavras" (Jó 11,2-3). Nosso louvor esteja em Deus, não em nós. Venhamos de outro testemunho de nossas boas obras, como lhes veio a nossos pais, que foram santos. A temeridade, a arrogância, a audácia é dos que são malditos de Deus. A modéstia, a humildade, a mansidão dos que são benditos de Deus.

31. Aderidos, pois, fortemente a sua benção e vejamos quais são os caminhos dessa benção. Recordemos o que desde o principio aconteceu. Por que foi abençoado nosso pai Abraão? Não o foi por que com sua fé praticou a justiça e verdade? Isaque, conhecendo com certeza o porvir, com confiança se ofereceu em sacrifício. Jacó com humildade se retirou de sua terra por causa de seu irmão, e se foi a Labão, e lhe serviu; se lhe deram os doze cetros de Israel.

32. E quem com espírito sincero considera cada caso em particular, compreenderá a grandeza dos dons que por ele nos vieram. Dele (de Jacó), os sacerdotes e levitas, que servem ao altar de Deus. Dele, Jesus, o Senhor, enquanto homem. Dele, os reis, os príncipes e os chefes pelo ramo de Judá. Pois, tampouco as tribos restantes carecem de respectiva glória, prometendo-lhe o Senhor: "Será tua descendência como as estrelas do céu". Todos foram honrados, todos elevados, não por si mesmos, nem por suas obras e santas orações, senão por vontade dele. Pois também nós, escolhidos pela vontade Dele em cristo Jesus, não nos

justificamos por nós mesmos, nem por nossa sabedoria ou inteligência ou piedade, nem por obras que tenhamos realizado em santidade de coração, senão pela fé, com a qual o todo poderoso Deus tem justificado a todos desde o principio. A Ele seja a glória pelos séculos dos séculos, amem.

33. Que faremos irmãos, portanto? Suspiremos as boas obras e abandonaremos a caridade? Não nos contente o Senhor, ao menos a nós, senão apressemo-nos a fazer toda a boa obra com assiduidade e fervor. O mesmo Senhor e autor de todas as coisas se regozija em suas obras. Ele, com seu magnificentíssimo poder, confirmou os céus e com sua incompreensível sabedoria os ordenou. Separou a terra da água que a rodeia e a assentou sobre a firme base de sua santa vontade, e ordenou aos animais que sobre ela passeiam viessem à existência por seu mandato, e com o seu poder também fechou o mar e aos seres que, criados por Ele, o aprovam. Depois de tudo isto, com suas sagradas e santas mãos, ao ser nobre e por sua inteligência elevadíssima, ao homem, o fez como reprodução de sua própria imagem. Pois diz assim: Deus "Façamos ao homem a nossa imagem e semelhança, e criou Deus ao homem; macho e fêmea os criou". E fazendo isto tudo, o louvou e bendisse, e acrescentou: "crescei e multiplicai-vos". Observemos que todos os justos se adornam com boas obras, e que o senhor mesmo se regozijou com suas obras boas. E com tal exemplo, aproximemos diligente a sua santa vontade. E exercitemos com todas as nossas forças em obras de virtude.

34. O bom trabalhador, com espírito confiado recebe o pão, fruto de seu trabalho. O preguiçoso e vagabundo não se atrevem a olhar a seu patrão. É preciso que coloquemos toda a diligencia em fazer boas obras, por que Dele nos vem tudo. Ele o proclama: "Eis aqui o senhor, e diante dele vem seu salário, para dar a cada um segundo as suas obras". Nos exorta, pois, a quantos de todo coração cremos Nele, a que não sejamos preguiçosos nem deixar de praticar o bem. Nele esteja a nossa glória e nossa confiança; submetamos a sua vontade. Consideremos como toda

a multidão de anjos cumpre a vontade de seu trono. Pois diz a escritura: Dez milhares de milhões lhe assistirão e milhares o servirão e clamavam: santo, santo, santo, o Senhor dos Exércitos, cheia está a criação de sua gloria". Nós, portanto, em união e concórdia reunidos com boa consciência, aclamamos-lhe a Ele com voz unânime para que faça participes de suas promessas, que são grandes e magníficas, pois diz: "O olho não viu e o ouvido não ouviu e nem chega ao coração do homem quanto Deus tem preparado aos que lhes esperam".

35. Quão ricos são, ó amados, e quão admiráveis os dons do Senhor! Vida com imortalidade, esplendor com justiça, verdade com liberdade, fé com confiança, continência com santidade, e tudo isto o abarca nossa inteligência. Pois quais são os dons que tem preparados para os que lhes esperam? Só o Fazedor do mundo, o Pai dos séculos, o Santíssimo, conhece sua grandeza e sua formosura. Nós, para chegarmos um dia a possuir esses dons prometidos, esforcemo-nos por ser o numero dos que lhes esperam. E como se fará isto, queridos? Fixando firmemente nosso coração em deus, buscando diligentemente o que é grato e aceito a seus olhos, fazendo sempre quanto toca a sua santa vontade, seguindo sempre os caminhos da verdade, lançando de nós toda a injustiça, iniqüidade, avareza, contendas, maldades e fraudes, murmurações e detrações, ódio de Deus, soberba, pavonice, vangloria e a não hospitalidade. Quem tal faz estas coisas, são odiados por Deus, e não só os que o fazem, senão também os que assentam a isso. Por que diz a Escritura: "Pois ao pecador lhe disse Deus. Como tu te colocas a falar de meus mandamentos, e toma em tua boca a minha aliança? Posto que tu aborreces o ensinamento, e lanças ao vento milhas palavras. Se visses o ladrão, corrias com ele. E te associavas com os adúlteros. Tua boca foi maldizente e cheia de enganos tua língua. Deste modo te colocas a falar contra teu irmão, e armavas laços ao filho de tua mesma mãe. Tais coisas têm feito, e eu tenho calado. Pensaste, ó iníquo, que eu pedirei conta e te porei frente a frente a ti mesmo. Entendei isto bem, vós que andais esquecidos de Deus: não seja que

algum dia os arrebate como leão, sem que tenha nada que possa livrar-vos. O sacrifício de louvor, esse é o que me honra; e esse é o caminho pelo qual manifestarei ao homem a salvação de Deus".

36. Este é o caminho, filhos, no que encontramos nossa salvação, que é Jesus Cristo, Pontífice supremo de nossas oblações, patrono e protetor de nossa debilidade. Por ele olhamos a altura dos céus. Por Ele contemplamos seu rosto limpo e excelso. Por Ele se tem aberto os olhos de nossa mente. Por Ele nossa ignorante e cega inteligência floresce para a luz. Por Ele quis o Senhor que gostássemos da imortal sabedoria. "O qual sendo esplendor da majestade de Deus, tanto é maior que os anjos quanto recebeu mais excelso nome". Pois está escrito: "Ele que faz a seus enviados espíritos e a seus servidores chama de fogo". Pois de seu filho pronunciou: "Filho meu, és tu; hoje te tenho gerado: pede-me e te darei os povos como herança tua, e como possessão tua os confins da terra". E de novo lhe disse: "Senta-te a minha destra, porem ponho os teus inimigos por escabelo de seus pés" (Heb 1,5-13). Quem são esses inimigos? Os homens perversos e os que resistem a sua vontade.

37. Militemos, pois, irmãos, com todo o ardor em seus irresponsáveis mandamentos. Consideremos aos que militam debaixo de nossos chefes, com que ordem, com que obediência, com que subordinação cumpre o que lhes mandam. Nem todos são perfeitos, nem quiliarcas, nem centuriões, nem quinquagenários, etc. Pois cada um cumpre o ordenado pelo rei ou pelos chefes sem sair de seu posto. Os grandes não podem existir sem os pequenos, nem os pequenos sem os grandes. Tudo está combinado, e aí está a força. Veja o exemplo de nosso corpo, nem tampouco os pés sem a cabeça. Ainda os mais desprezáveis de nossos membros são necessários e úteis a nosso corpo, mais ainda, todos os membros conspiram e se submetem a uma autoridade para salvar todo o corpo.

38. Salve-se, pois, todo nosso corpo em Cristo Jesus, e submetam-se cada um a seu próximo, como se lhe fixou em seu próprio carisma. O

forte patrocine o fraco, e o fraco reverencie o forte. O rico preste ajuda ao pobre, e o pobre louve a Deus e mostre a sua sabedoria com boas obras, não com palavras. O humilde não se fale de si mesmo, senão deixe que os outros falem. O casto na carne não se esvaeça, pois sabe que é outro quem o deu o dom da consciência. Consideremos, irmãos, de que de barro temos sido feitos, quais e como éramos ao entrar neste mundo, de que sepulcro e que trevas nos tirou a este mundo e que nos formou e fez, preparando seus benefícios ainda antes que existíramos. Tendo-o isto Ele, justo é dar-lhe graças por tudo isto. Gloria a Ele pelos séculos dos séculos, amém.

39. Homens néscios, insensatos, faltos e incultos se burlam e se mofam de nós, desejando eles enaltecer-se em seus corações. Por que o que pode o mortal? Que ele é nascido da terra? Está escrito: “Não tinha figura alguma diante de meus olhos, senão que ouvia uma coisa como aura da voz que dizia: o que? Acaso um homem, comparando com Deus, será tido por justo? Poderá crer-se inculpável em suas obras quando nem de seus mesmos ministros pode fiar, e achou culpa até em seus anjos (Jo 4,16-18). Ele mesmo no céu não é limpo a seus olhos. Muito menos os que habitam choças de barro, posto que nós mesmos estamos feitos de barro. Os devorou como pomba. Da noite ate a manhã ficarão aniquilados; e por quanto não podem socorrer-se a si mesmos, perecerão, porque não tinham sabedoria” (Jó 15,15; 4,19-21).

“Chama, pois, por si que é alguém que te responde ou te olha algum dos santos anjos. Verdadeiramente que ao néscio o mata a cólera, e ao néscio o tira a vida na duvida. Mas vi aos néscios bem arraigados; pois ao instante foi absorvida sua morada. Longe estejam seus filhos da saúde ou felicidade, e sejam desprezados ante as portas dos inferiores e não haverá quem os ampare. O que para eles estavam preparados, o comerão os justos, e eles não se livrarão dos males” (Jô 5,11-5).

40. Tendo já claro tudo isto, e somados já às profundidades do conhecimento de Deus, devemos fazer com toda ordem quanto o senhor nos tem mandado fazer. Mandou que se tivessem os sacrifícios e

as cerimônias, pois não desordenada e revoltamente, senão a seus tempos e horas devidas. E Ele, com sua soberana vontade fixou também quem e onde as tinham de celebrar para que todas as coisas, executadas religiosamente segundo seu beneplácito, fossem gratos a sua divina vontade. São, pois, agradáveis ao senhor e felizes os que fazem suas oblações nos tempos designados, pois não se equivocam cumprindo os mandatos do senhor. Ao sumo sacerdote lhe está encarregada sua liturgia, aos sacerdotes lhes está assinalado seu lugar, aos levitas está assinalado seu serviço. O leigo está sujeito nas prescrições leigas.

41. Cada um de nós, irmãos, veja de agradar a Deus em sua própria fila, conservado-se em boa consciência, sem sair das normas fixadas para a sua liturgia, com respeito. Não em todas as partes se oferecem os sacrifícios, nem os perpétuos, nem os votivos, nem os de pecado, nem os de delitos, senão só em Jerusalém, nem ali faz a oblação em qualquer lugar, senão no átrio, junto do altar, uma vez examinado o sacrifício pelo sumo sacerdote e os seus ministros. O que algo disto faz fora do que é conforme a sua vontade é castigado com a morte. Já o vedes irmãos, quanto mais é o conhecimento que se nos tem concedido, tanto é maior o perigo a que estamos expostos.

42. Os apóstolos, por nosso Senhor Jesus Cristo nos foram dados como pregadores e Ele mesmo pelo Pai nos foi enviado. Logo, cristo de Deus, os apóstolos de Cristo, e tudo isso é obra da vontade ordenada de Deus. Por isso, recebido tal encargo, e firmemente convencidos pela ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, confirmados pela palavra de Deus, os apóstolos, com plena confiança do espírito Santo, saíram a pregar o reino de Deus que já chegava. Pregando, pois, por regiões e cidades, aprovaram em espírito suas primícias, e constituíram bispos e diáconos para os que iam crendo. E não era isto novidade, pois, muito tempo atrás estava escrito sobre os bispos e os diáconos; pois diz a Escritura em alguma parte: “Eu constituirei bispos em justiça e a seus diáconos em fé” (Is 60,17).

43. E que estranho que aqueles a quem Deus confiou tal obra em Cristo tenham constituído os mencionados ministros, quando o bem aventurado Moises, “servo fiel em toda a sua casa”, consignou nos livros sagrados tudo quanto lhe foi ordenado, ao qual tem seguido os restantes profetas dando testemunho das coisas por ele sancionado? Pois ele, quando surgiu a competência acerca do sacerdócio, e as tribos se dividiram sobre qual delas tinha de receber tão honroso cargo, mandou que os chefes das doze tribos trouxessem outras tantas varas que levassem escrito o nome da tribo. As recebeu, as atou e as selou com os selos dos chefes, e as depositou no tabernaculo do testemunho sobre a mesa do senhor. E fechado o tabernaculo, selou também suas fechaduras, o mesmo que as varas e lhes disse: aquela tribo cujo ramo floresça, essa será a que Deus tem escolhido para o sacerdócio e o ministério. Ao amanhecer reuniu todos os povos, uns 600 mil, e mostrou os selos aos chefes das tribos e abriu o tabernaculo da testemunha, e tirou as varas e se viu que a de Aarão não só tinha brotado senão que florescido. Que vos parecem filhos? Não sabia Moises que isto ia acontecer? Sim, e muito bem, pois o fez para evitar o alvoroço de Israel, para que se fosse glorificado o nome do verdadeiro e só Deus; a quem seja a gloria pelos séculos dos séculos, amem.

44. Também os apóstolos sabiam que iam surgir discussões acerca da dignidade do episcopado. Por outra razão, com perfeita previsão, constituíram os ditos cargos anteriores, e deram a ordem de que adiante, quando eles morressem, herdassem seu ministério outros varões aprovados. Assim que os nomeados elos apóstolos, ou depois por outras personalidades aprovando-o a Igreja, aos que sempre tem servido a grei de Cristo com humildade, tranqüila e distintamente, e foram por longo tempo favorecidos com testemunho laudatório de todos, a estes dizemos que não é licito destruí-los de seu ministério sagrado. Não seria pequeno nosso pecado se lançamos do episcopado a quem santa e sempre tem oferecido suas oblações. Formosos os presbíteros que nos precederam e obtiveram um final feliz e perfeito,

pois já não temem que alguém os desbanque do posto a eles assinalados. Pois vemos que vós tendes deposto varões, sempre em sua conduta, do nobre cargo que honrosamente vinham desempenhando.

45. Sois, pois, despenseiros, irmãos, e zelosos no tocante quanto à salvação. Tem estudado as Sagradas Letras, que são verdadeiras e ditadas pelo espírito Santo. Sabeis que nada injusto nem falso contem. Não vereis nelas os homens justos recusados pelos santos. Foram perseguidos os justos, pois pelos injustos. Colocados foram nos cárceres, pois pelos maus, apedrejados, pois pelos malfeitores, mortos pelos possuidores de furor nefandos e criminosos. Lavaram gloriosamente estas provas. Que dizer a estes irmãos? Foi acaso Daniel lançado na cova dos leões por gente temerosa a Deus? Foram Ananias, Azarias e Mizael, colocados no fogo aceso por quem observavam o sublime e glorioso culto do Altíssimo? De nenhum modo: pois, quês o fizeram? Uns homens abomináveis, cheios de toda maldade, acenderam a fúria até o ponto de condenar a tormentos a quem serviam a Deus com santa e pura vontade, sem reconhecer que o Altíssimo é defensor e propugnador de quantos em consciência pura honram pelos séculos dos séculos, amem. Eles por sua vez, sofrendo confiados, receberam em herança a honra e a gloria, e foram exaltados e inscritos por Deus, no memorial deles pelos séculos dos séculos amem.

46. Aos exemplos temos de ater-nos, irmãos. Escrito está: “Juntai-vos aos santos; os que a eles se juntarem, serão santificados”. E o mesmo em outro lugar: “Com o inocente serás inocente, com o eleito serás eleito, com o perverso te perverterás”. Juntamo-nos, pois, aos inocentes e justos, esses são os escolhidos de Deus. Por que tem entre vós iras, dissensões, cismas, guerras e rejeições? Não temos um mesmo Deus, um Cristo, um Espírito da graça que se derramou em nós? Um é uma nossa vocação em Cristo? Por que separamos e desgarramos os membros de Cristo, e nos rebelamos contra nosso próprio corpo, e chegamos a loucura de esquecer que somos os membros únicos dos outros? Lembrai-vos das palavras de Jesus, o nosso Senhor a todos: “Ai

daqueles homens, mais lhes valia não ter nascido que ter escandalizado a um dos meus eleitos; melhor lhe fora que se atasse uma pedra de moinho e o submergissem no mar, antes que perverter a um dos meus eleitos”. Vosso cisma lança a perder a muitos, a muitos os tem levado ao desalento, a muitos a duvida, e a todos nós a tristeza. E ainda continua a vossa sedição.

47. Tomai a carta do ilustre Paulo, o apostolo. Que vos escreveu o primeiro no começo do Evangelho? Com inspiração vos escreveu de si, de Cefas, e de Apolo, por que também então fazias cisões. Ainda que aquela facção era menor pecado. Pois, os colocais do lado dos apóstolos de insigne testemunho e de um homem provado por eles. Pois agora olhai quem são os que os tem alvoroçado e tem menosprezado a fama de vosso renomado amor fraternal. Coisa vergonhosa, irmãos, e por demais vergonhosa e indignado modo de viver cristão é a que ouvimos, que a firme e antiga Igreja dos Coríntios, por um ou dois homens está em rebelião contra seus presbíteros. E este rumor tem chegado não só até nós, senão até a povos que não são estranhas em modo que por vossa loucura é blasfemado o nome do senhor e vós mesmos expostos ao perigo.

48. Deixemos tudo isto imediatamente, e prostremo-nos ante ao Senhor, e supliquemos-lhe com lagrimas que se nos torne propício e nos reconciliei consigo mesmo, e nos restitua a antiga, formosa e casta pratica do amor fraternal. Por que esta é a porta da justiça aberta à vida, como está escrito: “Abri as portas da justiça; entrando nela, confessarei ao Senhor; esta é a porta do senhor, os justos entrarão por ela”. Tem muitas portas abertas, pois a da justiça é a mesma que a de Cristo; felizes os que entraram por ela e ordenaram seu caminho “em santidade e justiça”, fazendo-o tudo sem inquietude. Seja um fiel, seja distinto em expor a sabedoria, seja culto em distinguir conceitos, seja casto em obras: tanto mais humilde deve ser quanto mais eminente pareça, e deve em tudo buscar o bem da comunidade e não o seu próprio.

49. O que tem a caridade de Cristo, cumpra os mandamentos de Cristo. Quem poderá explicar o vinculo da caridade de Deus? Quem expor o magnífico de sua formosura? É inenarrável a altura a que nos remonta a caridade. A caridade nos junta apertadamente com Deus; a caridade obre multidão dos pecados; a caridade tudo agüenta, tudo leva pacientemente; nada temível, nada soberbo na caridade, a caridade não tem cismas, a caridade não move sedições, a caridade tudo faz em concórdia; na caridade todos os eleitos se fizeram agradável a Deus. Na caridade nos assumir o senhor, pela caridade que nos teve derramou seu sangue pela vontade de Deus e ofereceu sua carne por nossa carne, sua vida por nossas vidas, Nosso senhor Jesus Cristo.

50. Vede a grande virtude que é a caridade e o impossível que sua perfeição. Quem pode achar-se em caridade senão os que Deus tem querido fazer elas dignos? Peçamos, pois, a sua misericórdia e roguemos-lhe que mereçamos esta caridade sem parcialidades humanas e sem macula. Tem passado tantas gerações desde Abraão ate os dias de hoje, pois só alcançar a região dos santos os que são consumadores na caridade segundo a graça de Deus. Eles reapareceram na visita do reino de Cristo. Escrito está: “Colocai-vos em vossas habitações um pouco, até que passe minha ira e meu enojo, e me lembrarei do dia bom, e os ressuscitarei de vossos sepulcros”. Felizes somos se cumprimos em caridade os mandamentos de Deus, para que pela caridade se nos perdoem nossos pecados. Por que está escrito: “Felizes aqueles a quem se lhes tem perdoado as iniqüidades e se lhes tem velado os pecados. Bem aventurado o homem a quem não o impute o Senhor seu pecado, e em cuja boca não tem dolo”. Esta felicitação se refere aos que, por mediação de Jesus Cristo, nosso senhor, elegeu Deus, a quem seja a gloria pelos séculos dos séculos, amem.

51. De quanto temos faltado e feito, seduzidos por algum sequaz do inimigo, peçamos sincero perdão. E os que foram os chefes da rebeldia e divisão, consideram nossa comum esperança. Pois os que vivem em

temor santo e caridade, mas quer ser eles que não são seus próximos quem que padeçam os tormentos e ser eles e não a concórdia formosa e justa herança de nossos maiores quem sofra a difamação. Melhor é ao homem confessar seus erros que endurecem seu coração como se endureceu o dos rebeldes ao servo de Deus, Moises, cujo castigo se viu claramente “pois baixaram ao inferno e vida”, e a morte os pastoreia. Faraó e seu exercito, e todos os chefes do Egito, e os carros e seus ocupantes, não por outra causa foram fundidos no Mar Vermelho e pereceram senão que seus néscios corações endureceram depois de tantos prodígios e milagres feitos pelo servo de Deus, Moises, na terra do Egito.

52. De nada necessita o Senhor de todas as coisas, irmãos; nada deseja senão o confesse. Pois diz seu eleito Davi: “Confessarei ao senhor e lhe agradará mais que o bezerro ao que já lhe brotam os chifres e cascos; vejam os obres e regozijem-se” (Sal 68, 31.37). E de novo diz: “Imola a Deus sacrifício de louvor, e oferece ao Altíssimo teus votos. E invoca-me o dia de tua tribulação, e te livrarei e tu me glorificarás. Pois o sacrifício é para Deus um coração arrependido” (Sal 49, 14.15).

53. Conheceis e conheceis bem as escrituras, amados, e tens aprofundado nas palavras de Deus. Para que as recordeis e vos escrevemos tudo isto. A Moises, depois que subiu ao monte e passou 40 dias e 40 noites em jejum e humildade, lhe disse Deus: “Moises, Moises, baixa pronto daqui, por que uma iniqüidade tem cometido meu povo, ao que tirei da terra do Egito; tem-se caído na senda que lhes tracei; tem-se fundido ídolos”. E lhe disse o senhor: “Uma e outra vez tenho falado, dizendo: Tenho olhado a este povo, e eis aqui que é duro de cerviz; deixa-me acabar com ele, e limparei seu nome debaixo do céu, e te colocarei na frente de um povo grande e admirável e mais numeroso que este”. E disse Moises: “De nenhuma maneira, Senhor; perdoa aa este povo seu pecado, ou limpa-me a mim também do livro dos vivos”. Ó caridade grande, ó perfeição insuperável! Atreve-se o servo a replicar

ao Senhor, pede o perdão para a multidão, ou pede que, se não seja também ele limpa como eles.
54. Quem é entre vós o generoso, quem é o misericordioso, quem o encheu de caridade? Pois diga: se por mim se tem levantado esta rebelião e contende, e cisão, eu sairei, eu me irei onde quereis, e farei quanto me mande a comunidade; tudo muda de que fique em paz o rebanho de Cristo com os presbíteros constituídos. O que isto fizer, se granjeará de Cristo grande gloria, e será acolhido em todas as partes. Pois o Senhor é a terra e toda a sua largura. Estes fizeram e estes farão todos os que vivem essa vida de Deus, de que nada se arrepende.

55. E para acrescentar também exemplos de gente, de reis e chefes, em momentos de grandes epidemias, induzidos pelos oráculos, se entregaram à morte por salvar com seu sangue a seres cidadãos. Muitos se retiraram de suas cidades, para escusar maiores tumultos. Sabemos de muitos entre nós, que se entregaram a prisões para libertar a outros. Muitos se entregaram a escravidão, e ao receber o preço para seu resgate alimentaram com ele a outros. Muitas mulheres robustecidas com a graça divina trabalharam façanhas varonis. A bem aventurada Judite, estando sitiada a cidade, pediu aos anciãos a permitirem ir ao acampamento dos estrangeiros, e se lançou entregando-se ao perigo por amor a pátria e ao povo que estava situado, e Deus entregou a Holofernes nas mãos de uma mulher. Ao menor perigo se lançou a perfeita fé, Éster, por salvar as doze tribos da ruína que as ameaçava. Com jejum e humilhação rogou ao Deus dos séculos, que tudo o governa, o qual vindo sua humildade salvou o povo por quem se tinha ela arriscado.
56. Nós oremos também por quantos se achem em algum pecado, a fim de que se lhes conceda a modéstia e a humildade, para que cedam não a nós, senão a vontade de Deus. Assim lhes resultará frutuoso e perfeito a lembrança que com misericórdia se faz deles ante Deus e seus santos. Aceitemos, filhos a admoestação que ninguém deve levar o mal. O

conselho com que uns a outros nos revemos que é bom e por demais útil. Como que nos ajusta a vontade de Deus. Assim diz a sagrada palavra: “Castigando me castigou o Senhor, pois não me entregou a morte. Por que o Senhor, a quem ama lhe repreende e açoite ao filho que Ele aceita. Me admoestará, diz, o justo com misericórdia e me elevará. Pois o óleo dos pecadores não ungirá minha cabeça”. E de novo: “Ditoso o homem a quem repreende o Senhor. Não recusas as advertências de Deus, pois ele dá as dores e restabelece. Feriu e suas mãos sararam. Seis vezes te livrará de teus apertos, e a sétima tocara o mal. Na fome te livrará da morte, e na batalha e libertará da mão de ferro. E do açoite da língua te apontará, e não te espantarão os males que se aproximam. Te livrarás dos injustos e não temerás as bestas feras por que as bestas feras estarão em paz em tua casa, e não cessarás a vida em teu tabernáculo. Verás que és numerosa a tua descendência e teus filhos. Irás ao sepulcro como fruto maduro, que é recolhido a estação ou como a palha da erva que se recolhe a seu tempo (Jo 5,19-26). Olhai, filhos quão grande proteção tem os educados pelo Senhor. Pois pai com como é e nos educa para que com seus santos ensinamentos obteremos misericórdia.

57. Vós, portanto, os que tenham dado pé a sedição submetei-vos obedientes aos presbíteros e recebei com arrependimento a correção dobrando os joelhos de vosso espírito. Aprendei aa submeter-vos depondo a alta soberba e arrogante de vossa língua, pois mais vos vale ser pequenos e de bom nome a grei de Cristo, que com reputação e fama ficar defraudado de suas esperanças. Pois diz a Sabedoria rica em virtudes: “Olhai que eu os comunicarei os ditados de meu coração e vos ensinarei minha doutrina. Posto que esteve eu chamando e vós não respondestes, prolonguei minha chamada e não os diteis por entendidos e fizestes inúteis todos meus conselhos e fortes rebeldes as minhas repreensões, também eu olharei com riso vossa perdição e me enojei de vós quando sobrevenha a ruína, e quantas vezes vos assaltem o alvoroço e a calamidade se vos lancei encima como num torvelinho.

Quando vos acometa a tribulação e a angustia. Pois quando me invocareis eu não vos ouvirei. Os maus me buscarão e não me acharão. Por que tem aborrecido a instrução e abandonado o temor de Deus e tem desatendido a instrução e abandonado o temor de Deus e tem desatendido meus conselhos e se tem burlado de todas as minhas correções. Comerão os frutos de sua conduta e se saciarão dos produtos de seus conselhos perversos. Posto que tem ultrajado aos pequeninos, eles serão mortos e o escrutínio acabará com os ímpios. Mas o que me escutarei, repousarei confiado na esperança e viverá tranqüilamente, sem temor a mal algum". (Prov 1,23-33).

58. Assim obedeçamos ao nome santíssimo e glorioso de Deus, esquivando as ameaças pronunciadas pela sabedoria contra os rebeldes e vivamos com grande confiança no piedoso nome de sua majestade. Recebei nosso conselho, e não os pesará. Por que assim como vive Deus e vive Jesus Cristo e os Espírito Santo, fé e esperança dos eleitos, assim o que na humildade e com assídua justiça e com diligencia pratique os preceitos e os mandamentos dados por Deus, este será eleito e constituído no numero dos que se salvam, por Jesus Cristo, pelo qual é a Ele a Gloria pelos séculos dos séculos, amem.

59. Mas se algum desobedece ao que Ele por nosso meio lhes tem intimado, saibam que se enredam em pecados e perigos que nada desprezáveis. E nós imunes estaremos de tal pecado e pediremos com intensa oração e rogos que conserve o Fazedor do universo, integro em todo o mundo, o numero de seus eleitos, por seu amado Filho Jesus Cristo, pelo qual nos chamou das trevas para a luz, da ignorância ao conhecimento de seu glorioso nome, para esperar em teu nome ó Senhor, principio de toda criatura, a fim de que abramos os olhos de nosso coração e te conhecemos a Ti só.

"Altíssimo que descansas no elevado,
Santo que no santo que humilhas a arrogância dos soberbos,
Desfaz as traças das pessoas, elevas aos humildes,
Humilhas aos soberbos, fazes ricos os pobres,

Matas e vivificas, só benfeitor dos espíritos e Deus de toda a carne,
Que sondas os abismos, que vê as obras dos homens,
Ajuda quem está em perigo, salvação dos perdidos,
Criador e esquadrinhador de todo espírito,
Que multiplicas os povos na terra, e entre todos escolhes aos que te amam por Jesus cristo teu Filho querido,
Pela qual nos tem instruído, santificado, elevado.
Rogamos-te, Senhor, que Tu sejas nossa ajuda e nosso auxilio.
Dentre os nossos, aos oprimidos livra-nos,
Aos humildes compadecesse-se, os caídos, levanta-os,
Aos necessitados assiste-os,
Aos enfermos, cura-os, liberta os cativos,
Reanima os decaídos,
Consola os irados.
Conheça todos os povos, que Tu só és Deus,
E Jesus Cristo é teu Filho:
E nós teu povo e ovelhas de teu rebanho".
60. Tu tens mostrado por seus efeitos a perene continuação do mundo;
Tu, Senhor, tem criado a terra;
Fiel em todas as gerações, justo nos juízos,
Admirável na fortaleza e magnificência, sábio no criar e prudente no governo criado,
Bom no visível, fiel os que se fiam em Ti,
Benigno e misericordioso, perdoa-nos nossas iniqüidades e injustiças
E nossos pecados e delitos.
Não tomes em conta todos os pecados de teus servos e servas,
Senão purifica-nos na pureza de tua verdade, e endereça nossos passos para caminhar em piedade,
Em justiça e sinceridade de coração e praticar o bom e o agradável em tua presença e na dos nossos superiores.
Sim, Senhor, mostra teu rosto sobre nós para (gozar) os bens da paz,

E ser protegidos de tua destra poderosa, e livra-nos dos que injustamente nos aborrecem.
Dá a concórdia e a paz, a nós e a todos os habitantes da terra,
Como deste a nossos pais, que te invocam piamente em fé e verdade,
Aos que estamos submissos a teu nome onipotente e excelentíssimo,
E a nossos chefes e superiores sobre a terra.
61. Tu, Senhor, os deste a potestade de reinar, por teu poder magnífico e inenarrável,
Para que conhecendo a honra e a gloria que lhes outorgaste,
Nós nos submetamos a eles, sem contrariar em nada tua vontade.
Dá-lhes, Tu, Senhor, saúde, paz, concórdia, firmeza, para que exerçam sem estorvos a autoridade que Tu lhes concedeste.
Pois, Tu, Senhor, Rei Celestial dos séculos, dá aos filhos dos homens honra, gloria e o poder sobre os bens da terra.
Tu, Senhor, endereça seus conselhos conforme a quanto é bom e beneplácito em tua presença,
Para que administrando em paz me mansidão a potestade por Ti conferida,
Tenham-te a Ti propício.
Tu que só podes fazer-nos isto e ainda maiores bens,
A Ti te confessemos por mediação do Pontífice e Patrono de nossas almas,
Jesus Cristo,
Pela qual seja a Ti honra e a majestade agora e de geração em geração e
Por séculos dos séculos, amem.
62. Já, queridos irmãos, têm escrito suficientemente sobre o relativo a nosso culto e a quanto é utilíssimo para que os que desejam professar a piedade e a justiça. Por todos os seus aspectos temos tratado também da fé e da penitencia e a genuína caridade, e a continência e a moderação e a paciência advertindo-os que é preciso que vos em justiça e em verdade e em magnificência procureis agradar a Deus,

vivendo concordes com o esquecimento das ofensas, em caridade e paz com constante benignidade, como lhe agradaram nossos pais já mencionados, com espírito de humildade para com o Pai, o Deus, o Criador e para com todos os homens. E com tanto mais gosto os temos advertido, quanto que sabíamos que escrevíamos a homens fieis e escolhidos, e muito adentrado nas palavras da doutrina de Deus.

63. Justo é, pois, que a vista de ensinamento tais e tão grandes exemplos, dobremos a cerviz, a aceitando o dever da obediência, cedamos ante os que são guias de nossas almas, a fim de que, depondo a insana rebeldia, chegamos sem ter a meta que em realidade nos está proposto. Gozo e alegria grande nos proporcionareis se vos submetamos ao que os temos escrito pelo Espírito Santo, apagais o insensato furor de vossos zelos, conforme a exortação que os temos nesta carta à paz e à concórdia. Temos-vos enviado uns homens fieis e prudentes, que desde a infância às vezes tem vivido sem forma entre nós. Eles servirão de testemunhos entre nós e vós. O temos feito assim para que entendais que todo nosso afã pretendia e pretende só isto: conduzi-vos na paz.

64. Por demais, o Deus onividente e dono dos espíritos e senhor de toda a carne, o que escolheu a seu Filho Jesus Cristo e por Ele a nós pelo povo seu peculiar, conceda a toda a alma que invoque seu glorioso e santo nome, fé, temor, paz, paciência, longanimidade, continência, castidade, pureza, para comprazer a seu nome, por meio de nosso pontífice e patrono Jesus Cristo, pelo qual seja a Ele gloria e majestade, poder e honra, agora e por todos os séculos dos séculos, amem.

65. Devolvamos pronto, com paz e alegria a nossos enviados, Cláudio Efebo e Valério Bitron, e não menos a Fortunato, para que quanto antes nos traga a noticia de vossa paz e concórdia, tão desejável e tão desejava de nós, e nos regozijemos de ver ao restabelecida a ordem.

A graça de Nosso Senhor Jesus cristo seja convosco e com todos os eleitos em todas as partes por Deus glória, honra, poder, majestade, dominação eterna, desde os séculos e pelos séculos dos séculos, amem.

A.

CARTAS DE INÁCIO DE ANTIOQUIA

INTRODUÇÃO

A.

As cartas de Santo Inácio de Antioquia mártir nos primeiros tempos do século II d.C. Este tempo é o inicio de uma nova era do Cristianismo. Paulo tinha morrido uns 50 anos antes em Roma. Ele tinha pregado o reino de Deus na Europa na Ásia Menor. Fundou igrejas nos centros urbanos do paganismo da época: Antioquia, Éfeso, Tessalônica, Atenas, Corinto, Roma.

A igreja começa a refugiar-se nas catacumbas, sofrem perseguição e mancham de seu próprio sangue e do martírio o solo deste paganismo, aduba e faz brotar neste solo os germes da pureza, santidade e piedade, tudo por Jesus Cristo.

A perseguição romana aos Cristãos está em pleno andamento. Neste momento Trajano perseguia os Cristãos e Caio Plínio escrevia de Bitínia na Ásia Menor preocupado com o crescimento desta perseguição. Ele escrevia o seguinte:

"Aos cristãos, diz, não sei se em que nem até que ponto deverei atormenta-lo e persegui-los. Entretanto tem seguido esta norma. Aos acusados lhes tem perguntado se são ou não são cristãos. Se dizem que sim, lhes torno a perguntar por segunda e terceira vez, ameaçando-lhes de morte. Aos que ainda se tem obstinado os tem mandado fazer justiça".

"Os renegados, acrescenta mais abaixo, afirmavam que todo crime ou sua aberração se reduz a que em certos dias assinalados se pode reunir antes da aurora e cantar hinos alternativamente a Cristo como a um Deus, e que se podem juramentar, não para cometer crime algum, senão para abster-se de todo furto, latrocínio, adultério. Para não altar jamais a toda fidelidade e para não revelar seus segredos, feitos do qual se pode retirar para voltar a reunir-se mais tarde, a fim de tomar a ninguém, e que ainda isto mesmo o tem deixado de fazer desde que publiquei teu decreto de proibição de reuniões".

Esta foi a resposta de Trajano a Caio Plínio. Ele conhece a conduta do protetor e confessa que pode fazer uma norma que vai ser fixada em

todo Império: “Aos Cristãos, diz, não tem que andar a busca-los. Pois aos que de sê-lo sejam acusados e convictos, aplique-se-lhes a pena”.
“Ó, Sentença iníqua e contraditória”. Exclamava alguns anos mais tarde o Jurista Cristão Tertuliano. Não tem que busca-los: “logo são inocentes”. Aplique-se-lhes a pena: “logo são culpados! Parece piedade e é crueldade, parece perdoar e em verdade atormenta...; se os condena, por que não busca-los? Se não tem que busca-los, por que não tem que absolve-los?” (Apologética 2).
“Este imperador Trajano, dizem as atas do martírio de Santo Inácio, ele estava valente com a vitória reportada sobre os Citas e sobre os Dácios e também sobre muitas outras nações, e se imaginava que a tal sujeição tinha que se acrescentar a do organismo religioso dos Cristãos... todos eram obrigados ou a sacrificar ou a morrer”.
B.
Ele era Bispo da região da iria, ou seja, de sua capital, Antioquia, terceiro depois de Pedro, Inácio, quem segundo o costume então freqüente, da que não se quis excluir nem o mesmo Paulo, tinha tomado um segundo nome Grego, chamando-se também de Teóforo (levar Deus), o que deu ocasião mais tarde à lenda, para embelezar a sua historia com ficções interessantes acerca do nome de Cristo escrito em seu coração e multiplicado em todos os seus atormentadores.
Inútil tem sido até agora buscar nos documentos antigos sobre os jovens e crianças. É a criança que Jesus coloca no meio dos discípulos, para ensinar a simplicidade, honestidade e humildade: “Qualquer que se humilhar como uma criança será o maior no reino dos céus”. Quando vários autores falam de Inácio (e são poucos que falam sobre ele) sempre falam do acontecimento de Metafraste e um martiriológico Grego.
Não conhecemos nada da vida, infância, juventude, nem de sua viagem e martírio. Mas nem por isso o deixa de ser importante como personagem excepcional como um homem de seu tempo e que se foi esquecido em sua época e hoje ainda o é. Aquele homem que foi

perseguido e martirizado escreveu 7 cartas que podemos agora ler nesta tradução a seguir.
“A densa obscuridade que o rodeia, a sua vida e ação de Inácio, diz o grande teólogo J B Lightfoot, é iluminada para o fim de sua via com vivida mesmo que fugaz raio de luz. Se seu martírio não lhe tinha tirado da obscuridade, nos tinha ficado dele, como de seu predecessor Evódio, um nome vazio e nada mais”.
“Pois a virtude da momentânea luz deste sucesso tem para nós uma personalidade característica e viventes é um verdadeiro Pai da Igreja, e um mestre e exemplo para todos os tempos”.
Nesta cidade de Antioquia o imperador Romano Trajano para na sua caminhada contra a Armênia e os Partos. As atas mostram o dialogo que ele teve com Inácio, apresentando-se-lhe espontaneamente para defender seus fieis. Ali só encontra varias lendas que foram acrescentadas à realidade, pois tais atas não se escreveram senão muito mais tarde.
É certo que na cidade de Antioquia, privilegiada com a união de barnabé e a pregação de Paulo, e de Pedro, foi condenado Inácio a ser devorado pelas feras no anfiteatro da capital do mundo da época. E houve em conseqüência de sair da cadeia para Roma: “Cingiu-se das cadeias e tendo rogado pela Igreja e encomendando-o ao Senhor, diz as atas, como carneiro dianteiro de um formoso rebanho foi arrebatado pela fúria bárbara dos soldados, para ser levado a Roma, a ser alimento das feras sanguinárias”.
São dez soldados romanos que o leva, cuja ingratidão e entranhas desapiedadas atestam o santo mesmo; “amarrado vou a dez leopardos é dizer, a um pelotão de soldados que quantos mais favores recebem se faz\em mais cruéis”. Envolto, pois, naquelas cadeias que parecem beijar com carinho e ainda com santo orgulho a julgar pela forma em que as menciona em suas cartas, tem saído de Antioquia em direção ao norte e caminha a todo longo da costa da Ásia Menor. Talvez tem feito por mar parte da viagem este trajeto, desde Seleucia que é o porto, de Antioquia

até o porto de Atalia, na Panfilia já que nos diz ele que avança sofrendo de dia e de noite, “por terra e por mar”. Avançou, pois, até Laodiceia, e daí foi ate Esmirna, onde se deteve algum tempo e redigiu as quatro primeiras cartas que dele temos ainda. Logo depois foi a Troade onde escreveu as outras três cartas.

Desta cidade foi por três dias de barco, como fez Paulo, seu modelo de vida, na famosa metrópole de Filipos, pois ainda se conservava a carta em que Policarpo pede aos Filipenses lhe enviem noticias sobre a passagem do santo mártir por sua cidade. Neste mesmo livro a achará o leitor aqui traduzido.

Logo teve de atravessar a Macedônia, segundo a grande Via Ignacia, que desemboca na praia de Dinaquio (hoje Durazo), ponto na qual se embarcaria para chegar a seu destino, bem fora pelo estreito de Messina e o mar Tirreno, bem, como parece mais provável, por Brindise e a Via Apia, que atravessava a península Italiana, e depois de Nápoles margeava o mar Tirreno até chegar a Roma.

No anfiteatro desta capital se lhe realizaram seus sonhos. Ali, para o ano 110 d. C., rodeado de uma multidão inumerável de Romanos que naqueles dias tinham levado ao extremo sua paixão pelos sangrentos espetáculos do circo, o sucessor de Paulo na sede de Antioquia morreu martirizado pelas feras, ou, para usar de sua formosa linguagem, ele, que era trigo do Senhor, foi triturado pelos dentes das feras, e, foi feito farinha puríssima e pão branco, foi oferecido em sacrifício de Jesus Cristo.

Assistiram, sem duvida, alguns cristãos a seu martírio como de ordinário o faziam, sobretudo em Roma, a fim de informar aos demais e recolher o poder as relíquias sagradas. Sua presença a concebe nosso Santo como um ato litúrgico semelhante aos que podiam ter-se nos templos: “Não os peço outro favor senão que me deixes ser imolado por meu Deus. Que já está preparado o altar (do anfiteatro), e reunidos em seu derredor entoai hinos ao Pai por mediação de Cristo Jesus, dando-lhes graças por que Deus tem feito digno do martírio a um bispo da Síria,

chamando-lhe desde o Oriente até o Acaso. Tem coisa mais bela que entrar no Acaso deste mundo para amanhecer na Aurora de Deus?". Neste último se lhe cumpriram seus desejos, não menos que na outra petição sua de que não se repetisse nele o milagre de respeitar-lhe as feras e deixar-lhe intacto como os outros mártires. Não assim no que ademais desejava em sua humildade quando escrevia: "acariciava melhor as feras para que fossem quanto antes meu sepulcro e nada deixem de meu corpo, não seja que depois de morto venha a ser grave a algum com meus ossos". Estes, pelo contrario, foram escolhidos religiosamente pelos fieis de Roma, e trasladado à petição dos Antioquenos a sua cidade, em cujas distancias, junto a porta de Dafne, estiveram depositados até que Teodósio, o Menor, os colocou solenemente no templo da Fortuna purificado. Mais tarde se mudaram para Roma e ali estão ainda, expostos à veneração dos fieis na Igreja de São Clemente. A Igreja Romana celebra no dia primeiro de fevereiro e no dia 20 de dezembro na Igreja Oriental é a sua comemoração.

C.

O santo parou em sua viagem, que não pode se muito longe, pois que nosso estudo é de suma importância. A Via Romana em que estava Inácio, ao chegar em Laodiceia ela bifurcava e uma ia para noroeste a Filadélfia e a Sardes para chegar a Esmirna; e a outra tomava o rumo do Este para o Oeste passando pela Trália, Magnésia e Éfeso, chegando em esmirna também, onde voltava a reunir com a estrada formando assim um quadrilátero.

Inácio foi levado na primeira via e assim os fieis de Filadélfia e Sardes puderam beijar as cadeias do confessor de Cristo e receber a palavra e ao despedir-se, os conselhos que ele fala sobre o amor a Jesus Cristo e à Igreja.

Chegou, pois ele em Esmirna a seu prelado Policarpo, que mais tarde o imitava no martírio, achou aos comissionados das Igrejas do segundo caminho, que não tinha logrado a tal de receber a sua visita:

Onesífero, bispo de Éfeso, e com ele a Euplo, Fronton, Croco, a quem chama “desideratum mihis nomem” e ao serviço do diácono Burro, que a petição do santo o acompanhava até Troade e ali lhe servira de amanuense, todos eles de Éfeso. A Damas bispo de Magnésia, rodeado de seus presbíteros e Apolônio e Zócion o diácono. Trália mais distante, não enviou senão a Políbio, seu bispo. Formosa houve de ser esta entrevista de um santo prelado que caminhava ao martírio e outros varões que buscava sua também; comovedora sua despedida.
Ao ir para Esmirna e que abraça pessoalmente senão só na pessoa de seus representantes, aos fieis destas três cidades: Éfeso, Magnésia e Trália lhes escreveram talvez uma petição dos mesmos fieis, que já sabemos quanto estimavam as linhas escritas pelos mártires no momento de ir para o martírio, três cartas: a de Éfeso, aos Magnésios, aos Tralianos, as primeiras que figuram na coleção.
Ali também em esmirna, redigiu a formosa *Carta aos Romanos*, única em seu gênero e com o objetivo dos fieis, a posição e influencia, se tinham adiantado em ir a Roma para ver e impedir o suplício do mártir, falando as autoridades ou pessoas de vista na cidade dos Césares. Toda carta vai dirigida a desaconselha-lo dando começo àquela santa luta entre um ancião que anela derramar seu formoso sangue por Jesus Cristo, e já quase alcança com a mão a cobiçada palma, e os cristãos que colocam em jogo toda a sua influencia a fim de arrancar das garras das feras ao santo que amou com grande amor sem conhece-lo.
Em Troade, onde fez outra parada em sua viagem penosa, escreveu as cartas: uma aa Filadélfia e duas à Igreja de Esmirna, e a seu bispo Policarpo que com tanta delicadeza e amor lhe tinha hospedado e agasalhado: “aos Filadelfos”, “ aos Esmirnenses”, e a “Policarpo”.
Não é por isso prolongar sobre o assunto para provar a autenticidade de todas as sete cartas; basta saber que esteja ao abrigo de toda critica e que a tradução e comentário, muito se deve a Adolf von Harnack e a Theodor Zahn, a J B Lightfoot e E. Funk.
D.

Com esta versão literal que coloco nas suas mãos o leitor aprofunda por si mesmo na correspondência do santo mártir, e assim coloca em sua imaginação a vida dos pais apostólicos no século I do cristianismo primitivo. Santo Inácio mostra como ser o verdadeiro seguidor de Jesus Cristo: aquele que está preso com cadeias, e assim ser como Inácio, derramando o sangue, destroçados pelas feras e assim se poderá ser chamado de cristão.

O leitor poderá entender como Cristo está impregnado como um perfume nos cristãos, que passou pela terra, ainda que rapidamente, deixou para seus discípulos como foi a vida sua entre nós.

Contemple o interesse com que todos olham as coisas da fé, o afeto jubiloso com que se tem por cristãos e a solidariedade generosa e nobre com que defendem suas crenças e tudo o que com elas se relacionam. São estas Cartas o primeiro documento em que se fala do nome cristão como de um timbre de glória e se apelida a Igreja católica. A grande insistência com que clama por que não se admita a mais mínima adulteração em nenhum de seus dogmas sobre a ortodoxia naquele século e do respeito à tradição dos apóstolos.

A manifestação e o fruto deste espírito são a solicitude dos personagens que nas cartas de Santo Inácio intervem para acolher, ajudar, livrar ou ao menos consolar ao Santo prelado, que não tem para eles outra razão de merece-lo senão ser um prelado católico e estar perseguido pela fé. Todos os olham como um privilegiado, escolhido de Deus para render este nobre tributo do martírio que a fé cristã deve e pode render a seu divino Fundador em todas idades e em todos paises.

Mas como Inácio escreve com toda a sinceridade de seu zelo apostólico não deixam de transluzir através de seus conselhos e severas admoestações, os perigos e ainda as deficiências daquelas comunidades cristãs que traziam preocupações a seus superiores. Então fica claro que os judeus (cristãos procedentes do judaísmo) com suas preferências pelos ritos e preceitos mosaicos, tratavam persistentemente de adulterar a pureza da fé e a conduta cristã.

Vê-se também que foi o povo fiel aquelas igrejas “o docetismo” ou a doutrina das aparências, heresia que forma o pólo oposto das heresias do século XIX, pois ensinava que Cristo era Deus, pois não homem, senão na aparência. E este erro levanta a sua voz de prelado e mártir, já quase levado a coroa o santo bispo, defensor da fé não menos ante os gentios perante os maus cristãos.

A - CARTA AOS EFÉSIOS

INTRODUÇÃO

Nas primeiras linhas da carta podemos entender toda a alma de Inácio de Antioquia. A característica de estilo literário que se coloca a vista em Teóforo ou carrega Deus, parece ser a sobrenaturalidade. Escreve a suas as igrejas e estas igrejas as olham com olhos iluminados somente pela fé, as contempla como parcelas seletíssimas do jardim de Jesus Cristo, as veneras como obra realizada pelos eternos desígnios de Deus em sua divina providencia e predestinação.

Esta primeira carta vai endereçada aos cristãos de Éfeso, nome que na mente de Inácio, como nas nossas, vai associado a recordações apostólicas muito veneradas: aa epistola dirigida por Paulo, e que deve ser do segundo século, levava o mesmo nome que agora “aos Efésios”, e dos anos daquele tempo do apostolo Paulo consagrou a evangelização daquela cidade, desde que humildemente entrou nela batizando aos que apenas tinham ouvido fala do Espírito Santo, até que entre as lagrimas de todos se arrancou daqueles fieis em Mileto, para ir-se a Jerusalém, e daí a prisão romana.

Cidade tão favorecida com as predileções e desvelos do Apostolo dos Gentios que merece atenção especial de Inácio, que não tem sido os mesmos fieis de Paulo, mas de gerações posteriores ao apostolo e que são mencionados na Epistola. E que Inácio é apenas um mártir sentenciado a morte e eles são apenas espectadores e Inácio um injustiçado.

Está semeada em toda esta carta frase de humildade e sem estima própria. Pois os destinatários desta carta são qualificados, são pessoas de grande alma e de um elevado conceito do que é ser cristão e que através do martírio esperam receber o nome excelso e que isto provará realmente quem é verdadeiramente cristão, as cadeias provarão o verdadeiro amor do discípulo de Cristo; os efésios são discípulos de Cristo e do apostolo.

Fala nesta linguagem e em sua humildade, seu coração agradecido; os cristãos de Efeso se têm portado com o honrar verdadeiramente em nome de cristãos que levam; tem enviado a Esmirna de onde escreve para prestar serviços uma honorável representação, constituída por Onésimo com vários presbíteros e diáconos. Destes fala como servos e servidores de um mesmo Senhor, como pode em ocasiões parecidas, sempre com particular predileção; talvez lhe tinham prestado especiais serviços de sua profissão.

Do bispo, por sua vez, com quem tem tratado intima amizade desde o primeiro momento em que lhe tem conhecido, traça um elogio cumprido já desde as primeiras linhas da carta; é de caridade inenarrável, e o melhor que pode aconselhar a seus fieis é que o amem e que imitem a ele, tomando-o por modelo em tudo. Fala de seu silencio, o qual não se sabemos a que atribuir se é taciturno natural ou encolhimento de trato em Onésimo? O é mais bem tática pastoral que fia mais da calada repreensão, do desvio ou esfriamento que não da preensão explicita e publica?

Os cristãos são exortados a viver muito unidos com este bispo. Que não a igreja de Efeso as divisões e brigas de todas as igrejas da Ásia têm de lamentar. Os presbíteros estão concordes com o bispo, como as cordas de uma citara bem afinada, repetindo a musica predileta. Na mesma forma deseja que os fieis se ponham acordes, e sua intima caridade e fusão seja um hino que sobe ao alto em magnífica e potente harmonia que pergunta nos céus.

Aos superiores eclesiásticos se permitem abrir-lhes seu coração e descobrir-lhes acerca de Jesus Cristo, doutrinas escondidas e apreciações suas para nós farto obscura sobre a aparição do astro revelador dos mistérios de Jesus Cristo e outras interiores, das quais a condição de que sigam assim conjuntos com seu prelado, lhes promete escrever uma segunda carta.Sem duvida, está não a redigir dadas as pressas com que se precipitaram os sucessos e sua viagem a Roma,

que apenas lhe permitiram escrever com paz as demais cidades as outras cartas que nos tem conservado a tradição.
Esta Epistola aos Efesios não é uma epistola dogmática, é como uma carta uma simples conversação com amigos ausentes, e não pretendem nela nem confirmar nem ainda afirmar o dogma certa insistência na que menos na que menos nos preocuparia hoje a nós, e que pelo mesmo é prova de como aqueles Santos Pais iam explicando e assentando aos diversos ensinamentos à medida que as circunstancias e os perigos dos fieis o iam fazendo necessário. Se não nos ensinara a historia a existência por aqueles tempos da heresia dos docetas que davam a Cristo um corpo somente imaginário e fantástico quando todavia estavam em vida os apóstolos e ainda queimava o sangue de Cristo no Calvário nos pareceria inoportuno o empenho de Inácio nesta como nas demais cartas, por afirmar repetidamente que na realidade corpórea nasceu, viveu, pregou, padeceu e morreu por nossos pecados o que ademais de Deus era homem, Jesus Cristo.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1. INÁCIO, chamado de Teóforo, as Igreja que está em Éfeso, a bendita em plenitude com grandeza de Deus Pai, a predestinada desde antes dos séculos a permanecer unida perfeitamente para gloria perdurável e não comovivel, e escolhida na paixão verdadeira, pela vontade do Pai e de Jesus Cristo o Deus nosso, a igreja digna de todo parabéns, saudações os mais cordiais em Jesus Cristo e em graça incontaminada.
Tenho recebido em Deus vosso muito amado nome, o que os granjeastes com vosso natural honesto, conforme a fé e ao amor em cristo Jesus, o redentor nosso. Imitadores (verdadeiros) de Deus, voltada vida com o sangue de Deus, com perfeição haveis realizado a obra que vos é congênita. Apenas ouvistes que vinha da Síria eu, prisioneiro por vosso nome comum e por nossa esperança, e esperando de lograr por vossas orações a tal de ser entregue em Roma as feras, a fim de

chegar, logrando-o a fazer-me em verdade discípulo, vos tens dado pressa a visitar-me.
Por que a toda vossa numerosa multidão a tem abraçado no nome de Deus em Onésimo, o inenarrável na caridade, o que em vida é vosso Bispo, ao qual vos rogo a todos que o ameis segundo Jesus Cristo, e que todos os façais semelhante a ele. Bendito seja Aquele que vos tem feito dignos de merecer um Bispo tão conforme vossos merecimentos.
2. Respeito do conservo meu Burro, diácono vosso segundo Deus em toda graça bendito, vos peço que me lho deixeis comigo para honra vossa e honra de vosso Bispo. Também Croco, o digno de Deus e de vossos, ao que tem acolhido como uma cifra de vossa caridade para comigo, em tudo me tem aliviado. Assim lhes aliviei a ele o Pai de Jesus Cristo, juntamente com Onésimo e Burro, por meio dos quais os tem visto já, no amor, a todos vós! Possa eu gozar de vós perpetuamente, se é o que mereço!
Justo é, pois, que em todas maneiras glorifiqueis a Jesus Cristo, que tanto vos tem glorificado, para que, ajustados baixo uma mesma disciplina, em todo vivais santificados, sempre submissos ao Bispo e ao Presbitério.
3.Não vos dou ordens eu, como se algo fora; preso por nosso nome se o estou, pois não sou ainda perfeito em Jesus Cristo. O principio tenho nada mais de seu discipulado, e como a condiscípulos vos dirijo a palavra. Sou eu quem devera ser confortado por vos com vossa fé, conselhos, paciência e magnanimidade. Pois meu amor não me consiste calar acerca de vós, e por isso me tenho adiantado a exortar-vos a que vos unifiqueis no sentir de Deus, pois Jesus Cristo, vida nossa inseparável, é o sentir do Pai, assim como os bispos constituídos pelos confins do mundo estão no sentir de Jesus Cristo.
4. Justo é, portanto, que vós vos ajusteis ao sentir do Bispo. Estes já o fazem, pois vosso presbitério, digno de seu renome e digno de Deus, está tão ajustado ao Bispo como as cordas da citara. Por isso é cantado Jesus Cristo por vossa concórdia e uníssona caridade.

Pois também os fieis todos vos façam verdadeiro coro, para que em boa harmonia, todos concordes, tomando o tom de Deus, em união de corações canteis em voz uníssona por Jesus Cristo ao Pai, a fim de que também Ele vos escute, e por as boas obras que fazeis, reconheça que sois membros de seu Filho. Traz-vos, portanto, conta de viver em união incontaminada, para que também de Deus sejais sempre participes.

5.Por que se eu, em tão curto tempo, tanta intimidade tenho travado com vosso Bispo, intimidade não humana, senão espiritual, quanto mais tenho de chamar-vos eu ditoso a vós, pois estais tão ligados com ele como a Igreja com Jesus cristo e Jesus cristo com o Pai, para que todo fique bem acorde pela união! Ninguém se debande. Quem não está dentro do altar, fica privado do pão de Deus. Por que se a oração deste ou da outra tanta eficácia tem, quanto maior a terá a do Bispo e de toda a igreja! Assim que o que não vem a unidade, já é réu de soberba e a si mesmo se tem expulsado. Pois escrito está: *aos soberbos resiste Deus*. Esforcemo-nos, por tanto, em não resistir ao Bispo, para que vivamos submetidos a Deus.

6.E quanto mais veja um que o Bispo cala, tanto mais lhe deve respeitar cada um de vós, pois ao que o dono da casa envia a governar sua casa, a esse devemos recebe-lo não de outra maneira que ao mesmo que a enviou. Evidente é, por tanto, que ao Bispo tem que olha-lo como ao Senhor mesmo. O mesmo Onésimo é quem eleva sobre maneira vossa disciplina em deus, e o que todos viveis conforme a verdade, e que não aninha em vossas heresias alguma, e que já nem ouvidos dais a nenhum, pois é Jesus cristo quem vos fala com verdade.

7. Costume é de alguns passear com dolosa fraude o nome (de cristãos) e fazer coisas indignas de Deus. A estes deveis evita-los como a feras, pois são cachorros raivosos, que mordem a traição, retirai-vos deles; são de dificílima cura. Um é medico, de carne e de espírito, gerado e ingênito, Deus vem em carne, na morte vida verdadeira, filho de Maria juntamente e de Deus, primeiro passível e logo impassível Jesus Cristo o Senhor nosso.

8. De ninguém vos deixeis seduzir, como não o haveis sido ate agora, sendo (como sois) de todo de Deus. Pois como não domina em vós contenda alguma das que vos possam conturbar, vivereis indubitavelmente segundo Deus.

Expiação vossa sou eu, e me ofereço, ó Efésios, em sacrifícios por vossa igreja, a que pelos séculos é celebradíssima. Os carnais não podem trabalhar coisas espirituais, nem as espirituais coisas carnais; como tampouco a fé obra de impiedade, nem a impiedade obras de fé. Quanto o fazeis, ainda segundo a carne, tudo é espiritual, pois em cristo Jesus vos fazeis tudo.

9.Tenho ouvido que daí tem passado alguns propalando funestas doutrinas e que não lhes permitido semeá-las em vós, fechando-os os ouvidos para não receber o que eles semeavam, como quem sois silos do templo do Pai, preparados para a construção de Deus Pai, levantados as alturas pelo mecanismo de Cristo Jesus, que é a cruz, servindo-os como de forma de Espírito Santo.

Vossa fé é vosso elevador, vossa caridade é o caminho que os leva a deus. Sois, pois, todos companheiros de comitiva, porta deuses, porta templos, porta cristos e portadores de coisas santas, sempre e em todo elevados com os preceitos de Jesus cristo. Também eu, cheio de regozijo, tenho a tal de associar-me, por escrito, a vós e congratular-me convosco, por que em razão da outra vida nada amais senão somente a Deus.

10.Rogai também incessantemente pelos demais homens, pois tem lugar ainda a sua conversão, a fim de que alcancem a Deus. Fazei=lhes pelo menos a mercê de instrui-los com vossos exemplos; contra todos seus enojos, vós sede mansos; contra suas maldições, vós (opõem) orações; contra seus desvios, vós sois firmes e assentados na fé; contra sua acrimônia, vós apaziguadores; coloquemos cuidado em não imita-los. Mostremo-nos verdadeiros irmãos seus com a benignidade; pois do senhor é de quem devemos ser imitadores, a ver quem é mais injuriado, quem mais despojado, quem mais menosprezado, a fim de que não se

encontre entre vós nenhuma erva daninha do demônio, senão que os conserveis em toda pureza e em toda moderação, em Jesus Cristo, no corpo e no espírito.

11.Tempos extremos são estes. Resta que nos humilhemos, que temamos a paciência de Deus, e que não se nos torne ela em condenação; temamos a ira vindoura, ou se não, abracemos a graça presente. O um ou o outro. Somente achar-nos em cristo Jesus para a vida verdadeira. Nada vos pareça bem sem Ele; por Ele eu levo estas cadeias, perolas espirituais! Oxalá logre ressuscitar com elas por vossos rogos, e oxalá tenha sempre participação nestes, a fim de encontrarmos na sorte dos cristãos de Éfeso, os que já com os Apóstolos andaram sempre de acordo por graça de Jesus Cristo.

12.Eu sei quem sou w a quem estou escrevendo. Eu, um sentenciado; vós, agraciados com o perdão; eu, debaixo do perigo; vós, assegurados. Sois a passagem obrigatória dos que irão morrer para se chegar a Deus; iniciados nos segredos de Paulo, o santificado, o martirizado, o digno de todo parabéns. Oh, se me fosse dado pisar seus passos quando alcance a Deus! O que em todas suas Epistolas se lembra de vós em Cristo Jesus.

13.Procurai, pois vos reunir em maior número para a Eucaristia de Deus e para seus louvores. Pois os congregando numerosos vós em um mesmo lugar, se quebrantam as forças de Satanás e fica desfeito seu pode demolidor com a concórdia de todos vós na fé. Nada tem melhor que a paz, com a qual se dissipa toda guerra nos céus e na terra.

14.Nada disto pode ignorar, se conservais com perfeição para com Cristo a fé e a caridade, que são principio de vida e fim. Principio é a fé; fim, a caridade. A uma e a outra, fundidas em unidade, são Deus, e todas as outras relativas a perfeita justiça, conseqüência são destas. Ninguém que blasfema de crente comete pecado, ninguém que possui a caridade tem ódio. Mostra-se a arvore por seus frutos. Assim, os que professam ser cristãos, em suas obras o tem de manifestar; pois não

está já a coisa em fazer profissão, senão na eficácia da fé, em que se veja que um persevera até o fim.

15. Mais vale falar pouco e ser em realidade, que burlar muito e não sê-lo. Bom é ensinar, pois com tal que pratique quem ensina. Um é, pois o mestre, o *que disse e foi feito*; e o que em silencio trabalhou, tudo foi digno do Pai. O que possui a palavra de Jesus, pode em verdade escutar seu silencio, para fazer-se perfeito, a fim de que pelo que disse trabalhe, e pelo que cala seja conhecido. Nada se lhe oculta ao Senhor, ainda nossos segredos estão a seu alcance; façamos, pois, todas as coisas como (quem sabe) que habita Ele em nós, para que nós sejamos templos Dele, e Ele seja em nós nosso Deus, como o é em realidade, e como se manifestará em nossa presença, pelo amor que com toda razão lhe professamos.

16.Não vos enganem, irmãos; os corruptores do lugar *não herdarão o reino de Deus*. Pois se os que cometem tais carnalidades perecem, quanto mais os que corrompam com perversos ensinamentos a fé de Deus, pela qual Jesus cristo morreu crucificado! Quem tão imundo se faz, irá parar o fogo inextinguível, e como ele quem lhe der ouvido.

17.Por isto recebeu o senhor em sua cabeça a unção da mirra, para exalar a incorrupção sobre a Igreja. Vós não vos ungis com os fétidos ensinamentos do príncipe deste mundo; que não vos desvie de vossos propósitos de vida. Por que não nos fazemos todos prudentes, recebida já a ciência de Deus, que é Jesus cristo? Por que nos arruinamos loucamente desconhecendo o dom que em verdade nos tem enviado o senhor?

18.Expiação da cruz é meu espírito, da cruz que é escândalo para os infiéis, e para nós salvação e vida sempiterna. Onde está o sábio? Onde está o disputador? Onde está o orgulho dos que chamam sensatos? Pois nosso Deus, Jesus o Cristo, foi concebido por Maria por disposição de Deus, do sangue, sim, de Davi, pois do Espírito Santo; nasceu e foi batizado a fim de purificar a água com sua paixão.

19. Oculta ficou aos olhos do demônio a virgindade de Maria, e sua partida também, não menos que a morte do Senhor, três mistérios de grandes estrepito se operaram no silencio de Deus. Pois como se manifestaram aos séculos? Uma estrela brilhou nos céus, muito, sobretudo os astros; sua luz era inenarrável e sua novidade despertou a admiração. Os demais astros, junto com o sol e a lua, formaram um circulo em torno da estrela; esta difundiu seu resplendor sobre todos os astros. E houve grande perplexidade sobre de onde viria tal novidade e tão sem igual. Tanto que ficava desarmada toda arte mágica e toda malicia de conjuro e se desfazia toda a ignorância da maldade; o néscio ficava destruída, a antiga soberania se desvanecia, manifestando-se humanamente Deus para a novidade da vida eterna. Daqui que tudo se comovia, por que iniciava a destruição da morte.

20.Se por vossas orações me lhe permite Jesus Cristo, e se sua vontade, na segunda carta, que penso escrever-vos, continuarei expondo-vos, como tem começado, a economia (ou ordenação) relativa ao homem novo, Jesus Cristo, na fé Nele, no amor a Ele, em sua paixão e na ressurreição. Sobretudo se o Senhor me revela que os fieis em graça do nome vos congregueis todos em massa, em Cristo Jesus, o que enquanto a carne é descendente de Davi, no Filho do homem e filho de Deus, para obedecer todos ao Bispo e ao Presbitério com adesão inquebrantável, partindo um mesmo pão (eucarístico), que é medicina de imortalidade, antídoto para não morrer, senão viver sempre em Cristo Jesus.

21.Eu me imolo por vós e por aqueles que haveis enviado para a glória de Deus a Esmirna, de onde vos escrevo, dando graças ao senhor e amando a Policarpo, como também a vós. Lembrai-vos de mim, como de vós se lembre Jesus Cristo. Rogai pela a Igreja da Síria, donde me levam a Roma, a mim, o ultimo dos fieis dali, em prisões, como tem sido feito digno de achar-me para a glória de Deus.

Saúde para todos: em Deus, o Pai e em Jesus Cristo, comum esperança de todos nós.

B - CARTA AOS MAGNÉSIOS

INTRODUÇÃO

A Carta segunda que Inácio dirige é para a Igreja da Magnésia, não na Europa, mas na Ásia Menor, não a da Lídia mencionada nas antigas Geografias, mas a da Caria nas margens do rio Meandro, a 80 milhas de Esmirna de onde ele escreve as outras cartas.

A idéia principal desta Carta é para unir os corações, e as pessoas, unir a caridade. É uma exortação ao amor solidário e a organização para a obediência. É um exemplo para as virtudes Cristãs.

Os fieis da Magnésia desta Igreja assume a tribulação de Inácio como sua e querem ajuda-lo na sua passagem neste local em direção à Roma e enviam o seu bispo Damas para acolhe-lo e dois presbíteros: Baso e Apolônio; e o diácono Zocion para conforta-lo nas cadeias da prisão.

O Bispo protesta ao não se sentir merecedor de membro da Igreja de Antioquia, mas que se sente embevecido com as cadeias de Cristo. E que se compara com os fieis da Igreja da Magnésia e que reconhece a unidade e caridade da igreja. Ele pede que os fieis continuem praticando a verdade e virtude do amor. Esta caridade e a concórdia são a forma de regozijo espiritual, e o mais genuíno de Jesus e do Pai, e com isto dá para vencer o mundo e se alcançar a Deus. Esta é

a plena segurança de salvação, garantia certa de imortalidade e o sal que se preserva contra a corrupção.

Dois perigos possíveis ocorrem: os sentimentos contrários à unidade da Igreja e a sua harmonia: o espírito do Judaísmo que querem infiltrar no coração dos fieis, fermento contra o qual levanta a sua voz, o zeloso bispo com a mesma sinceridade de Cristo que prevenia seus discípulos contra a adulteração do espírito cristão e como os profetas e a mentalidade Judaica quando a profecia acaba.

O segundo perigo é a desobediência e a insubordinação às autoridades da Igreja. Ele pede a obediência à hierarquia. Ele exorta a todos os bispos, presbíteros para que sejam obedientes.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1. Inácio, ou também Teóforo, a bendita graça de Deus Pai, em Jesus Cristo, nosso Salvador, na qual o saúdo, a Igreja residente na Magnésia com Menandro, para a que peço em Deus Pai e em Cristo Jesus copiosas bênçãos.

Informado da admirável harmonia de vossa caridade em Deus, cheio de regozijo na fé de Jesus Cristo, me apresso a conversar convosco. Pois favorecido com um nome o mais afim de Deus, pelas cadeias que venho arrastando, canto as glorias das igrejas, nas quais peço que tenha unidade na carne e no espírito, em Jesus Cristo, que é nossa vida sempiterna, unidade na fé e na caridade, a que tudo deve ceder. Sobretudo unidade em Jesus e no Pai, em virtude da qual, fazendo frente a toda a perversidade do príncipe deste mundo, e esquivando-a, alcançaremos a Deus.

2. Eu que tenho tido a tal de verdade a todos na pessoa de Damas vosso Bispo digno de Deus, e na dos dignos Presbíteros Baso e Apolônio, e de mim conservo o diácono. Zocion, Deus me conceda a este, já que está submetido ao Bispo como a graça de Deus e ao presbítero como a lei de Jesus Cristo...

3. A vós também convém que não abuseis com excessiva familiaridade da idade do Bispo, mais bem, segundo a virtude do Deus Pai, mostra-lhe toda consideração, como já sei que não abusam da aparência juvenil de sua pessoa os santos presbíteros, senão que, como prudentes segundo Deus, lhe mostram diferenças a ele, não digo a ele, senão ao que é o Bispo de todos, o Pai de Jesus Cristo.
Para honra, pois, Daquele que nos ama, é razão que vós obedeçais, sem hipocrisia alguma. Pois não engana, o que engana, a este Bispo visível, senão que mente ao invisível; e isto é já lhes ter não com mortais, senão com Deus, que lê os segredos escondidos.
4. Justo é, portanto, que não só nos chamemos cristãos, senão que o sabemos; assim também tem quem lhes aplicam o nome de Bispo, e depois tudo o fazem sem ele; os tais a meu juízo não são homens de consciência, pois não se congregam com firmeza (de fé) conforme ao ordenado.
5. Como todas as coisas tem seu fim, duas são os que nos aguardam a um tempo, a vida e a morte, e cada um tem que ir ao seu próprio. Por que como tem duas classes de medalhas, a uma de Deus, a outra do mundo, e cada uma delas leva sua pronta própria, os infiéis levam o selo deste mundo, os fieis na caridade o de Deus Pai, por meio de Jesus cristo. Se por ele não estamos decididos a morrer gostosamente participando em sua paixão, sua vida não está em nós.
6. Já que nas pessoas que antes mencionei, a todos os tem visto na fé e os tem amado, a todos os exorto a que façais tudo na concórdia de Deus, presidindo o Bispo em lugar de Deus, e estando os presbíteros em lugar de colégio dos apóstolos, e tendo o diácono, minhas doces prendas, confiado o ministério de Jesus Cristo, o que antes dos séculos estava junto do Pai e ao fim dos tempos se nos manifestou. Tendo aceitado, portanto, um mesmo costume divino, respeita-vos mutuamente, e ninguém olhe com os olhos de carne a seu próximo, senão amai-vos sempre uns aos outros em Cristo Jesus. Não tenha entre

vós coisa que possa dividir-vos, senão identificar-vos com o Bispo e com os postos a frente para modelo e ensinamento de incorrupção.

7. Portanto, assim como o Senhor nada fez nem por Si nem por meio dos apóstolos sem o Pai, estando identificado com Ele, assim tampouco vós tenhais coisa sem o Bispo e sem os presbíteros, nem vos empenheis em que pareça razoável coisa vossa feita em privado, senão que reunidos num mesmo lugar, um seja a oração, um pedido, um parecer, uma esperança na caridade, na alegria incontaminada – que é Jesus cristo; nada tem melhor que Ele - correi, pois, todos juntos como a um só templo de Deus, como a um só altar, como a um só Jesus Cristo, o que veio de um Pai, e nesse *um* esteve, e a esse *um* se foi.

8. Não vos extravieis com doutrinas falsas e com ensinamentos loucos, que para nada servem. Por que se, todavia vivemos conforme ao judaísmo, declaramos que ainda não temos recebido a graça; pois os divinos profetas, segundo Cristo Jesus viveram (por isso foram perseguidos), por sua graça estavam inspirados, a fim de convencer aos incrédulos de que tem só Deus, que se manifesta por meio de Jesus cristo seu Filho, que é o Verbo Eterno, o qual procedeu do silencio, e em tudo agradece a Aquele que o enviou.

9. Se eles, educados nos antigos usos (judeus), vieram a novidade da esperança, não celebrando já o sabatismo (judeu) senão vivendo conforme a vida dominical (cristã), na qual surgiu também nossa vida por meio Dele e de sua morte, que alguns negam (mistério pelo qual temos recebido o dom de crer e por ele sofremos com paciência, para ser discípulos de Jesus cristo, único mestre para nós), como poderemos nós subsistir apartados Dele? Discípulos seus eram profetas, a Ele como mestre olhavam no espírito; e por isto Aquele, a quem justamente esperavam, se lhes apresentou e os ressuscitou dentre os mortos.

10. Assim que não nos façamos insensíveis a suas bondades.Pois se Ele nos chegara a imitar em nossas obras, já não existiríamos. Por isto, feitos discípulos seus, aprendemos a viver conforme ao cristianismo; quem quer que se chame com outro nome que este, não é de Deus.

Tirai, pois, afora o mau fermento, o que já está triste e corrompido, e converter-vos na nova levedura, que é Jesus Cristo; no tempo exato Nele, para que ninguém entre vós pereça. Pois pelo cheiro sereis conhecidos. É absurdo apelar ao nome de Jesus Cristo e depois viver ao judeu; não é o cristianismo o que acreditou no judaísmo, senão o judaísmo o que acreditou no cristianismo, donde se tem reunido quantos crêem em Deus.

11. Tudo isto vos tem escrito, não por que cria que entre vós tenha gente que viva assim, senão que eu, como o menor dentre vós, tenho querido precaver-vos para que não caiais nos anzóis das vãs doutrinas, senão plenamente fiqueis persuadidos do nascimento, da paixão e da ressurreição, a que sucedeu em tempo do governo de Poncio Pilatos; que em verdade e na realidade tudo isto o fez Jesus Cristo, esperança nossa. Que nenhum de nós a desfaz para não alcança-la.

12. De vós goze eu por sempre; se for o que o mereço. Pois ainda encadeado já o estou, não sou comparável a um sequer de vós, os livreis de cadeias. Já sei que não vos enganeis, pois levais em vós mesmos a Jesus Cristo; mais ainda, sei que quando mais vos louvo, mais confusões sentem; como está escrito: *o justo é o acusador de si mesmo*.

13. Esforçai-vos, portanto, por confirmar-vos nos dogmas do senhor e dos apóstolos *para que em tudo quanto façais vos acompanhe a prosperidade*, na carne e no espírito, na fé e na caridade, no Filho e no Pai e no Espírito, no principio e no fim, com vosso honrável Bispo e a espiritual coroa belamente entrelaçada de vossos presbíteros e dos diáconos segundo Deus. Vivei submetidos ao Bispo e a uns aos outros, o mesmo que o está ao Pai Jesus cristo segundo a carne, e os apóstolos ao cristo e ao Pai e ao Espírito, para que tenha unidade perfeita, corporal e espiritual.

14. Sei que estais cheios de Deus; por isso vos tenho exortado tão brevemente. Lembrai-vos de mim em vossas orações, para que obtenha a deus, e também da Igreja da Síria, da qual não mereço chamar-me membro. Tenho ademais necessidade de vossa oração unida em deus e

de vossa caridade, para obter que a Igreja da Síria seja fecundada com a chuva de vossa Igreja.
Desde Esmirna, donde vos estou escrevendo, vos saúdo os Efesios que tem vindo o mesmo que vós para gloria de Deus; os quais em todo me tem aliviado minhas penas junto com Policarpo, Bispo dos Esmirnenses. Também as outras Igrejas vos saúdam para gloria de Jesus Cristo. Estai bons na concórdia de Deus, possuindo o espírito indivisível que é Jesus Cristo.

C - CARTA AOS TRALENSES

INTRODUÇÃO

Trales era uma cidade pequena na Lídia, perto de Magnésia e como ela era parte da metrópole de Efeso. Seu Bispo era Polibio tem vindo a Esmirna para visitar e consolar ao ilustre prisioneiro em sua ida para Roma. Pergunta por Inácio, Polibio lhe tem exposto o estado de sua pequena diocese, por assim dizer florescente e prospera; prova disso a união de pareceres e obediência que para o santo mártir é a pedra de toque mais segura e infalível. Tem devido de falar com notável sinceridade e efusão, pois afirma Inácio que no de seu prelado tem recebido os corações de todos.
A dedicatória da carta que, como era costume então geral, inclui a direção e a assinatura, não descobre no cristão senão os frutos da Redenção, nem nas Igrejas senão a obra da predestinação de Cristo e os frutos da sagrada Paixão Daquele que é “nossa esperança”. Nos fieis de Trales vê Inácio os verdadeiros imitadores de Deus, e isto por que vivem submetidos a seus superiores. Ele os anima a aperfeiçoar-se ainda mais nesta virtude. E os exorta a submeter-se não menos ao colégio dos presbíteros e aos diáconos lhes aconselha que sejam mais obedientes e serviçais com todos os fieis. Talvez observou alguma deficiência neles.

A menção do Bispo leva a descrever as virtudes do que Deus lhes tem dado por Superior, matéria que de repente corta com um ato de humildade, em que mente suas próprias imperfeições, e nesta humildade continua o santo, pois crê o essencial para obter a graça de Deus no martírio, tanto que culpa o demônio que quer tirar a sua vitória final. Coisas que acontecem ao revelar a seus amigos de Trales, pois as omite por lembrar deles.

Solenemente denuncia os perigos da heresia, veneno traidor e mortífero, e com os perigos, o remédio e preventivo que é devido subordinação e obediência, humildade, sem a qual nada se pode fazer. Esta humildade e sujeição devem procurar também evitar o escândalo dos gentios, que poderiam em suas dissensões tomar pé para julgar desfavoravelmente a fé cristã.

Parece que ali a heresia mais complicada era o docetismo, que estava propagada por todo lado, que reduzia a mera aparência a vida corpórea de cristo. Por isso com grande energia e condenação vai afirmando a realidade visível da vida, paixão, morte e ressurreição do Senhor. Esta teologia e argumentação de Inácio se parecem e em muito com a Teologia do Apostolo Paulo na II Coríntios, protesta contra a doutrina das aparências de Cristo. Aqui começa a heresia contra a cruz e ressurreição de Cristo.

O autor começa se despedindo da Igreja, leitores e mostra que seu martírio está próximo, fala dos castigos nos céus, da intima unidade da Igreja. Pede orações para os membros de sua diocese, até chegar o seu martírio, exorta a Igreja a viver unidos e em concordância com seus superiores.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1 Inácio, ou também Teóforo, para a Igreja santa, querida de Deus, o Pai de Jesus Cristo, a que reside na Trales da Ásia, a eleita e digna de Deus, a pacificada na carne e no sangue e em virtude da paixão de Jesus

cristo, que é nossa esperança na ressurreição nossa para Ele: eu o saúdo na plenitude e no caráter apostólico e peço para ela toda sorte de benção.
2.Tenho vindo a saber que tens um espírito inquebrantável e intocável em vossa paciência, e isto não em atos somente, senão em vosso modo de ser, segundo me lhe tem mostrado vosso Bispo Polibio, que pela vontade de Deus e de Jesus cristo se apresentou em esmirna, e se expandiu com este encarcerado de Jesus cristo em modo tal que nele tem podido contemplar a toda vossa multidão. Recebendo, pois, por meio dele todo vosso coração, tenho bendito a Deus, vindo desde que os tem conhecido, que sois imitadores verdadeiros do Senhor.
3.Pois, porem vivais submetidos ao Bispo como a Jesus cristo, mostrais a meus olhos que não viveis ao homem senão para Jesus, o que por nós morreu, para que crendo em sua morte, eviteis o morrer. Necessário é, portanto, como já o observais, que sem o Bispo não façais coisa alguma. Pois se submeter também ao presbitério, como aos apóstolos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. Se Nele vivemos, nos encontraremos Nele. Também é força que os diáconos, servidores do ministério de Jesus cristo, sejam complacentes com todos; pois não são ministros do alimento e da bebida, senão servidores da Igreja de Deus; preciso é, pois, que fujam de toda culpa, como do fogo.
4.Do mesmo modo devem todos mostrar respeito aos diáconos, como a Jesus Cristo, e não menos ao Bispo, que é imagem do Pai, e aos presbíteros como ao senado de Deus e concilio dos apóstolos. Sem estes não tem nem nome de Igreja. Acerca de tudo isso bem eu sei que já tem e que já fazeis assim, pois em vosso Bispo tenho recebido e conserva ainda um meio de vossa caridade; sua só presença é já um grande ensinamento, sua benignidade é uma força. Imagino-me que a ele ainda os ímpios lhe têm de respeitar. Amo-vos nele a alma, e poderia escrever-vos mais severamente em seu favor; não estou tão triste que sendo um sentenciado vos dei ordens como se fora um apostolo.

5.Muitas coisas entendem no Senhor, pois quero andar comedido, para não me perder por presunção. Pois agora é quando mais devo temer e não dar ouvidos aos que me neguem; os que assim me falam, açoites me dão; amor tem ao padecimento, pois não sei ainda se sou digno dele: minha veemência não a que vem muitos, pois a mim me faz franca guerra. Necessidade tem, portanto, de humildade, com qual o príncipe deste mundo é derrotado.

6.Não posso escrever-vos coisas celestiais? Temo-me que sendo vós tão crianças, vos vou a fazer dano; não seja que não podendo abarca-lo vos assusteis. Perdoando-me. Pois eu não por estar já preso, nem por que possa descrever coisas celestiais e a situação dos anjos e a assembléia e constituição dos principados, e o visível e o invisível, sou já por isso discípulo verdadeiro. Muitas coisas nos fazem falta para não ter alijado de Deus.

7.Recomendo-vos, pois, a todos, não eu, senão a caridade de Jesus Cristo, que não tomeis outro alimento que o cristão, e vos aparteis de toda erva estranha que é a heresia. Os hereges, simulando ter fé, estremeçam o nome de Jesus Cristo como propondo mortal bebida com vinho destilado, que o homem incauto recebe com funesto prazer, para sua morte.

8.Guardai-vos, pois, dos tais; isto o obtereis senão vos afasteis nem vos separeis de um ponto de Deus em Jesus Cristo, e do Bispo, e das ordenações dos apóstolos. Quem está dentro do recinto do altar é o que está limpo; quem está fora do altar, esse não é limpo. Isto é: o que faz algo sem o Bispo, sem o presbitério, sem os diáconos, tal não está limpo em sua consciência.

9.Não é que tenha notado coisa tam em vós; o que faço é precaver-vos, pelo grande amor que vos tenho, prevendo as coisas do demônio. Vós, revestindo-vos de mansidão, regenerai-vos mutuamente na fé (esta é a carne do senhor) e na caridade (este é o sangue de Jesus Cristo). Nenhum entre vós tenha nada contra o próximo. Não deis pretexto aos gentios, não seja que por uns poucos imprudentes seja blasfemada a

multidão que vive em Deus, por que *ai daquele por quem meu nome é blasfemado ante alguns em vão.*

10.Fazei-vos surdos quando alguém vos fale algo sem Jesus Cristo, o da raça de Davi, o filho de Maria, o que na realidade foi gerado, e comeu e bebeu, e em verdade foi perseguido baixo Poncio Pilatos, e em verdade foi crucificado e morreu, feito espetáculo aos dos céus, aos da terra e aos do inferno; o que também em verdade ressuscitou dentre os mortos, ressuscitando-lhe por seu próprio Pai: a sua semelhança, também a nós, aos que temos crido nele, assim nos tem de ressuscitar o Pai Dele, em Cristo Jesus, fora do qual não podemos ter vida verdadeira.

11.Se, pois, como dizem alguns ateus, é dizer, incrédulos, Ele padeceu só em aparência (eles se que são mera aparência) ao que vem o eu estar preso? Para que estou pedindo ser lançado as feras? Inutilmente vou a imolar-me. Se assim é estou mentindo contra o Senhor.

12.Fugi, pois, aos maus brotos, os que produzem frutos mortíferos, que apenas os prova o nome, morre. Não são essas plantações do Pai. Se o forem, aparecem como brotos da cruz e seu fruto seria incorruptível. Por meio dela, por sua paixão vos está chamando, aos que sois membros seus. Não pode a cabeça nascer separadamente dos membros, uma vez que Deus nos anuncia a unidade, e esta unidade é Ele mesmo.

13.Saúdo-vos desde Esmirna, com as Igrejas de Deus que tenho aqui presente; elas me têm aliviado em tudo, no corpo e no espírito. Estas cadeias minhas, que suporto por causa de Jesus cristo, pedindo a graça de alcançar a deus, vos estão conjurando: perseverai em união de corações e em oração mutua; pois razão é que vós, os fieis particulares, e com mais razão os presbíteros, alivieis ao Bispo para honra do Pai, de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Rogo-vos que me escuteis em caridade, não venha vós a ser vossa acusação depois de fazer por escrito E por mim também rogai, que necessito farto de vossa caridade na misericórdia de deus, para que me faça digno de alcançar a sorte que tenho iminente, não seja ao fim se me dar por reprovado.

14.Saúda-vos a caridade dos Esmirnenses, e dos Efésios. Lembre-vos em vossas orações da Igreja da Síria, da que não mereço chamar-me membro, sendo o ultimo de todos.
Saúdo em Cristo Jesus, estai submetidos ao Bispo como o mandado de Deus, e o mesmo ao presbitério. Aos particulares amai-vos uns aos outros, com coração em nada dividido. Por vós se oferece minha vida, não só agora, senão também quando já tenha conseguido a deus. Ainda estou em perigo; pois fiel é o Pai em Jesus Cristo para dar cumprimento a minhas suplicas e as vossas. Que Nele se vos encontre a todos irrepreensíveis.

D - CARTA AOS ROMANOS

INTRODUÇÃO

Esta carta aos Romanos foi a ultima escrita por Inácio na cidade de Esmirna. Nesta é diferente que as cartas anteriores, as Igrejas que deixam na Ásia. A sua ida a Roma começa, aos olhos dos que estão em termino de viagem, a Roma, ao anfiteatro que pronto vai a regar com seu sangue. Fala de conselhos aos amigos, fala de acabar a sua obra. E que sua obra é dar a vida a todos por Jesus Cristo.
Na Historia da Igreja esta carta tem um sentido especial, pois fala de que Inácio pede aos crentes de Roma não impeçam o seu martírio e que eles podem ir ao anfiteatro ou ao Coliseu da capital do Império para ver o seu martírio. Aqui se mostra nesta carta que ela é muito importante na antiguidade cristã. O Bispo tem um grande coração. O Espírito privilegiado de que um celestial amor a Jesus Cristo tem depurado de todo o afeto carnal e mundano e aberto a todas as divinas infusões do Espírito Santo.
Esta humilde e desconfiança e com animoso e confiado em Jesus, aprazível e sereno como todo o grande, carinhoso e sincero como uma

criança. E ardente em seu amor como se os anos e a idade tornaram mais vigoroso e jovem em seu espírito generoso, ilustrado com os resplendores do céu que já se refletem em sua frente e com os vivos pressentimentos de um tal imortal vida que se aproxima: é um desses divinos caracteres que a Igreja católica ostenta com o nobre orgulho, como prova da mais eficaz santidade e origem divinas.

Suas palavras têm toda a autoridade que lhes presta a sinceridade de uma alma nobre, a gravidade de um ancião, a convicção de um mártir e a augusta veracidade de um santo. Tal forma profunda de sua indignidade lhe faz tremer ante o pensamento do martírio, será ele é digno de padecer pelo Senhor? Mas a sua humildade, que assim lhe faz estremecer-se diante do martírio, lhe empurra poderosamente para ele. Se quiser ir para o martírio, e que este seja completo, que nada fique de seu corpo neste mundo; e para não ser molesto aos fieis depois de sua morte, deseja que seu único sepulcro seja o ventre das feras. Outra força tem misteriosa e oculta que lhe arrasta com força para a imolação voluntária.

Ele sabe qual é, tem que já mortificados os afetos naturais e terrenos, já não leva em seu coração nada do fogo carnal que se alimenta de coisas temporais. Este soberano impulso de Deus, esta voz e chamamento interior, este amor ardente a Jesus cristo, este anelo por imolar-se em seu lugar, lhe fazem conceber da vida e da morte uma idéia sobre humana e toda celestial.

Porem não morra por Jesus Cristo não é em verdade cristã, não é digna do nome de fiel, não é discípulo do Crucificado, é um escravo, não é um homem, não é nada, só o sangue derramado por amor a Jesus tem a virtude regenerada em que confia o santo mártir e poderá ser cristão de verdade, pode ser fiel. Viver neste mundo é morrer, Inácio vai nascer ao derramar seu sangue. Na vida mortal é um mero grito inarticulado; morre-se por Jesus será voz e pregação do Senhor.

Isto é o que anela a alma, isto é o que suplica encarecidamente aos romanos para a conjura de ser capaz de impressionar seus corações,

pelas gloriosas tradições da cidade que a tantos mártires tem confortado, pelo pecado de que se fariam réus se nesta causa buscassem o agrado dos homens e se colocassem do lado do demônio, pela honra do Cristianismo, que em tempo de perseguições necessita mártires, pelo compromisso contraído com as cidades cristãs a quem já tem comunicado que vai a padecer, pela voz e impulso interior que lhe chama ao sacrifício, e, sobretudo pela necessidade que sente sua alma de chegar a Deus pelo martírio e pelo perigo a que expõe sua própria salvação.

A Cristo busca ainda a troca de todos os tesouros da terra. Para chegar a Cristo se lhe oferece o martírio pelas feras. E como se o sangue do martírio lhe houvesse embriagado e tirado fora de si, e como se lhe pareciam desprezáveis os tormentos de mil vidas que imolar em seu amor, aquela alma generosa, levantados sobre si mesma e postos os olhos em Jesus, desafiam num modo celestial arrebato a todos os poderes do mundo e do inferno.

Hino de amor e de caridade de Cristo tira de um coração arrebatado em seu próprio amor. Este documento tem a atenção e amor o documento que durante vários séculos tem sido o código e modelo de tantos mártires, em cujas palavras e ações se ouvem com freqüência os ecos das frases do Bispo de Antioquia.

TRADUÇÃO DO TEXTO

Inácio, ou também Teóforo, saúde plena e incontaminada, em Cristo Jesus nosso Deus, a Igreja que tem obtido a misericórdia pela magnificência do Altíssimo Pai, e de Jesus Cristo seu Filho único; a Igreja querida e iluminada pela vontade Daquele que ama tudo quanto existe segundo a caridade de Cristo nosso deus; a Igreja que preside no lugar da região dos Romanos, digna de Deus, digna de toda a honra, digna de todos os parabéns, digna de todo louvor, digna de obter todos seus desejos, dotado de casta dignidade, constituída a cabeça da caridade,

portadora da lei de cristo, condecorada com o nome do Pai, a qual saúdo no nome de Jesus Cristo, Filho do Pai; e a todos os que em carne e espírito estão unidos por todos os preceitos, cheios inseparavelmente da graça de Deus, e puro de todo matiz e cor bastardo.

1.Já por fim vou conseguindo o que tanto tempo venho pedindo ao senhor, a graça de ver esses vossos rostos dignos de Deus; pois já, prisioneiro de Jesus Cristo, espera poder visitá-los, se é que o Senhor quer fazer-me a graça de levar até o cabo o que começou. Por que os princípios são excelentes. A ver se logro a graça de levar sem estorvos a alcançar minha sorte! Pois temo muito vosso carinho, não me venha a ser funesto. Vós, certamente, com facilidade podereis conseguir o que desejais, pois a mim me vai a ser muito difícil alcançar a meu Deus, se vós não me lho deixais nesta ocasião.

2.Não busqueis o agradar aos homens, senão o agradar a Deus, como até agora o tens feito. Pois nem lograrei ocasião mais propicia de conseguir a Deus, nem vós podereis ajudar com ações mais nobres. Por que se vós ficais quietos, eu serei a voz de Deus; se os domina o amor a meu corpo, ficarei reduzido a um mero grito inarticulado.

Não vos peço senão que me deixeis ser imolado por Deus. Que já está preparado o altar, do anfiteatro, e vós, reunidos em seu derredor, em forma de coro, entoai hinos ao Pai por meio de Cristo Jesus, dando-lhe graças por que Deus se tem dignado fazer que apareça um Bispo de Síria, chamando-lhe desde o Oriente até o Acaso. Coisa formosa é entrar no acaso deste mundo para amanhecer em Deus.

3.A ninguém tens zombado jamais (a gloria do martírio), e a muitos os tens animado; eu, pois, quero confirmar com os atos o que vós ensinais e recomendais. Pedi unicamente para minhas forças exteriores e interiores, para que não só fale, senão quer; não só me chame cristão, senão o seja em realidade. Por que se chego a sê-lo, merecerei também o nome de cristão e começarei a ser fiel desde o momento em que desapareça dos olhos deste mundo. Nada é de valor porem está visível. O mesmo Jesus cristo, nosso Deus, desde que está com o Pai se

manifestou mais ostensivamente. Não é o cristianismo negocio de persuasão, senão obra de grandeza (sobretudo), quando é aborrecido pelo mundo.
4.Eu escrevo a todas as Igrejas, e a todos lhes encareço que caminho gostoso a morrer por Deus, se é que vós não me o impedis. Suplico-vos que não me mostreis um carinho mal entendido. Deixa-me ser pasto das feras, pelas quais se alcançam a meu Deus. Trigo sou do Senhor, e nos dentes das feras devo ser moído para converter-me em pão puríssimo de Cristo. Acariciai mais bem as feras para que sejam prontos meu sepulcro, e nada deixem de meu corpo, não seja que depois de morto venha a ser molesto a algum (com meus ossos). Discípulos serão de Jesus Cristo desde que já não veja o mundo meu corpo. Rogai a Jesus por mim para que meio das feras me faça vitima e hóstia de Deus. Não vos o mando como um Pedro ou como um Paulo; aqueles eram Apóstolos; eu, um sentenciado a morte; eles, livres; eu, todavia escravo. Pois se chego ao martírio, faz-me liberto de Jesus Cristo e ressuscitarei Nele em liberdade. E já agora, preso, vou aprendendo a não apetecer nada.
5.Desde Síria vou a caminho de Roma, lutando com feras, por terra e por mar, de noite e de dia, amarrado a dez leopardos, é dizer, a um pelotão de soldados que quanto mais favores recebem, se fazem mais cruéis.
Com suas velas me vou purificando, pois ainda não me creio justificado. Oh! Venham já essas feras que me estão preparadas em Roma! Oxalá se pesam quanto antes! E eu as fustigarei para que me devorem mais rapidamente, e não me respeitem como a outros. Pois se elas se resistem e não querem, eu as fustigarei e violentarei.
Sedes condescendentes comigo; eu sei que é o que me convém. Agora começo a ser discípulo de Jesus Cristo. Que não tenha coisa, nem das visíveis nem das invisíveis, que me aprisione o coração e me impede voar a Jesus. Chamas, cruzes, luta de feras, desgarramento das carnes, ecúleos, desconjuntamento de ossos, despedaçamento dos membros,

esmagamento de todo o corpo, tormentos os mais cruéis dos demônios, venham todos sobre mim, com tal que eu alcance a Jesus Cristo.

6.De nada me serviriam os confins todos do mundo nem os reinos da terra. Mais quero morrer por Jesus Cristo que imperar em todo o mundo. Busco a Aquele que por nós morreu; a Aquele quero que por nós ressuscite.

Já chega o alumbramento. Piedade, irmãos caríssimos! Não me estorveis sair da vida, não queirais que morra, e anelando eu ser de Deus, não me entregueis ao mundo nem com coisas humanas me enganeis. Deixa-me voar a luz pura e verdadeira; quando a ela chegue, começarei a ser em verdade homem. Permiti-me ser imitador dos tormentos de meu deus. Se algum a tem a Ele dentro do coração, entenderá o que peço e se compadeça de mim, sabendo as dificuldades que me apertam.

7. O príncipe deste mundo me quer arrebatar e quebrantar minha vontade para com deus; ninguém entre vós faça causa comum com ele; coloque-os mais bem de meu lado; melhor dito, do lado de Deus. Não mintais sequer a Jesus Cristo, porem tenhais amor a este mundo.

Não os domine a ruindade. Ainda que o pedires eu mesmo quando esteja aí, não me o acreditais; crede mais bem a isto que agora vos escrevo. Vivo estou, e vos escrevo, e desejo morrer. Já meu amor está crucificado e não tem em mim já fogo algum de amor temporal, senão uma fonte de água viva que murmura em meu interior e me repete: “Vem ao Pai”. Não me deleitam os manjares corporais nem os prazeres deste mundo. Quero o Pão de Deus, que é a carne de Jesus Cristo, filho e descendente de Davi; quero a Bebida de seu precioso sangue, que é a caridade incorruptível.

8.Não quero já viver ao homem. Se vós quereis, o lograrei. Querereis, por favor, pára que também vós obtenhais misericórdia. Brevemente vos rogo: crede-me a mim. Jesus Cristo vos descobrirá que é verdade o que vos digo. Ele é a boca veraz pela qual tem falado em verdade o Pai. Pedi por mim para que o obtenha. Não é o espírito da carne, senão o

espírito de deus que move a escrever-vos assim. Se padecer o martírio, me tenhais mostrado vosso amor; se ficar excluído dele, vosso ódio verdadeiro.

9.Lembrai-vos também em vossas orações da Igreja da Síria, que, a falta de mim, não tem outro pastor que a Deus. Só Jesus cristo, e com Ele vossa caridade, a dirigirá como um Prelado. Eu, certamente, me envergonho de contar-me no numero daqueles fieis, porque eu sou digno, como que não sou senão o ultimo deles e abortivo.

Saúda-vos meu espírito e a caridade de todas as Igrejas, que em minha viagem me tem ido acolhendo, e não como a mero peregrino; pois as Igrejas que nada tinham que ver comigo nesta viagem que em carne faço, se adiantaram a receber-me a cada uma das cidades de meu transito.

10.Escrevo-vos desde Esmirna e por mão dos Efésios, digníssimos de ser chamados felizes. Também está comigo, como outros muitos, Croco, nome para mim muito doce. Suponho que já tenhais conhecido aos que para glória de Deus se me adiantaram desde Síria até Roma. Dizei também a estes que já chego. Todos eles são dignos de Deus e de vós, e deveis a todos eles aliviar-lhes no possível.

Escrita em 24 de Agosto.

“Adeus. Permanecei fortes até o fim, e resisti por Jesus Cristo”.

E - CARTA AOS FILADELFOS

INTRODUÇÃO

Inácio não escreve mais as suas cartas de Esmirna; tem saído daquele local e está em direção a Roma, e quanto mais se aproxima do local de martírio, a figura mais importante da Igreja da Síria. Ele cada vez mais tem em sua mente o martírio, a perfeição, a redenção, a santificação e se fazer um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, derramando seu precioso sangue nos teatros romanos.
Acha-se já em Troade, a cidade onde Paulo esteve, perto do porto para ir a Filipos ou Neápolis, antes de faze-lo envia uma carta de gratidão a Igreja de Esmirna, que tão cristianamente o tem acolhido, outra a seu venerando prelado Policarpo, cuja lhe tem cativado, e por fim outra a esta Igreja de Filadélfia.
Duas cidades que, entre outras muitas, levavam este nome, convém aqui mencionar como possíveis destinatárias desta carta; a uma estava na Síria, na Celesiria, e como tel houve de ser sufragânea da sede de Inácio na Antioquia; outra se achava situada na Lídia da Ásia Menor, e

talvez enviou a Esmirna seus representantes, como as demais cidades vizinhas, ao ter noticia do passo de Inácio prisioneiro.

A qual destas duas cidades vai endereçando a carta? Contem elas várias passagens, que aludem a pontos demasiado individualizados para referir-se a uma cidade de transito, e que pela mesma causa resultam para nós de muito difícil interpretação. No parágrafo sétimo, que vem a significar aquele protesto solene de que tem a consciência tranqüila de não tem molestado nunca a ninguém, nem muito nem pouco? E qual é aquela divisão que pressentia e anunciou e que assevera não ter conhecido por sugestão de homens senão pelo espírito de Deus? Ainda se entendem menos as discussões a que se faz referencia no parágrafo oitavo acerca do estar ou estar algo escrito nos Evangelhos.

Tudo isto faria pensar que nos fala de uma Igreja em cujo governo teve de intervir lançando as suas dificuldades, e cujos ressentimentos deseja acalmar com esta carta. Deverá ser mesmo o não ter escrito esta desde Esmirna, como as demais dirigidas as Igrejas reunidas naquela cidade por meio de seus representantes.

Pois por outro lado, fala em diversos fragmentos da Igreja de Filadélfia como de coisa recentemente conhecida, e em particular de seu Bispo se expressa elogiando suas virtudes em termos que não permitem m duvidar prudentemente que se trate da Filadélfia perto de Éfeso, que se achava em circunstancias parecidas as das Igrejas destinatárias das cartas anteriores.

E se vê ainda mais isto se observa o emprenho que aqui põe em que enviem m também os filadelfos, o mesmo que as outras Igrejas, um representante a de Antioquia da Síria. Sobretudo que o conteúdo desta carta se diferencia muito pouco do das anteriores, que temos visto.

Inácio aqui, como em outros lugares, está seriamente preocupado pela unidade e a obediência; unidade na fé, uniformidade na conduta por meio da submissão a autoridade. Coisa que não faz nas outras cartas, ainda na dedicatória ou no cabeçalho, o menciona e encarece; no texto

repetidas vezes apontam a idéia, tão sua, da conexão entre a redenção de cristo e a fé, e da necessidade de conservar esta intacta e imaculada. Uma só eucaristia ou culto divino quer, por que é uma carne de Jesus Cristo e um cálice de seu sangue para a unidade.

Aqui também é o modo do judaísmo o que põe em perigo a integridade da fé, e Inácio, sem deixar de render a devida homenagem a seus santos profetas e sacerdotes, tem bom cuidado em coloca-los em seu devido posto, em segundo termo, e superditados sempre ao profeta dos profetas e Sumo sacerdote, Cristo Jesus. O pensamento de que Jesus é para Inácio o arquivo único e incorruptível donde está toda a ciência da antiguidade é peculiar desta carta, assim como varias outras imagens literárias, não menos que o pensamento ou, melhor dito, a chamada aos que tinham prevaricado da fé ou desonrado a seus ministros, a que se humilhem e voltem ao redil de Cristo.

Os últimos parágrafos são os que acompanham ao santo mártir até Troade e pensam continuar com ele até Roma, como por outros documentos sabemos que o que foi feito.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1.Inácio, ou também Teoforo, a Igreja de Deus Pai e de Jesus Cristo Nosso Senhor, que está em Filadélfia da Ásia, a que tem obtido misericórdia e está assentada na unanimidade com Deus e se regozija na paixão do Nosso senhor, sem titubear; a enriquecida de toda a misericórdia pela ressurreição Dele; a qual saúdo eu no sangue de Jesus Cristo, a qual é meu gozo eterno e imperturbável, sobretudo se vivem em concórdia com o Bispo e com os presbíteros que com ele estão e com os diáconos designados com o parecer de Jesus Cristo, aos quais por livre eleição confirmou - O em estabilidade por meio de seu santo Espírito.

2.Bem tenho visto que vosso Prelado não tem recebido nem de si mesmo nem de homens o ministério de reger a comunidade, nem

tampouco por vaidade senão por amor de deus Pai e de Jesus Cristo o Senhor. Encantado tem ficado de sua modéstia. Com seu silencio pode muito mais que outros que contam vaidades; pois está ajustado aos mandamentos como a citara de cordas. Por isto bendiz meu espírito sua conduta para com Deus, vendo-a tão virtuosa e tão perfeita, e reconhecendo o incomovível e o inirritável que ele é com a grande mansidão de Deus vivo.

Filhos como sois da luz, fugi de toda divisão e de perversas doutrinas; donde esteja o pastor, segui alem como ovelhas, pois muitos são os lobos e sedutores, os que com fatais prazeres fazem presa nos que correm para Deus; pois na vossa concórdia não terão de ter entrada.

3. Apartai-vos das ervas daninhas, que não cultiva Jesus Cristo, pois não são plantações do Pai. E não que tenha visto em vossas divisões algumas, não, senão só diafanidade. Pois os que são de Deus e de Jesus Cristo, estão com o Bispo; e os que arrependidos voltam a unidade da Igreja, também estes serão de Deus, para viver conforme a Jesus Cristo.

Não vos extravieis, meus irmãos. Quem segue ao que faz cisma, não herda o reino de Deus; quem anda com estranhas teorias, este não é participe da paixão.

4. Esforçai-vos, portanto, por usar de uma só Eucaristia; pois uma é a carne de Nosso Senhor Jesus Cristo e um é o cálice para a unidade de seu sangue; um o altar, como tem um Bispo junto com o presbitério e com os diáconos conservo meus, a fim de que quanto façais tudo o façais segundo Deus.

5. Irmãos meus, muito enternecido estou pelo amor que vos tenho; e cheio de regozijo vos estou confortando; digo, não eu, Jesus cristo. Em prisões por Ele, temo ainda mais, já que, todavia não sou perfeito. Contudo, vossa intercessão diante de Deus me aperfeiçoará, para que alcance a sorte a que por misericórdia tem sido destinado, aderindo-me ao Evangelho como a carne de Jesus, e aos apóstolos como ao presbitério da Igreja.

Amemos também aos profetas, pois também eles anunciaram o Evangelho, e em Cristo confiavam, e a Ele aguardavam; e crendo Nele se salvaram. Vivendo eles na unidade de Jesus Cristo, dignos são de toda honra e admiração, e santos, que receberam testemunho do mesmo Jesus cristo, e foram escritos ao Evangelho de nossa comum esperança.

6. Se alguém vos insinua o judaísmo, não lhes escuteis; melhor é aprender o cristianismo de um circuncidado que o judaísmo de um incircunciso. Ele um e o outro, se não falam de Jesus Cristo, são para mim como estelas funerárias ou túmulos de defuntos, que não tem outra coisa que um nome de pessoa inscrito. Fugi, portanto, as más artes e a aceitação do príncipe deste século, não seja que achados por seus ditames lânguidos em vossa caridade. Concorrei, pois bem todos num só sentimento com coração não dividido. Eu, por minha parte, rendo graças a meu Deus, porque com respeito a vós tenho tranqüila minha consciência, e ninguém poderá, nem em oculto nem em publico, gloriar-se de que tenha eu molestado a ninguém nem no pouco nem no muito; e a todos aqueles entre quem tenho falado, lhes desejo que não se converta isto em testemunho contra eles.

7.Pois se bem não faltaram quem segundo a carne pretenderam enganar-me, pois o espírito não se extravia, pois vive de deus. Ele conhece muito bem de onde vem e para onde vai, e sonda o mais escondido. Eu dei voz estada em meio de vós; com voz estando em meio de vós; com voz poderosa vos dizia: “prestai ouvido ao Bispo, e ao presbítero, e aos diáconos”, e andavam receosos dizendo que eu falava assim prenunciando a cisma de alguns. Pois testemunho me é Deus, Aquele por quem está atado, de que por via de carne e humana não o vem, a saber. Era o espírito quem anunciava isto: não façais coisa sem o Bispo; amai a união, fugi toda cisão; fazei-vos imitadores de Jesus Cristo, como Ele o é de seu Pai.

8.Eu, portanto, meu dever cumpria, como homem consagrado a unidade. Donde tem a divisão e ira, ali não habita Deus. A todos os que

se convertem perdoa o senhor, com tal que se convertam a unidade de Deus e a comunhão do Bispo. Creio na fé de Jesus cristo, que vos soltará todas as ataduras. Pois eu vos exorto a que nada façais pelo espírito, senão em conformidade com o ensinamento de Cristo. Pois tenho ouvido a alguns dizer: “se não o encontro nos arquivos, isto é no Evangelho, não o creio”, e dizendo-lhes eu que já estava escrito, e me responderam: “isso é o se discute”. Para mim em Jesus Cristo estão os arquivos; seus arquivos incorruptíveis são sua cruz e sua morte, e sua ressurreição e a fé, a fé fundada Nele, em todas as quais coisas desejo ser justificado pelas orações vossas.

9.Coisa boa ao também os sacerdotes, pois mais excelente coisa é o Sumo Sacerdote, ao que está confiado o santo dos santos (sancta sanctorum), ao que só estão confiados os segredos de Deus. Ele é a porte do Pai, pela qual estão Abraão, Isaque e Jacó, e os profetas, e os apóstolos, e a Igreja inteira; tudo isso para a unidade de Deus. Pois uma coisa excepcional tem o Evangelho, a presença do Salvador, do Senhor nosso Jesus cristo, sua paixão, sua ressurreição, pois a Ele anunciavam os amados profetas. O Evangelho é a consumação da incorrupção; todas as coisas sem reserva boas se acreditam em caridade.

10.E já que por vossa oração, pelas entranhas que tens em cristo Jesus, se me tem anunciado que está em paz a Igreja de Antioquia, a da Síria, é razão que vós, como Igreja de Deus, destineis um diácono que cumpra ali o ministério de Deus, e se regozije com todos os aqui reunidos em unidade de sentimentos de honram o nome [de Deus]. Feliz em Jesus Cristo o que seja agraciado com tal dignidade! Também vós sereis com ela honrados. Se o quereis, não os será impossível pelo nome de Deus; que também as vizinhas Igrejas têm enviado a uma Bispos, as outras igrejas presbíteros e outras igrejas diáconos.

Acerca de Filon, o diácono de Cilicia, homem cuja probidade é reconhecida e que ainda agora me serve na palavra de Deus, junto com Réu Agatópodo, personagem esclarecido, que desde Síria me

acompanha, renunciando a sua própria vida...; eles dão também testemunho de vós.
Também eu dou graças ao senhor por vós, porque os tens acolhido, como a vós acolha Deus; os que os tem desonrado, perdoando sejam pela graça de Jesus Cristo.
A vós vos saúda a caridade dos irmãos de Troade, donde vos escrevo por meio de Burros, enviado por companheiro meu pelos Efesios e pelos Esmirnenses, para maior honra. Honre-os a eles o Senhor Jesus Cristo, em quem esperam, em carne, em espírito, em fé, em amor, em concórdia.
Saúdo a todos em Jesus Cristo, nossa comum esperança.

F - CARTA AOS ESMIRNENSES

INTRODUÇÃO

E ao leitor das cartas de Santo Inácio está a carta aos Esmirnenses, é uma carta de Inácio dirigida a Igreja desta cidade. Ele mostra seu afeto e o afeto dos fieis da Igreja, é uma carta de congratulações e familiar, e está cheia de gratidão para seus habitantes. As Igrejas têm dado acolhidas a eles, e para as igrejas que a visita e tem hospedado e agasalhado seus companheiros de viagem, por tudo isto lhes expressa seu sincero agradecimento. Os Esmirnenses, na sua presença e no que lhes diz, em ausência lhe tem dado amostras de seu amor, nas quais deve se incluir o ter dado por companheiro de viagem a Burros, cujos serviços também agradece nesta carta.
Ao mesmo, já a intimidade que o amor gerou em seu coração a seu passo por Esmirna, se deve atribuir a solicitude por enviar saudações expressivas a família de Távias, talvez sua hospedadora, a de Alce a quem na carta de Policarpo menciona, a outras famílias, as de seus irmãos, que todos os fieis cristãos daquela cidade, e em geral a

todos, e se vê que ao faze-lo lhe flui o agradecimento e a quem o coração está nas mãos.
A estes seus benfeitores, como aos demais amigos nas outras cartas, lhes oferecem sempre seu sacrifício e suas cadeias para pagar-lhes sua caridade e serviços, testemunho brilhante do valor das obras dos fieis em favor dos outros.
Vemos claramente que o mártir santo que foi Inácio tinha falado com os Esmirnenses, varias vezes e com ênfase os pontos dogmáticos então em perigo naquela cidade, e então da realidade do corpo e, portanto da paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Este erro era tanto mais grave quanto que, como ele o demonstra, desfazia toda a redenção do Senhor; pelo que se brilha, deviam ser pessoas de autoridade, ou pelo menos prestigio eclesiástico, as que pregavam esse funesto docetismo, pois lhes conjura o santo “a que ninguém se preocupe com o que se ocupa”.
Nos testemunhos dos Evangelhos, citar o martírio dos apóstolos em defesa da verdade, apela também a seus próprios padecimentos e cadeias com as quais transformam o homem num animal, se é que Jesus Cristo padeceu, assim como Inácio tem louvores, que pessoalmente por seu valor e heroísmo, o tributavam, e não quer nada com os homens que negando a Cristo a paixão, o declararam louco e débil. Assim ele deseja que os esmirnenses imitem os fieis, e que os presunçosos e hereges, daninhos, e feras humanas, que seus nomes mancham o santo Bispo. Duas pedras de toque lhes dá para conhece-los: o primeiro, que não tem caridade para com o próximo, com o desvalido e o pobre; e o outro que não se aproxima da Eucaristia e da presença real da carne e do sangue de Jesus Cristo nela. Este pensamento mostra Irineu outro baluarte da Patrística.
Não esquece o santo mártir o que tanto tem recomendado as outras igrejas: seguir ao Bispo, e ao presbítero, e os diáconos; nada sem o Bispo, nem batismos, nem ágapes, nem eucaristias; quem face sem o apoio do Bispo estas coisas, adora ao demônio; quem honra ao

Bispo é honrado de Deus. É donde pela primeira vez soa o nome da Igreja do Senhor.

Também aos Esmirnenses lhes expõe que o desejo de ter notícias sobre a paz que se tem restabelecido em Antioquia; ele é indigno de chamar-se seu Bispo, nem ainda de pertencer aquela Igreja, ainda que com esperança na força purificadora de seu iminente martírio, suplica a seus amigos de Esmirna que assim como tem enviado aqueles fieis suas orações, assim enviem socorro por carta, levando as suas cartas, os console dando-lhes suas noticias, e lhes felicite pela paz de que gozam e a prosperidade que flores.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1.Inácio, ou também Teóforo, a Igreja de deus Pai e de seu amado Jesus cristo, a Igreja que tem obtido toda graça pela misericórdia, o cumprimento cheio de fé e em amor, a quem nenhum carisma falta, a amada de deus e produtora de santidade, a que mora em Esmirna da Ásia, em espírito cheio e na palavra de Deus: saúdo com cordiais afetos. A Jesus Cristo Deus elevo, que tão juízos vos tem feito. Tenho visto que sois consumados na fé não movível, como encravados na cruz do Senhor Jesus Cristo, em carne e em espírito, e assentados em caridade pelo sangue de Cristo, plenamente possuídos de que o Senhor nosso em verdade é a família de Davi segundo a carne, e Filho de Deus segundo a vontade e poder de Deus; e que foi gerado de verdade de uma Virgem, e batizado por João, a fim de que toda a justiça fosse por Ele cumprida, e de verdade baixo Pôncios Pilatos e Herodes tetrarca foi encravado por nós em carne mortal (fruto somos, disso, de sua paixão beata em deus), para que possa levantar sua bandeira por todos os séculos mercê de sua ressurreição, em favor de todos seus santos e seus fieis, sejam dentre os judeus, sejam dentre os infiéis, num só corpo, que é a igreja.

2. Pois tudo isto o padeceu por nós, para que sejamos salvos; e de verdade padeceu, como também de verdade o ressuscitou a si mesmo.

E não padeceu, como alguns incrédulos pretendem, só em mera aparência. Aparência mera são eles; e como o pensam, assim lhes acontecerá, pois são aparências sem corpo, e fantasmas diabólicos.
3. Eu certamente sei que também depois da ressurreição viveu na carne real; e creio que nela está ainda. E quando se aproximou a Pedro e aos seus, lhes disse: “tomai, veja as minhas mãos, e notai que não sou um fantasma incorpóreo”, e em continuação lhe tocaram, e crera, incorporando-se a sua carne real, e a seu espírito. Por isso até a morte a desprezaram, e resultaram superiores a mesma morte; e depois da ressurreição comeu com eles e bebeu, como homem de carne, apesar d estar espiritualmente unificado ao Pai.
4. Vos estou exortando sobre todas estas coisas, amados, ainda que já sei que também vós as sentis como eu, por que desejo prevenir-vos contra umas feras em figura de homem, as que não só deveis dar acolhidas, senão que nem sequer deveis passar junto a elas, se é possível. Só rogai por elas, para ver se convertem de alguma maneira. Ainda que é coisa difícil. Contudo isto na mão está de Jesus cristo, nossa vida verdadeira. Porque se só em aparência fez tudo aquilo o senhor, em aparência estarei eu também agora em cadeias; por que para que me terei eu entregue como presa a morte , ao fogo, a espada, a feras? Não, não. Junto a espada? Junto a Deus. Em meio das feras? Em meio de Deus. Só que seja em nome de Jesus Cristo. Para padecer com Ele suporto tudo, só por que Ele me dá forças, Ele, que se fez homem perfeito.
5. Alguns lhe desconhecem e lhe negam; melhor dito, tem sido negado por Ele, pois são fatores da morte, mais bem que a verdade. A estes não os tem convencido nem as profecias, nem a lei de Moises, nem até agora o Evangelho, nem os padecimentos de nós, de cada um dos fieis.
O mesmo pensa de mim. Porque, de que me serve a mim o que alguém me louve, se está blasfemando de meu Senhor, não reconhecendo que levava carne mortal? Quem isto não reconhece, lhe tem negado a Ele completamente; esse leva em si um cadáver. São infiéis, e não me

rebaixo a escrever seus nomes, e quisera nem ter que lhes recordar jamais, porém não se reconciliem com a paixão, que é nossa ressurreição.

6. Ninguém se deixe enganar: ainda que sobre o céu e a gloria dos anjos, e os principados visíveis e invisíveis, se não crêem no sangue de Cristo, ainda eles serão submetidos a juízo. O que o entenda. Que ninguém se orgulhe neste ponto. O ponto está firme na fé e na caridade, e a estes ninguém se tem de antepor. Pois bem, examine aos que ensinam doutrinas falsas sobre a graça de Jesus cristo, a que tem vindo sobre nós; olhai como são inimigos do beneplácito de Deus: nada lhes importa a caridade, nada a viúva, nada o órfão, nem o atribulado, em o encarcerado, ou o liberto, nem o faminto ou o sedento.

7. Vivem alijados da Eucaristia e de suas orações por que não confessam que a Eucaristia é a carne do salvador nosso Jesus Cristo, a que padeceu por nossos pecados, a que por benignidade tem ressuscitado o Pai. Por maneira que os que contradizem ao dom de Deus, litigando se vão morrendo. Caridade é o que deveriam ter para que ressuscitassem.

Justo é, portanto, apartar-se dos tais, e nem em privado falar deles nem em publico, e atender em troca aos profetas, e mais especialmente ao Evangelho, no que nos está manifesta a paixão e está consumada a ressurreição.

8. Fugi das divisões, como semeadores do mal. Segui todos ao Bispo, como Jesus ao Pai; e ao presbitério como aos apóstolos, e respeitai também aos diáconos como ao mandado de Deus. Ninguém faça sem o Bispo coisa das que tocam a Igreja. Tenha-se por boa Eucaristia só a que se celebra debaixo do Bispo ou aquele a quem ele se encarrega. Donde apareça o Bispo, ali esteja a multidão; a maneira que donde Jesus Cristo, ali está a Igreja. Não é licito sem o Bispo nem batizar nem celebrar ágapes; o que é aprovado, isso é agradável a Deus. Assim será firme e seguro tudo quanto fizeres.

9. Por demais, razão é ser sóbrio, e, pois estamos ainda tempo, convertermos a Deus. É muito bom por os olhos em Deus e no Bispo. O que honra ao Bispo é honrado por Deus; o que faz algo nas costas do Bispo, adora ao demônio. Abundai em todas as coisas por graça, que dignos sois disso. Em tudo me tens aliviado; assim vos alivie a vós Jesus Cristo. Tens-me mostrado o amor em presença e em ausência; que tudo vos pague deus. Sofrendo tudo por Ele, o alcançareis a Ele.

10. A Fílon, e a Reo e a Agotópolo, que me têm acompanhado na causa de Deus, tens feito muito bem em recebe-los, como a ministros de Cristo deus. Eles também dão graças ao Senhor por vós, por que lhes tens prodigado consolo de toda a sorte. Nada se vos perderá de tudo isso. Minha vida está oferecida por vós, e não menos estas minhas cadeias. Vós nem as tens desprezado nem os tens envergonhado delas; assim não se envergonhará de vós o que é fidelidade perfeita, Cristo Jesus.

11.Vossa oração tem chegado até a Igreja de Antioquia da Síria. Daí venho eu preso, com cadeias gratos a Deus, e os saúdo a todos, eu que não sou digno de ser ali, eu o mais desprezível de todos aqueles. Pois a vontade de Deus me tem feito digno de padecer, não por minha conduta, senão por graças de Deus, a que suplico se me conceda consumada, para que por vossas orações alcance a Deus.

Pois a fim de que vossa obra seja completa na terra e no céu, convém que, para gloria de Deus, vossa Igreja designe um mensageiro de Deus, quem se chegue até Síria para felicitar a aqueles fieis de que vivem em paz, e tem recobrado sua própria grandeza, e se lhes tem restituído seu próprio corpo. Pois me parece coisa digna enviar a um dentre vós com uma carta que lhes de os parabéns pela prosperidade segundo Deus que lhes veio, e porque iam alcançando o porto por vossas orações. Sendo perfeitos, pensai em coisas perfeitas; querendo vossas obras o bem, disposto está Deus a conceder-lhes.

12. Saúda-vos a caridade dos irmãos que estão em Troade, de onde vos escrevo por mediação de Burros (a quem me enviastes por

companheiro), junto com outros Efesios irmãos vossos; por que em todos sentidos me tem aliviado. Oxalá lhe imitassem a ele todos, sendo como é exemplo de serviços a Deus! A graça se lhe recompensará tudo. Saúdo ao Bispo digno de Deus, e ao presbitério ajustado a Deus, e aos conservos meus os diáconos, e a todos assim em particular como em geral, no nome de Jesus Cristo, e em sua carne e em seu sangue, sua paixão e sua ressurreição, carnal e espiritual, na unidade de Deus e de vós. Graça a vós e misericórdia, e paz, e paciência para sempre.
13. Saúdo as famílias de meus irmãos, com suas mulheres e filhos, e as virgens que se chamam viúvas. Adeus a todos, na força do Espírito. Saúda-vos Filon, que está comigo. Eu saúdo a casa de Távias, ao qual desejo que esteja confirmada em fé e caridade, tanto corporal como espiritual. Saúdo a Alce, nome caro para mim, e a Dafno o incomparável, e a Eutecno, e a todos, um por um. Saúdo na graça de Deus.

G - CARTA A POLICARPO DE ESMIRNA

INTRODUÇÃO

Esta carta é sem duvida a ultima da serie que escreveu Inácio. Parece que nela está a voz da esperança e da pressa para embarcar para o local do martírio, tem estilo resumido, frases cortadas, conselhos, e recomendações de quem tem já um pé no navio.
Naturalmente brota o que leva Inácio em seu coração. Avisos a Policarpo, amoroso, abundante, franco, do ancião ao jovem, do Bispo emérito que vai vestir a coroa de espinhos e do martírio ao novo bispo que começa a sua carreira pastoral: que fomenta a caridade e união, que se acomode as diversas condições das pessoas, o mudar a voz de Paulo Apostolo, que vai nas necessidades de seus fieis, que seja

constante e com animo, longânime e paciente; com as viúvas e com os servos amável, pois também prudente; faça as virgens castas, se pois, aos humildes, sem crer nos superiores Bispo casado; aos cônjuges que vivam alheios a toda sensualidade. Segue-se a continuação um fragmento dirigido, não a Policarpo, senão a seus fieis, exortando-os a todos a que vivam unidos pela caridade em forma militar e que saibam manejar as armas da milícia de Deus; merecem assim, não só o soldo, mas também a quantidade reservada do salário que se lhes entregará o dia da aposentadoria.

Varias recomendações estão no final da carta: que enviem, depois de eleito, a Antioquia um representante que leve as suas noticias e seus afetos a sua amada diocese, e que Policarpo escreva as Igrejas algo mais distantes, as quais não têm podido escrever Inácio. E que escrevam e mandem a Antioquia um emissário comunicando tudo o que ocorreu e mostre as Igrejas sorte este assunto, sobre o martírio, que Inácio vai a oferecer por todos e em nome de toda a Igreja, como primícia que ela envia ao senhor, passeando primeiro a vitima por tantos paises desde o Oriente ao Ocidente.

Ele fecha a carta as saudações particulares a pessoas e famílias que sem duvida se distinguiram nas manifestações e serviços de hospitalidade com o ilustre peregrino, que sereno e animoso colocou imediatamente sua marcha em prosseguimento do martírio.

TRADUÇÃO DO TEXTO

Inácio, ou também Teóforo, a Policarpo, que é Bispo da Igreja de Esmirna, ou melhor, dito que tem por Bispo seu a Deus Pai, e ao senhor Jesus Cristo; saudações cordiais.

1.Aplaudindo teu critério, segundo Deus tão bem assentado, como sobre a rocha não movível, te abençôo, eu que tem tido a forma de desfrutar de tua pessoa não contaminada. Deus me dera faze-lo sempre! E te exorto pela graça de Deus de que estás revestido a que

prossigas tua carreira, e animes a todos se salvar; guarda teu posto com toda solicitude, assim temporal como espiritual; cuida da unidade, nada tem melhor que ela; a todos sobreleva, como a ti o Senhor; sofre a todos em caridade, como já o fazes; consagra-te na oração, sem cessar; pede juízo, mais do que tens; vela animada com um espírito que não sabe descansar; fala aos fieis particulares segundo o exemplo de Deus; suporta as debilidades de todos, como atleta perfeito; onde tem mais fadiga, tem mais ganância.

2. Se a sós os bons discípulos amas, não tem mérito em ti. Rende mais com mansidão aos que são mais avessos. Nem toda chaga se cura com um mesmo medicamento. Atalha os ardores febris com banhos de água. Vai fazendo-te prudente, como a serpente, em todas as coisas; e sincero como a pomba. Para isso és carnal e espiritual, para que possas tratar com mão branda o que se apresenta a teus olhos, e pede que igualmente se te vá descobrindo o que é invisível, a fim de que nada se te escape e abundes em toda a sorte de carismas. Os tempos estes te reclamam como os pilotos aos ventos, e como o naufrago ao porto, para alcançar a Deus. Seja sóbrio como atleta de Deus; o premio prometido é a incorrupção e a vida eterna; disso está tu bem persuadido.

De todo se oferece por ti meu espírito; ele e estas minhas cadeias, que tu tens acariciado.

3. Não te aterrem os que, parecendo dignos de fé, propalam doutrinas heterodoxas. Está firme como a batida do martelo. É de grande atleta ser golpeado e vencer. Sobre tudo que por Deus devemos sofrer tudo para que também Ele nos sofra a nós. Faze-te mais diligentes do que és; vai dando conta das oportunidades e espera ao que é, sobretudo tempo, e fora de tempos, ao invisível ainda que por nós visíveis, ao inatingível ao impassível ainda que para nós padeceu, ao que em tantos modos se sacrificou por nós.

4. As viúvas que não fiquem abandonadas; seja tu depois de Deus, seu protetor. Nada se faça sem tua aprovação, nem tampouco tu faças coisa sem a aprovação de Deus; já sei que o fazes. Seja constante. Tenha-se

nas reuniões mais freqüências. Busca a cada um pessoalmente. Aos servos e servas não os desprezes; pois que tampouco eles se preocupam, senão que para a gloria de Deus sejam melhores servos, para que obtenham de Deus outra liberdade melhor. Não se obtém em ser libertados a custa da comunidade, nem se façam assim servos de sua paixão.

5. Foge das más artes; mais ainda, fala publicamente contra elas. A minhas irmãs dize-lhes que amem ao senhor, e que se contentem com seus esposos, em carne e em espírito. Do mesmo modo exorta a meus irmãos no nome de Jesus Cristo a amar a suas esposas, como o Senhor ama a sua Igreja. Se algum pode conservar-se em continência para honra da carne do senhor, conserve-se, pois sem vã jactância. Se nesta cai, está perdido; e se julga superior ao Bispo, já está deflorado. Devem os que se casam e as que se casam fazer união com a aprovação do Bispo; para que o matrimonio seja segundo Deus, e não segundo a concupiscência. Faça-se todas as coisas para a glória de Deus.

6. Atendei ao Bispo, para que Deus vos atenda a vós; eu ofereço minha vida pelos que estejam submetidos ao Bispo, aos presbíteros e aos diáconos. Assim me de Deus ter parte com eles em deus! Uns com os outros colaborai, com lutas e com padecimentos, com caminhada, com descanso, com despertamento, como administradores, familiares, servidores de Deus. Compraz com aquele em cujas filas militais, e de quem recebeis o soldo; ninguém entre vós resulte desertor. Perdure em vós o batismo, como escudo; a fé, como elmo; a caridade como a lança; a paciência como proteção. Vosso deposito sejam vossas obras, para que leveis o premio merecido. Sobre levai, portanto, mutuamente em mansidão, como Deus os leva a vós. Goze eu de vós para sempre.

7. Já que a Igreja de Antioquia da Síria está em paz, por vossas orações, como tem vindo a sabe-lo, também eu que tem dado mais consolo, depositando este cuidado em deus, a ver se mediante o martírio alcanço a Deus, para resultar na ressurreição verdadeiro discípulo vosso.

Policarpo, beato em deus, convem que reúnas o honrado conselho e que escolheis a um homem (ao mais amado e diligente que tenhais) que possa chamar-se correio de Deus. A esse lhe roga que vá até a Síria e leve ali a vossa solicita caridade, para a glória de Deus. O cristão já é dono de si, senão que deve levar a Deus; obra de Deus é esta, e vossa também quando a realizeis. Espero na graça, que estejais prontos para tal obra de caridade que toca a Deus. Por isso, conhecendo vosso zelo ardente pela verdade, não vos tenho escrito mais longa exortação.

8. E como não tenho podido escrever a todas as Igrejas, pela pressa com que devo zarpar em Tróade para Neápolis (de Filipos), segundo o manda a vontade de Deus, tu, como quem tem entendido os planos do senhor, escreverás a outras Igrejas mais longe, para que o mesmo façam elas; os que possam faze-lo, que remitam próprios; os outras, as cartas, que levarão os que tu enviares. Para que sejais louvados por uma obra imortal, que bem dignos és.

Saúdo a todos um por um, e a mulher de Epítropo com toda a sua casa e seus filhos. Saúdo a meu querido Átalo.Saúdo ao privilegiado que tenha a ser enviado a Síria. A graça estará com ele em tudo e com o que o enviou, Policarpo. Saúdo os auguros a todos em tudo, em nosso Deus Jesus Cristo; permanecei Nele na unidade de Deus e em sua presença.

Saúdo a Alce, nome para muito caro. Saúdo no Senhor!

CARTA DE POLICARPO AOS FILIPENSES

INTRODUÇÃO

Muito tempo de passou, e o tempo respeitou outra relíquia da antiguidade cristã, a correspondência de Inácio: uma carta de Policarpo de Esmirna. Esta jóia histórica nos descreve a moralidade e os costumes pregados então na Igreja. Vai dirigida aos fieis da cidade de Filipos, a cidade da Europa onde estava Inácio e de onde chega de Tróade.

Sabe-se muito bem da acolhida de Inácio que dispensa os Filipenses, os mesmos que dispensam amor e caridade a Paulo, o Apostolo, e que tem uma fé em Jesus Cristo, os exorta a toda pureza de vida cristã pela fé e a esperança posta no Senhor. E recorda as exortações de Cristo e de Paulo relativas a fé, esperança e caridade, reparte conselhos gerais a todos e particularmente as esposas, as viúvas, aos diáconos e aos jovens, as virgens, aos presbíteros, logo entoa um hino a integridade imaculada da fé, imitando a Nosso Senhor Jesus primeiro e logo aos mártires em particular a Paulo Apostolo.
A carta se tem conservado em grego, mas do verso 10 e fora o verso 13 está em latim. Chama a caridade de novo e ao bom exemplo ante os gentios para atrai-los a fé, faz alusão ao um tal Valente, presbítero, que tem prevaricado na fé e ao menos faltado em seus costumes, ele e sua mulher, arrastados pela cobiça, acolhendo, se arrependessem e em geral sejam todos benignos. Fecha a carta com uma oração universal, bem própria, por certo, de quem orou no momento de seu martírio na forma que nos diz o Martírio de Policarpo, que a continuação vai traduzido.
Os Filipenses lhe tinham pedido que as cartas a que eles lhes iam escrever, sem duvida, relatando a passagem de Inácio por esmirna, as enviasse também a Antioquia; promete faze-lo assim. Pelo momento lhes remete as que ele tem reunido do mesmo Santo Bispo, fazendo delas o elogio que tem ratificado depois toda a posteridade; e recomendando-lhes a seu amanuense (por correio), crescente, e a esposa deste termina desejando a todos a graça do Senhor.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1.Policarpo e os presbíteros que com ele estão, a Igreja de Deus que reside em Filipos: que seja convosco cumprida a misericórdia e a paz que procedem de Deus onipotente e do Cristo Jesus, nosso Salvador.

Grandemente me tem regozijado no Senhor nosso Jesus Cristo com todos vós, de que tens acolhido a esses modelos da verdadeira caridade, e tens acompanhado, como a vós dava, aos que iam sujeitos com aquelas nobres cadeias, que são diademas dos verdadeiros eleitos de Deus e de Nosso Senhor. Também (me tem regozijado) por que a firmeza arraigada de vossa fé, celebrada desde tempos antigos, persevera ainda no dia de hoje, e rende frutos no Senhor nosso Jesus Cristo, o que padeceu por nossos pecados até morrer, e a quem Deus ressuscitou quebrantando as ataduras da morte, na qual credes vós sem ter-lhe visto, e crendo vos regozijais com jubilo sem narração e gloria, do que muitos quiseram participar, vindo que estais salvos pela graça e não pelas obras, senão pela vontade de Deus por meio de Jesus Cristo.

2. Por isso, cingidos os lombos, servi a Deus em temor e em verdade, deixando todas vãs palavras e as divagações de muitos e crendo no que ressuscitou dos mortos o Senhor Nosso Jesus Cristo e o deu a glória e trono a sua destra; a qual estamos submetidos todos os seres no céu e na terra, a quem obedece todo vivente, o qual virá como juiz de vivos e mortos, e cujo sangue reclamará Deus dos que não creram Nele.

Quem a Ele o ressuscitou dos mortos, nos ressuscitará também a nós, se cumprimos sua vontade e caminhamos por seus mandamentos e amamos o que Ele amou, e alijados de toda a injustiça, avareza, cobiça, maledicência e falso testemunho; não devolvendo mal por mal, nem insulto por insulto, nem bofetada por bofetada, nem maldição por maldição; recordando mais bem, do que disse o Senhor em suas instruções: não julgueis para que não sejais julgados, perdoai e serão perdoados, tendes compaixão para que tenham convosco; na medida que medires sereis medidos, e ainda; bem aventurados os pobres e os perseguidos pela justiça, por que deles é o reino de Deus.

3. Vos escrevo tudo isto acerca da santidade, não por que eu presuma de mim, senão que vós me tendes chamado a isso. Pois, nem eu, nem ninguém igual a mim pode competir com a sabedoria do bem

aventurado e glorioso Paulo, o qual, presente entre vós e a vista dos homens de então, com diligencia e com solidez, lhes foi ensinado a palavra da verdade, e logo ausente lhes escreveu cartas nas que podereis, se a elas vossa somais, edificais na fé que vos tem sido dada; a qual é a mãe de todos nós, seguindo-lhe após da esperança, e indo diante da caridade, a que se estende a Deus e a Cristo e ao próximo. Pois ao que neste não falta, tem cumprido o preceito da justiça e o que tem caridade, longe está de tudo o pecado.

4. Principio de todos os males é a cobiça. Vindo, pois, que nada a este mundo e nada podemos levar dele, armemos com as armas da justiça e adestremos primeiro a nós mesmos, em caminhar pelos preceitos do Senhor, depois ensinai a vossas mulheres a andar na fé que e lhes tem sido dada e na caridade e na pureza, amando a seus esposos em toda a verdade, e amando a todos os homens por igual, em toda continência; e que ensinem as crianças os ensinamentos do temor de Deus. As viúvas, que sejam prudentes com o Senhor nas coisas relativas à fé, que orem incessantemente por todos, que se mantenham longe de toda calunia, de toda maledicência e do falso testemunho, e cobiça e todo mal, lembrando-se de que são altares de Deus, e que Ele tudo esquadrinha, e nada fica oculto a seus olhos, nem de raciocínios, nem de pensamentos, nem de segredos do coração.

5. Sabendo, portanto, que de Deus nada se burla, devemos conduzir-nos de uma maneira digna dos preceitos seus e de sua gloria. Assim mesmo os diáconos devem ser irrepreensíveis na presença de sua justiça, como ministros de Cristo e de Deus, e não dos homens; não caluniadores, nem de dupla língua; nada de cobiça em tudo muito comedidos, misericordiosos, solícitos, que andem conforme a verdade do Senhor que se fez diácono ou servidor de todos. Se a Ele agradecemos na vida presente, receberemos também na vida vindoura, segundo nos lhe prometeu dizendo que nos ressuscitará dentre os mortos, e que se nos portamos de um modo digno Dele, reinaremos também com Ele, se cremos.

Da mesma maneira os jovens sejam irrepreensíveis em tudo, e cuidem mais que tudo da pureza, refreando-se a si mesmos de todo mal. Formosa coisa é mutilar as concupiscências deste mundo. Pois toda concupiscência luta contra o espírito, e nem fornicadores, nem femininos, nem sodomitas herdarão o reino de Deus, nem ninguém que cometa ações irracionais; por isso tem que viver apartado de tudo disto, submetendo-se a presbíteros e diáconos como a Deus e Cristo. Que as virgens se conduzam em consciência irrepreensível e pura.

6. Os presbíteros também sejam de entranhas compassivas, misericordiosas com todos, dedicados a reduzir a bom caminho ao extraviado, visitadores de enfermos, e não desprezadores de viúvas, órfãos e pobres, senão provedores do bem diante dos olhos de Deus e dos homens, alijados de toda a ira, de toda aceitação de pessoas, e de juízo injusto, muito apartado de toda cobiça, não demasiado crédulos as acusações contra outros, não sem piedade em julgar, sabendo que todos temos a divida do pecado. Se, pois, todos pedimos a Deus que nos perdoemos, também nós devemos perdoar; pois ante os olhos do Senhor e de Deus estamos, e todos temos que apresentarmos ante o tribunal de Cristo e cada um tem de dar conta de si mesmo. Sirvamos, portanto, com temor e com todo respeito, como os encarregou Ele mesmo e aos apóstolos que nos pregaram o Evangelho e os profetas que anunciaram a vinda de nosso Senhor, sejamos zelosos do bem, apartados de escândalos e dos falsos irmãos, e dos que levando hipocritamente o nome do Senhor, induzem aos frívolos ao erro.

7. Porque tudo o que não confessa que Jesus Cristo veio em carne real, é anticristo; e quem não confesse o testemunho da cruz, é do diabo; e o que tergiversa as palavras do senhor conforme a suas próprias paixões e diz que não tem ressurreição e não tem juízo, este é primogênito de Satanás. Por isto, abandonado a vaidade das pessoas, e as falsas doutrinas, voltamos aos ensinamentos que desde um principio nos foram dadas, velando na oração, e perseverando em jejuns, rogando em

nossas orações ao Deus que tudo vê, que nos deixe cair na tentação, como disse o Senhor: o espírito está pronto, mas a carne está enferma.

8. Perseveremos, pois, incansavelmente em nossa esperança, e na prenda de nossa justiça, que é Cristo Jesus, o qual em seu próprio corpo levou nossos pecados a cruz, e não fez pecado nem foi achado dolo em sua boca, senão que todo o sofreu em si mesmo para que nós nos salvemos. Sejamos, portanto, imitadores de sua paciência, e se padecemos por seu nome, glorifiquemos-lhe. Pois esse é o exemplo que por si mesmo nos tem apresentado, e isto é o que temos crido.

9. Vos rogo, portanto, a todos que sejais submissos a palavra da justiça, e vos exerciteis em toda aquela paciência que com vossos próprios olhos tens admirado, não só nos bem aventurados Inácio e Zózimo, e Rufo, senão também em muitos mais dentre vós e em Paulo mesmo e nos demais apóstolos; persuadindo-lhes de que não correram todos estes em vão, senão em fé e em justiça, e que no posto que se mereceram se acham já junto ao Senhor, de cujos padecimentos foram companheiros. Por que não amaram ao século presente, senão a Aquele que por nós morreu, e que por vós foi ressuscitado por Deus.

10. Perseverai, pois, em tudo isto; segui o exemplo do senhor. Firmes na fé, e não comutáveis; amantes da fraternidade, amadores uns dos outros, juntados na verdade, competindo uns com os outros na mansidão do senhor, sem desprezar a ninguém. Quando possais fazer o bem, não o deixeis para mais tarde; pois a esmola livra da morte; estai submissos uns aos outros. Observai em meio dos gentios uma conduta irrepreensível, para que com ocasião de vossas boas obras, vós sejais louvados e não seja blasfemado o senhor por causa vossa. Ai daquele por quem o nome do Senhor seja blasfemado! Ensine as pessoas à moderação, essa mesma em que vós viveis.

11. Por demais me tem contristado o caso de Valente, o que foi algum tempo presbítero entre vós; tanto é o que esqueceu o cargo que se lhe tinha confiado! Assim que vos aconselho que vos abstenhais de toda cobiça e que sejais castos e verazes. Abstendes de todo mal. Quem

nestas coisas não é dono de si, como pode intimar-se-lhes a outros? O que não refreia a cobiça, se manchará com idolatria, e será julgado como um gentio, que não conhece o juízo do Senhor. Não sabemos que os santos julgaram ao mundo, como ensina Paulo?

Nada disso tem visto eu nem ouvido de vós, entre quem trabalhou o bem aventurado Paulo, citados ao princípio de sua carta. De vós se gloria em todas as Igrejas, as somente que então tinham conhecido a deus; nós ainda não lhe tínhamos conhecido. Muito é, pois, o que me entristece, por ele e por sua esposa; Deus lhes de a penitencia verdadeira. Sede, pois, vós moderados nisto e não os olheis como inimigos, senão como a membros sujeitos a paixões e erros, chamai-os ao bom caminho, para que salveis o corpo vosso todo ele. Fazendo vos edificais uns aos outros.

12. Figuro-me que vós estejais exercitados nas sagradas letras, e nada se lhes oculta; a mim não me é conhecido tanto. Como o dizem essas Escrituras, enojai-vos, pois não pequeis; não se ponha o sol sobre vosso nojo. Feliz quem lembra, o que suponho que vos sucede a vós! O Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo e o mesmo sempiterno pontífice Filho de Deus, Cristo Jesus, vos edifique em fé e verdade, e em toda mansidão, e sem ira, e em paciência e longaminidade e castidade, e vos dei parte e sorte entre seus santos, e a nós convosco, e a quantos estão debaixo do céu, que tem de crer em Nosso Senhor Jesus cristo e em seu Pai, que o ressuscitou dos mortos. Orai por todos os santos. Orai também pelos reis e poderes e príncipes, e pelos que os perseguem e aborrecem, e pelos inimigos da cruz, para que vosso fruto seja manifesto ante todos os homens, para que sejam Nele perfeitos.

13. Tens-me escrito vós e Inácio, que se alguém vai para a Síria, leve vossas cartas; o farei encontrando ocasião oportuna, eu o ele que envie eu como legado de vossa parte.

As letras que nos tem enviado e todas as que aqui tínhamos, vos as remeto como me o mandastes; ajuntando vão com outras; grande é o

proveito que delas tirareis; pois estão cheias de fé, paciência, e toda edificação enquanto se refere a nosso Senhor.

Sobre Inácio e os que com ele estão, comunicai-me quanto averiguais de certo.

14. Escrevo-vos por mediação de Crescente, eu até hoje vos recomendei e hoje vos torno a recomendar, pois se tem portado conosco irrepreensível; suponho que o mesmo fará convosco. Tendes também por recomendada a sua irmã, quando chegue aí. Conservai-os bem no Senhor Jesus Cristo, em graça, vós e todos vós. Amem.

MARTÍRIO DE POLICARPO

INTRODUÇÃO

O documento é uma continuação que não poderia falta no livro ora traduzido e que faz parte da correspondência entre Inácio e Policarpo de Esmirna. As idéias centrais falam da alma e chamam para a meditação, este escrito mostra o zelo da Igreja Primitiva, e que foi conservado em nossos dias. Escreveram estas atas os fieis de Esmirna, felizes com Policarpo, para a Igreja de Filomelio, e segunda afirmação unânime dos críticos dos mais variados matizes, foram redigidas já no ano 156 d.C., pouco depois do martírio de Policarpo. Nelas admirará o leitor a magnanimidade heróica do Bispo do século II de nossa Era Cristã, ancião venerável, de quem é aquela resposta, já clássica, e que descreve toda uma época: “oitenta e seis anos faz que venho servindo a Jesus cristo e não me tem feito nenhum mal, como vou a blasfemar de meu Rei, do que é meu Salvador”.

TRADUÇÃO DO TEXTO

A Igreja de Deus que mora em esmirna, a Igreja de Deus que habita em Filomelio, e a todas as Igrejas da Santa e Católica Igreja espalhadas por todas as partes: a misericórdia, a paz e a caridade que procedem do Deus Pai e do Senhor Nosso Jesus Cristo seja cumprida em vós.

1.Vos escrevemos, irmãos, acerca dos que tem padecido martírio, e em particular sobre o bem aventurado Policarpo, o qual tem feito a perseguição, pondo-o o selo com seu martírio. Pois quase tudo o que tem passado parece faze-lo disposto Deus para dar-nos um exemplo de como e é o martírio conforme ao Evangelho.

Pois Policarpo aguardou até que foi entregue a traição; o mesmo que o Senhor, para que também nós sejamos imitadores seus, não olhando somente ao interesse próprio nosso senão também o dos próximos; pois de caridade verdadeira e sólida é procurar não só salvar-se a si mesmo, senão salvar também a todos os irmãos.

2. Ilustres por certo e nobres foram todos os martírios que por vontade de Deus tem tido lugar, pois religiosos com o somos justos é que atribuamos a Deus o poder sobre todas as coisas.

Porque, quem poderá não admirar a magnanimidade, a resistência, a lealdade daqueles homens? Desolados com os açoites até o ponto de ficar-lhe descobertos a sua estrutura interior das veias e artérias de suas carnes, resistiram, todavia tanto, que os espectadores mesmos chegavam a ter-lhes e mostrar-lhes compaixão. Eles, em troca, levaram sua forma a tal ponto, que nem um só deles deu nenhum suspiro nem um lamento, ensinado-lhes a todos nós que, naquela hora e em meio dos tormentos, os mártires de Cristo estavam ausentes de seus corpos, ou melhor, dito, que se achava junto deles e lhes falava o Senhor.

Postos os olhos na graça de Cristo, desprezavam as torturas deste mundo, resgatando-se dos tormentos eternos com a dor de uma hora. Era para eles fresco o fogo, o dos sem piedades atormentadores; porque também tinham o olhar posto em fugir do eterno, do que jamais

se apaga e com os olhos do coração contemplavam os bens reservados aos que resistem até o fim; os bens que os olhos não viu nem ouvido ouviu nem pensaram os corações do homem. A esses, em troca, se lhes mostrava o Senhor, pois já não eram homens, senão a anjos. De igual maneira, condenados as feras, sofreram por longo tempo duras penas, lançados sobre facas pontiagudas, e afligidos com outros variados tormentos, o que fazia o tirano com o fim de rende-los, a poder ser, a apostasia com o prolixo da tortura.

3. Muitas invenções aplicaram contra eles o demônio; pois, graças sejam dadas a Deus, não derrubou a nenhum. Pois o esforçado Germânico confortava a debilidade dos demais com sua própria paciência; e lutou com as feras maravilhosamente. Querendo o pró-consul render-lhe e dizer-lhe que tivesse compaixão de sua própria juventude, ele derrotou a fera, fazendo-lhe violência, desejoso de livrar-se quanto antes da vida injusta e ímpia oferecida por aqueles homens.

Em vista disso, a multidão toda, espantada da nobreza de pessoas tão amantes de Deus e temerosa de Deus, é dizer, dos cristãos, gritou a uma voz: “fora os ímpios; que busquem a Policarpo”.

4. Pois um frígio, por nome quinto, recém vindo da Frigia, ao ver-se ante as feras se amedrontou. Este era o que se tinha excitado a si mesmo e a alguns outros se lançar espontaneamente ao martírio. A este o pró-consul com grandes rogos, o rendeu a abjurar e a oferecer incenso. Por isto, irmãos, não são dignos de louvor os que voluntariamente se apresentam. Pois não é o isso que ensina o Evangelho.

5. O admirado Policarpo, num principio, ouviu as ameaças, pois em nada se turvou; antes bem, queria ficar-se na cidade. Pois os mais lhe exortavam a que se retirasse, e se retirou de fato a um local não muito longe da cidade. Ali vivia com poucos, e de dia e de noite não fazia outra coisa senão orar por todos os homens e por todas as Igrejas que estão dispersas pelo orbe; o tinha por costume. E estando em oração teve uma visão três dias antes de ser apressado. Viu que sua almofada

lhe ia consumindo em chamas, e votando-se a seus companheiros disse em tom profético: “Eu vou ser queimado Vivo”.

6. E como não cessavam o que buscavam, se mudou a outro local. Ali, de repente, se apresentaram os que lhe buscavam, e não dando com ele, apressaram dois moços escravos; submetido um deles a um tormento o descobriu. Foi já impossível tê-lo oculto, já que eram seus mesmos domésticos os que lhe entregaram. O *irenarca*, que precisamente levava o mesmo nome de Herodes, urgia que os levassem ao estádio, tudo para que ele, Policarpo, recebesse, para si a glória merecida, fazendo-se participante de Jesus Cristo; pois os que lhe entregavam recebessem o mesmo castigo de Judas.

7. Levando-se, pois, consigo ao moço, na quinta feira na hora da ceia, saíram guardas e cavalos, todos com suas armas próprias, como se corressem para a caça de um salteador. E chegados já muito tarde, lhe encontraram a ele numa casa, descansando num aposento. Podia facilmente escapulir dali para outro lugar, pois não o quis fazer, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

Ouvindo, pois, a voz dos recém chegados, baixou e falou com eles.

Maravilhados estes da idade de Policarpo e de sua serenidade, diziam alguns: “Tanto afanar, não era senão para apressar um velho como este?” Ele mandou em seguida que lhes apresentassem para comer e beber quanto quisessem naquela hora.

A eles pediu-lhes que lhe concedessem uma hora para orar a seu sabor. Concederam-se e ele se colocou de pé e começou a orar, tão cheio da graça de Deus, que não pode suspende-la por espaço de duas horas, e ficaram pasmados os que ouviam, e não poucos se arrependeram de ter vindo contra um ancião tão venerável.

8. Terminou sua oração, depois de ter encomendado a todos quantos alguma vez tinham tido relação com ele, grandes e pequenos, nobres e pobres, a toda Igreja católica difundida pelo mundo. Chegada a hora de sai, colocaram-no sobre um jumento e o encaminharam para a cidade; era o sábado. Saindo ao encontro Herodes, o irenarca e seu pai, Nicetas.

Passando-lhe a sua carroça e sentados junto a ele se colocaram a exortar-lhe, dizendo: “Pois que tem de mau dizer César é o Senhor, e oferecer sacrifícios e os que os acompanha, e assim salva a sua vida”. Ele, a princípio, nada lhes respondeu; pois como insistiam lhes disse: “Jamais farei o que aconselhais”. Eles, desesperando de convencer-lhe, lhe disseram mil insultos e precipitadamente lhe lançaram da carroça, tanto que, ao baixar dela, se desconjuntou uma perna. Sem temer em nada, e como se nada lhe passara, animosamente e com pressa foi andando caminho de um estádio. Tão grande era neste o alvoroço, que ninguém podia fazer ouvir.

9. Quando Policarpo estava já no estádio, ouviu-se uma voz do céu: tem valor; seja homem, Policarpo. Ninguém viu ao que disse, pois esta voz e todos que estavam lá, ouviram, aqueles dos nossos que se falavam que estavam presentes.

Ao fim, quando o levaram, era ainda maior a gritaria, ao ouvir que Policarpo estava apressado.

Apenas entrando, perguntou o pró-consul se era ele Policarpo. Confessando-lhe ele começou a recomendar-lhe que abjurasse, dizendo: “Tem consideração a tua idade”, e outras coisas semelhantes a esta, como podem faze-lo: “Jura por gênio de César, arrepende-te, grita fora os ateus”.

Policarpo, olhando com rosto severo a toda aquela multidão de pessoas malvadas do estádio, e estendendo para ela a sua mão, dando um suspiro e levantando os olhos aos céus exclamou: “Sim, fora os ateus”.

Insistindo ainda mais o pró-consul e dizendo-lhe “Faz o juramento e eu te libertarei; insulta a Jesus Cristo”, Policarpo respondeu: “Oitenta e seis anos tem que lhe venho servindo, e não me tem feito nenhum mal, como vou a blasfemar de meu rei, do que me tem salvado?”.

10. Como tem premio e ainda repetia: “Jura pelo gênio de César”, lhe contestou: “Já que te forja a ilusão de que tem de jurar, como dizes, pelo gênio de César, e finge não saber quem sou eu, ouve-me de uma

vez: eu sou cristão, e se queres saber em que consiste o cristianismo, assinala-me um dia e digna-te escutar-me”.

O pró-consul respondeu: “Persuade-o ao povo”. Policarpo: “A ti é a quem eu tenho crido digno de ouvir estas razões, pois as autoridades e os poderes constituídos por Deus é a quem se nos tem ensinado a render o respeito que a eles é devido e a nós não nos prejudica. Ao pobre creio digna de dirigir-lhe um discurso em minha defesa”.

11. Então o pró-consul: “Tenho, diz, muitas feras; a elas te lançarei se não mudes” – “Podes chamá-las; nós não estamos acostumados a mudanças assim de coisa boa para a coisa má; mudo bom é o que se faz do mal ao bem”.

Diz de nova a ele: “Já que desprezas as feras, te posso desfazer no fogo se não queres converter-te”.

Policarpo então: “Tu ameaças com um fogo que queima por uma hora e que a pouco tempo se apaga; é que não conheces o fogo do juízo vindouro e do eterno castigo, reservado aos maus: Posso a que tanta demora. Traga-me aqui o que quiseres”.

Dizendo estas e outras padecidas razões, se ia enchendo de animo e de alegria, e seu rosto se ia revestindo de graça. Tanto, que não só não cedeu turbado conquanto se lhe dizia, senão que, ao contrario, o pró-consul saiu fora de si e enviou a seu anunciador a pregar em meio do estádio por três vezes: “Policarpo tem confessado que é cristão”.

Apenas o disse o anunciador, toda a multidão de gentios e judeus que habitavam em Esmirna começou a gritar com fúria desaforada e com voz alta: “Este é o mestre da Ásia, o pai dos cristãos, o destruidor de nossos deuses, o que a tantos ensina a não oferecer sacrifícios nem adorar aos deuses”.

12. Dizendo assim, gritavam e pediam ao asiarca Felipe que lançasse um leão em Policarpo, o qual protestou Felipe que não era permitido isso, pois já tinha terminado o cárcere do anfiteatro.

Então lhes pareceu melhor pedir todos por unanimidade que queimassem vivo a Policarpo. Tinha que se cumprir o que da visão que

tinha tido da almofada, quando a viu arder estando em oração e profeticamente disse voltando-se aos fieis que com ele estavam: “Tenho que ser queimado vivo”.

13. Assim, pois, e tanta pressa se ia desenvolvendo isto, mais pressa que se conta. A plebe ficou fascinada, as oficinas e os banhos, madeiras e lenha; ajudando-lhes nesta obra, com singular furor, os judeus, como os costumes.

Quando já estava disposto o monte, despojou-se ele de seus vestidos exteriores e se soltou o cinto, tentou soltar-se também os sapatos, coisa que não tinha costume de fazer, pois sempre podiam os fieis disputar-se a honra de chegar a tocar a seu corpo; pois ainda ao borde do martírio era objeto de toda classe de atenções, por razão de sua santa vida.

Em seguida colocou-se em seu redor quanto é de uso para a combustão. Iam já a cravar-lhe ao pau e ele disse: “Deixa-me assim. Aquele que me da resistência contra o fogo me concederá também, sem sujeição essa que vós prometeis dos cravos, o permanecer imóvel sobre a fogueira”.

14. Não lhe cravaram, pois, assim o amarraram. E ele, coloca as mãos para trás, e amarrando como um boi de um grande rebanho e já preparada como holocausto agradável a Deus, levanta os olhos aos céus, e diz:

“Senhor, ó Deus onipotente, Pai de Jesus Cristo teu Filho amado e bendito, pelo qual temos obtido o conhecimento intimo de Ti. Deus dos anjos, e das potestades, e de toda criação, e de toda a raça dos justos que vivem já em tua presença. Eu te bendigo por que me tens feito digno deste dia e desta hora e de ter parte no numero de teus mártires, e no cálice de teu cristo, para a ressurreição da vida eterna, da alma e do corpo, na incorruptibilidade do espírito Santo. Seja eu hoje recebido no numero deles, em sacrifício justo e aceito, como me lho preparaste, e anunciaste e cumpriste, ó tu, veraz e verdadeiro Deus. Por isto e por tudo te bendigo eu, Senhor, e te louvo com o eterno e celestial Jesus

Cristo, Filho teu querido, com o qual seja a Ti e ao Espírito santo a glória agora e pelos séculos vindouros. Amem".

15. Apenas pronunciou o amem e deu fim a oração, os encarregados do fogo o acenderam. Levantado-se uma grande chama, e então vimos um prodígio os que tivemos esta graça, os que temos ficado para contar aos demais o sucedido: o fogo formou uma espécie de tocha, como uma vela do navio fincada pelo vento, a qual circuncidou o corpo do mártir tudo em derredor; este estava no meio, não como carne que se vai queimando, senão como pão que se cozinha, ou o ouro ou prata se vai acrisolando no fogo; e percebemos tão suave perfume como se queima incenso ou alguma coisa de outra espécie aromática fina.

16. Vendo, pois, os ímpios que não se podia destruir pelo fogo seu corpo, mandaram ao oficial que, aproximando-se, o enterrasse o punhal no peito. Ao faze-lo, saiu uma pomba e quantidade de sangue tanto que se apagou o fogo.

Ficou pasmada a multidão vendo a diferença tão grande que existe entre is infiéis e os eleitos, dos quais foi um certamente este maravilhoso mártir, Policarpo, que tem sido em nossos dias mestre apostólico e profético, e o Bispo da Igreja Católica de Esmirna, pois quantas palavras pronunciaram se tem cumprido já e se cumprirão.

Pois o mau e pecador inimigo de toda a raça dos justos, vendo, por uma parte, o sublime de semelhante martírio e o irrepreensível de toda sua vida anterior, e que, por outra parte, tinha sido coroado com a coroa da imortalidade e que indiscutivelmente se tinha conquistado a palma da vitória, se deu pressa a impedir que pudéssemos recolher nem sequem seus restos, apesar de ser tantos os que desejávamos faze-lo e ter alguma parte de seu santo corpo.

17. Fez, pois, que Nicetas, pai de Herodes e irmão de Alce, se apresentasse ao pró-consul, para que não permitisse dar sepultura a seus restos, "não seja que – dizia- esquecendo ao crucificado, comecem a adorar a este".

Isto o diziam por sugestão e a instancias dos judeus, pois estes tinham observado que desejássemos nós tira-lo dentre as cinzas, e não sabem que nós, nem poderemos jamais abandonar a cristo, ao que padeceu pela saúde de todo mundo dos que se salvam (inocente pelos pecadores), nem adorar a ninguém mais; pois a Ele, como a verdadeiro Filho de Deus, lhe adoramos; pois aos mártires, como a discípulos e imitadores do senhor, os amamos com toda a razão, em atenção a seu amor insuperável a seu rei e mestre. Queira deus fazer-nos participes e condiscípulos deles!

18. Vendo, pois, o centurião a porfia suscitada entre os judeus, pondo-o em meio da fogueira, como podem o mandou queimar.

Assim nós, mais tarde, recolhemos aqueles ossos, mais preciosos que as pedras mais preciosas, e mais estimáveis que o ouro puro, e os colocamos em algum lugar adequado. Ali, enquanto se possa, nos concederá o senhor reunir-nos em exaltação e gozo e celebrar o dia natalício de seu martírio, para recordação dos que já tem combatido e para exercício e preparação dos que depois disto virão.

19. Tais foram às gestas do bem aventurado Policarpo, é o duodécimo de Filadélfia que tem padecido o martírio em esmirna; contudo, dele só se faz especial menção, tal que se fala dele por todas partes entre os gentios. Não somente foi mestre insigne, senão também mártir glorioso. Cujo martírio todos anelam imitar, por ser conforme o Evangelho de Cristo.

Pois tendo vencido com a paciência ao iníquo tirano, e obtida assim a coroa da imortalidade, se regozija com os apóstolos e com todos os justos, e está glorificando ao Deus Pai, e eleva ao que é o Senhor, e Mestre, e Salvador de nossas almas e Pastor de toda a Igreja católica estendida pelo mundo.

20. Vós nos pedis que exponham mais detalhadamente o sucedido; vede que vos indicamos sumariamente por meio de nosso irmão Marcião, segundo lhe permitem as circunstancias. Inteirando-os desta enviai depois aos irmãos mais distantes, para que também eles

glorifiquem ao senhor, que faz eleição de seus próprios servos. A Ele, que pode levar-nos a todos com sua graça e seus dons a seu reino imortal, por meio de seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, seja glória, honra, poder, grandeza pelos séculos, Amem. Saudai a todos os santos. A vós vos saúdo todos os que estão conosco, e também Evaristo, que tem escrito a carta, com toda sua família.

21. Sofreu o martírio o bem aventurado Policarpo o segundo dia da primeira metade do mês *xântico*, sete dias antes das calendas, sábado grande, a hora oitava. Foi levado a Herodes, baixo o sumo sacerdote Felipe, o Traliano, e sendo pró-consul Estácio Quadrato, pois sendo Rei eterno dos séculos Jesus cristo, ao qual seja honra, glória, grandeza, trono sempiterno de geração em geração. Amem.

22. Desejamos que todos estejam bem, irmãos, caminhando segundo o Evangelho na palavra de Jesus cristo, com o qual seja glória a Deus, ao Pai e ao espírito Santo, pela saúde dos santos escolhidos, como o atestou o bem aventurado Policarpo, em cujas marcas que Deus nos encontrem no reino de Jesus Cristo.

23. Dos livros de Irineu, discípulo de Policarpo, tem copiado tudo isto, Caio, quem também viveu Irineu; e eu Sócrates, o tem trasladado da copia de caio. A graça seja com todos.

Eu, a minha vez, Pionio, o tem copiado do supre escrito exemplar (Sócrates) depois de busca-lo segundo a revelação que me fez Policarpo, como o explicarei mais adiante; o tem recolhido quando já estava quase desfeito pelo tempo, para que também a mim me acolha com seus escolhidos o santo o Senhor Jesus Cristo. A quem seja a honra, com o Pai e o espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

CARTA A DIOGNETO

INTRODUÇÃO

Esta é uma carta interessante que foi até denominada de “a perola da antiguidade cristã”, não tem o nome do autor, e quem a escreveu parece ser um autor culto, com estilo forte, marcante e delicado; o homem de fato é especialista em retórica grega. Nenhum dos autores cristãos principalmente de autoridade eclesiástica era conhecido como tal. Seu estilo é fácil e nítido, expressivo; flui com suave eloqüência que vem do intimo da persuasão daquele que fala com poder e ironia. Consciente de sua força que dá vivacidade simpática a todas suas variadas argumentações.

O destinatário é Diogneto. Pagão culto (ou talvez seja o mestre de Marco Aurélio), e desejoso de conhecer a fundo a vida e caráter da

perfeição cristã, tem dirigido ao autor uma serie de perguntas, que este recolhe já nos primeiros parágrafos e se esmera em contestar com sinceridade e calor de estilo.

Descreve-lhe a loucura da idolatria e do paganismo, e depois, sem menos vigor, a insensatez do povo judeu, se crê a Deus necessitado desses sacrifícios que lhe oferece, e se presume, jactancioso, pelas praticas religiosas em que se exercita. Os cristãos acrescentam, tem suas características peculiares e inconfundíveis: o que é a alma para o corpo, isso são os cristãos para o mundo.

A religião cristã, diz, tem sido fundada pelo Verbo de Deus, e é Ele quem nos tem trazido o verdadeiro conhecimento da divindade. Suas razões houve para que se tardar tanto em aparecer no mundo, e não é a menor de fazer sentir sua necessidade aos homens, incapacitados pro si mesmos para ter a sua felicidade, Se Diogneto se anima a abraçar o Cristianismo, alcançarão, o primeiro, o conhecimento do Pai. Com isto termina o capitulo X. Tudo está pedindo que a continuação explique como, em segundo lugar, alcançarão igualmente o conhecimento do Filho; pois a carta muda repentinamente o conteúdo, de estilo e de tom, e dedica os dois últimos capítulos a expor os tesouros da sabedoria e virtude que devemos a Jesus Cristo, e a ponderar que a verdade e a virtude têm de ir sempre juntas, e que a ciência finca e a caridade edifica. Com muita razão tem posto sempre em tela de juízo os autores a autenticidade deste final desolado, e o tem qualificado de fragmento de alguma homilia de tempos posteriores, como o revela seu estilo, obscuro sem deixar de ser também florido.

É curioso observar que nenhum dos escritores da antiguidade cristã, nem ainda os dedicados a fazer sua bibliografia, como Jerônimo, fazem a mais remota menção desta carta a Diogneto. Só um manuscrito se tinha conservado dela, e por certo a atribuindo a Justino, com equívocos; prova disso a diferença absoluta de estilo. Fez sua edição principal Estéfano, no ano de 1592; o seguinte, Sylburg a incluía entre as obras de Justino, e assim vinha aparecendo em suas sucessivas

edições por Tillemont e Gallandi como obras dos tempos apostólicos, vem desde então inserida entre os escritos dos Pais Apostólicos que levam este nome.

Resulta muito difícil fixar a época de sua redação. Na absoluta carência de alusões antigas é preciso ater-se a sutilezas dos argumentos internos, e estes, sempre quebrados, em peças tão curtas e de tão escasso local e pessoal, se escapam facilmente a investigação mais cuidadosa. Daí a exuberante variedade entre os autores. “Baratier e Gallandi atribuíram o escrito a Clemente de Roma; F Bohl a um Pai Apostólico, e foi nele seguido por muitos editores e críticos católicos: Mohler, Hefel, Permanender, Alzog; porem, Grossheim, Tzschnirner, Semish a colocam nos tempos de Justino, Dorner a refere a Marcião, Zeller no fim do II século d.C., entretanto que Ceiller, Hoffmann e Otto defendem como um manuscrito atribuído a Justino; Fessler coloca na época do I ao II século d.C.; T Zahn evangélico o coloca entre o período de 250 a 310 d.C.; e Adolf von Harnack nos anos 170 a 300 d.C.”. (J Chapman).

Estes últimos anos se têm publicado P Andriessen uma serie de artigos e livros sustentando que a Epistola de Diogneto não é outra coisa que uma apologia de Quadrato ao Imperador Adriano, que se cria perdida. Seus argumentos, já que não dissipem toda duvida, faz bastante verossímil a afirmação.

Ante estas incertezas e tão desconcertantes variedades de opinião, o leitor terá justificado o lugar, final, que a Carta de Diogneto é importante para se compreender muita coisa do cristianismo primitivo.

TRADUÇÃO DO TEXTO

1.Sabedor, insigne Diogneto, de que anda solícito por conhecer o culto divino da Cristandade, e de que perguntas com grande curiosidade e interesse acerca de tudo isso, e qual é o deus dos cristãos, o qual o culto que lhe tributam até desestimar tudo o mundo e desprezar a

morte, e como é que nem tem por deuses aos que os gentios chamam tais, nem observam as supertições dos judeus, o qual é esse amor que mutuamente se professam, e em fim, por que tal gênero e teor de vida tem demorado tanto em vir ao mundo, eu te felicito por tão justos desejos, e ao Deus que outorga o dom de falar e do ouvir o rogo que a mim me conceda o de falar em termos tais que o ouvinte se faça melhor e a ti de ouvir em maneira tal que em nada fique defraudado o que te fala.

2. Pois bem, uma vez que tenhas limpado tua mente de todo prejuízo e lançado a um lado os hábitos mentais que te seduzem, e uma vez que tenhas feito, como num principio, homem novo, como quem, segundo teu mesmo me lho tens confessado, vai a escutar doutrina nova, olha com os olhos não só do corpo, senão da mente, de que natureza e de que figura são esses que vós tem mais e crês em deuses. Não é o uma pedra, igual a que pisam os pés, o outro bronze, não melhor que o que usamos em nossos utensílios metálicos, o outro de madeira, até já podre, o outro de prata, que necessita guardas que a defendam dos ladrões, o outro ferro carcomido da ferrugem, o outro de louça, em nada melhor que a destinada aos mais vis desejos? Não estão todas essas obras feitas de matéria corruptível? Não se tem elaborado com ferramentas e fogo? Não as tem feito a umas o construtor, a outra o ferreiro, o outro que trabalha com prata, e assim todos com suas profissões? E até que chagaram por seu meio a forma definitiva, não se ia modelando cada uma pelas mãos de seu artista, então igual que agora? E as vasilhas que hoje usamos dessa mesma matéria, não podiam transformar-se em obras parecidas, tidas pelos trabalhadores necessários? E não poderia a esses mesmos deuses adorados por vós converte-los a mão dos homens em vasilhas, iguais as demais? Não são todos surdos? Não são cegos? Não são inanimados? Não estão privados de sentido? Não são imóveis? Não se apodrecem todos? Não se corrompem? A estes chamais deuses, e a estes servis, a estes adorais.

De verdade vos fazeis semelhantes a eles; Por isto aborreceis aos cristãos, por que não o tem por deuses.
Ainda vós, mesmos, que crês e pensais que os adorais, não o menosprezeis mais? Não os ofendeis e ultrajais quando aos de pedra e de barro vós venerais sem guardas, pois aos de prata e de ouro vós fechais de noite e os colocais sentinelas de dia, para que não vos lhes roubem. Se algum sentido tem, mais bem os injuriais com essas honras que pretendeis tributar-lhes. Se não o tem, os degradais com vossos sacrifícios de sangue e gordura. A ver quem de vós sofre tal coisa, quem agüenta que lhe façam isso mesmo sofre tal coisa, quem agüenta que lhe façam o mesmo. Não tem mortal que consente lhe inflijam tal suplicio contra sua vontade, pelo mesmo que tem juízo e razão. Pois a pedra o agüenta, pelo mesmo que carece deles. Y não provais que os tem.
Muito mais poderia dizer em apoio dos cristãos que não se coloquem em escravidão dos deuses. Pois se a alguém não basta o dito, para ele tal crê inúteis mais longos raciocínios.
3. Entendo que estás, sobretudo, desejoso de ouvir por que tem um culto divino diferente dos judeus. Estes não usam certamente o culto como ao que está descrito e com isso mostram claramente adorar a um Deus e ter-lhe por Senhor de tudo. Pois, se em forma parecida as anteriores lhe rendem essa adoração, fecham o plano. Pois como os gentios, oferecendo suas dádivas a seres inanimados e surdos, dão provas de loucura, assim estes lhes oferecendo a Deus como a ser necessitado delas, mais fazem obra de loucura que de culto sagrado.
Por que o que criou o céu e a terra, e quanto tem neles, e a todos nos prove de quanto necessitamos, esse de nada necessita, pois Ele se lhe proporciona tudo a aqueles mesmos que presumem de lhe dar. E os que crêem oferecer-lhe sacrifícios pelo sangue, a fumaça e os holocaustos, e honrar-lhe com estes obséquios, não se diferenciaram, creio, em nada dos que tributam essas mesmas honras a seres inanimados. Uns que

oferecem a quem não podem perceber-lhes; e outros, a quem para nada os necessita.
4. E não será mister que te instrua eu acerca de suas meticulosidades nos alimentos, e suas superstições nos sábados, e sua faticidade da circuncisão, e a farsa de seus jejuns e luas novas; o ridículo tudo e indigno de lembrar. Por que como tem de ser irracional aceitar como bem criadas umas coisas e recusar a outras como inúteis e supérfluas dentre aquelas mesmas coisas que Deus tem criado para a utilidade do homem? E como tem de ser impiedade mentir acerca de Deus, dizendo que proíbe fazer coisa boa no sábado? Como tem não de ser digno de irritação o ostentar a mutilação da carne como prova de predestinação, como se por ela fossem especialmente amados de Deus? Enfim, isso de andar lançando estrelas e a lua, para escolher os meses e os dias, e classificar conforme seus ditames as providencias de Deus e as alternativas dos tempos, e assim consagrar uns dias para a festa e outros para o pranto. Quem dirá que tudo é culto de Deus e não mais bem loucura? Creio já vai com claridade que com toda razão se apartam os cristãos da geral superficialidade e mentira, e também da impertinência e petulância dos judeus.
5. Os cristãos, nem por suas praticas, nem por sal língua, nem por seus costumes se diferenciam dos demais mortais. Pois nem tem cidades próprias, nem usam língua peculiar, nem levam vida extravagante. Não é para eles esta instituição fruto e invento das cabeças de pensadores curiosos, nem se impõem com prescrições humanas, como outras. Habitando cidades, o mesmo grego que bárbaras, conforme a sorte de cada um, e seguindo em vestidos alimentos e gênero de vida os costumes dos naturais, apresentam com todo ao mundo inteiro um teor de vida maravilhoso, e por confissão de todos extraordinários. Habitam suas próprias pátrias, pois como passageiros; como cidadãos, o tem tudo comum com os demais; como forasteiros o agüentam tudo; toda região estrangeira é pátria para eles, e toda pátria é para eles estrangeira. Tomam esposas, geram filhos, pois não abandonaram a

suas criaturas. A mesa, comum; não assim o leito. Estão em carne, pois não vivem segundo a carne. Na terra vivem, pois tem sua pátria no céu. Obedecem as leis constituídas, pois com seu teor de vida superam as leis. A todos amam e de todos são perseguidos. São mendigos e enriquecem a muitos. De tudo carecem e de tudo lhes sobra. São humilhados, e em sua mesma humilhação são glorificados. Se lhes ultraja e se lhes justifica. São insultados e eles bendizem. São maltratados, e pagam com obséquios. Fazendo o bem, são castigados como malfeitores. Quando são castigados se regozijam como se fossem vivificados. Os judeus lhes fazem guerra como a estrangeiros, e os gentios lhes perseguem. E nenhum destes perseguidores pode dizer a causa de seu ódio.

6. E para dize-lo em duas palavras: o que é a alma no corpo, isso são os cristãos no mundo. A alma está difundida por todos os membros do corpo; assim o estão os cristãos pelos povos do mundo. Habita no corpo e na alma, pois não é do corpo. Os Cristãos habitam no mundo, pois não são do mundo. A alma é invisível, custodiada no corpo visível; os cristãos vivem, certamente, visíveis no mundo, pois é invisível sua piedade. Odeia e faz guerra a alma a carne, ainda sem ser provocada, por que a veda gozar de seus prazeres; assim o mundo aborrece aos cristãos, ainda sem ser ofendido por eles, pro que se opõem aos prazeres. A alma ama a carne que a odeia, e aos membros; também os cristãos amam aos que os aborrecem. Encerrada está a alma no corpo, pois sustenta a este; também os cristãos estão no mundo como num cárcere, pois eles sustentam ao mundo. A alma imortal habita na morada mortal; assim os cristãos vivem no mundo corruptível, pois esperando a imortalidade nos céus. A alma mortificada em comida e bebida se melhora; os cristãos velados com tormentos crescem em numero dia após dia. Tal é o posto de guarda em que os tem colocado Deus, e não lhes é licito desertar.

7. Por que é terrena invenção, como disse, o que se lhes tem encomendado, nem mortal a instituição que tão cuidadosamente crêem

dever custodiar, nem humanos os mistérios cuja administração se lhes tem confiado. Senão que o mesmo Deus invisível, o senhor universal e criador de todas as coisas. O mesmo tem trazido dos céus aos homens a verdade e a palavra santa e incompreensível e a tem fixado em seus corações; e isto, não, como alguém podia figurar-se, enviando aos homens a algum servidor seu, anjo ou príncipe algum dos que tem a seu cuidado a administração das coisas celestiais, senão ao mesmo criador e Autor do mundo, pelo que fez os céus, pelo que fechou a seus lindos mares; a Aquele cujos mistérios guardam fielmente todos os elementos, de quem recebeu o sol a ordem de regular seu curso diário, a quem obedece à lua obrigada a iluminar a noite, a quem se submete às estrelas que seguem o curso da lua; Àquele por quem todas as coisas estão dispostas, circunscritas e subordinadas; os céus e o dos céus, e a terra e os da terra; o mar e os do mar; fogo, ar, abismo, o das alturas e o das profundidades e o das regiões intermediarias. A Este lhes enviou.
8. Por que já quem sabia entre os homens nem quem era Deus, até que veio Ele? Que, vai aceitar as vãs e estúpidas afirmações daqueles sábios filósofos dos que uns dizem que Deus é o fogo (ao fogo aonde irão eles parar, a esse chamam Deus), outros que a água, outros que os elementos criados por Deus? Por que se algumas coisas destas opiniões se têm de admitir, com não menor direito pode declarar-se deus qualquer das outras criaturas. Pois todas estas são monstruosidades e disparates de falsos pensadores.
Nenhum dos homens o lhe véu nem deu a conhecer; Ele mesmo se nos manifestou. E o fez pela fé; só a ela é concedido ver a Deus. Por que o dono e criador de todas as coisas, Deus, o que fez todas as coisas e as distribuiu ordenadamente, não só se fez amado dos homens, senão também paciente sobremaneira. Tal era sempre, e os é e o será; benigno e bom, alheio a ira e veraz, em resumo, só Ele é bom. Mas logo que concebeu em sua mente um plano grande e inenarrável lhe comunicou com só seu Filho. Porém, tinha ocultado no mistério e guardado seu santo conselho, parecia que nos tinha desatendido e

abandonados; pois uma vez que, por meio de seu querido Filho, nos manifestou e revelou o que desde um principio tinha preparado, tudo nos deu a um tempo: o gozar de seus benefícios e o ver e o entender coisas que quem de nós houvesse ousado esperar.

9. Tendo-lhe já, pois, tudo em si determinado com seu Filho, até faz algum tempo consentiu que nos deixássemos levar a nosso arbítrio de não moderados apetites, descarrilados do bom caminho pelos prazeres e concupiscência; não por que se gozasse em modo algum de nossos pecados, senão agüentando-os; nem por que se aprova aqueles tempos de iniqüidade, senão por que ia criando assim este tempo de justiça, a fim de que, convencidos em todo aquele tempo de que por nossas iniqüidades não éramos dignos da vida, agora, pela benignidade de Deus, nos fizéramos dignos dela, e mostrando que por nós mesmos éramos incapazes de entrar no reino de Deus, fora o poder de Deus quem nos fizera capazes disso.

Uma vez que se consumou nossa injustiça e patentemente se mostrou que seu merecido era o castigo e a morte que a esperava, e chegou o tempo que Deus tinha prefixado para diante manifestar sua benignidade e poder – ó incompreensível benignidade e caridade de Deus – não nos aborreceu, nem recusou, nem tomou vingança alguma, senão que nos compadeceu, nos agüentou. Ele, enternecido, tomou sobre si nossos pecados. Ele entregou a seu próprio Filho como preço de nosso resgate; ao santo pelos pecadores, ao bom pelos maus, ao justo pelos injustos, ao incorruptível pelos corruptíveis, ao imortal pelos imortais.

Que outra coisa podia cobrir nossos pecados fora de sua santidade? Com que outra coisa podíamos nós, iníquos e malvados, ser justificados, senão pelo só o Filho de Deus? Ó troca doce, ó insondável providencia, ó insuspeitados benefícios! Tudo para que a injustiça de muitos fique escondida num só justo, e a justiça de um justifique a muitos injustos.

Tínhamos, pois, convencido nos tempos anteriores da absoluta incapacidade de nossa natureza para alcançar a vida, e mostrando-nos

agora ao salvador, que pode salvar o que se cria impossível, com ambos meios quis lograr que nos confiássemos a sua benignidade e lhe tomáramos por nutrido, pai, mestre, conselheiro, medico, inteligência, luz, honra, glória, poder, vida, sem andar angustiado pelo alimento e o vestido.

10. Também tu, se desejas esta honra alcançarás o primeiro o conhecimento do Pai. Pois Deus ama aos homens, pelos quais fez o mundo, aos quais sujeitos tudo o da terra, aos quais deu a fala e a razão, e a só eles olhar para cima a Ele; aos quais formou a sua imagem, aos quais enviou seu Filho unigênito, aos quais, enfim, prometeu o reino dos céus, e se o dará se o amarem. E quando lhe conheças quanta será a alegria que te inundará e como amarás ao que tanto te amou antes de ti. E amando-lhe te farás imitador de sua benignidade. E não estranhes que possa ser um homem imitador de deus. O podes, querendo-o Ele. Por que não está o ser feliz em ter império sobre o próximo, nem em pretender melhor posição que os demais débeis, nem em ser ricos, nem em impor sua lei a inferiores, nem é nisso no que pretendemos ser imitadores de deus. Tudo isto fica a margem de sua majestade. Ele que suporta o peso do próximo, o que procura ajudar ao inferior com aquilo mesmo em que é superior, o que distribuindo aos necessitados os bens que tem recebido de Deus se faz deus dos favorecidos, esse é o verdadeiro imitador de Deus. Então, vivendo na terra, verás que Deus governa nos céus, então começarás a falar os mistérios de Deus; então amarás e admirarás aos que são atormentados por não querer renegar Deus; então condenarás a falsidade do mundo e seu devaneio, quando aprendas a viver de verdade no céu, quando desprezes o que aqui se chama morte e quando temas a morte verdadeira, a que será reservado para os que serão condenadas as chamas eternas, a que atormentará aos entregues a ela para sempre. Então admirarás aos que pela justiça agüentam o fogo temporal, e quando saibas daquele outro fogo, os felicitarás.

11. Não estou dizendo curiosidades, nem ando a caça de surpresas; discípulo de apóstolos faço-me mestre dos gentios. O que a mim se me tem entregado, isso reparto dignamente aos que se fazem discípulos da verdade. Por que quem bem instruído e feito amigo do verbo, não se afanará por aprender com precisão o que o Verbo tem ensinado aos discípulos, o que lhes mostrou revelando-lhes Ele em pessoa, falando-lhes livremente, sem ser entendido dos incrédulos, pois lhes expondo Ele mesmo aos discípulos que, reconhecidos por Ele como fieis, se conheceram os mistérios do Pai? Por esta razão enviou ao verbo, para que o visse o mundo; mas Ele, desonrado por seu povo, pregado pelos apóstolos, foi reconhecido pelos gentios. Este é o que era desde o principio, o que apareceu novo, e resultou muito antigo, e sempre de novo é gerado nos corações dos santos. Este, o eterno, agora é estimado Filho, pelo qual se enriquece a Igreja, e a graça difundida cresce nos santos, dando entendimento, manifestando mistérios, prenunciando tempos, gozando-se nos crentes, dando a quem se lhes pede forças com que nem se violem os juramentos da fé nem se transponham os berços de nossos pais. Ademais se canta o temor de Deus, e se conhece a graça dos profetas, se assenta a fé dos Evangelhos, se custodia a tradição dos apóstolos, e triunfa alvoroçada graça da Igreja. Se não ofende a esta graça, se te revelará o que o Verbo fala que, movidos pela vontade do verbo, que o manda, nos temos decidido a expor com gloria, só por amor ao que se nos tem revelado, lhes comunicamos a vós.

12. Logo que o houvéreis lido e ouvido com diligencia, entendereis quantos bens Deus aos que bem lhe amam, convertei-vos em paraíso de delicias, que produz em si uma arvore por demais frutuoso e florido, enriquecidos com vários frutos. Pois nesta região está plantado a arvore da ciência e a arvore da vida, pois não é a arvore da ciência o que mata, senão da desobediência. Pois bem claro está o escrito de que Deus, no principio, plantou a arvore da ciência e a arvore da vida no meio do paraíso, mostrando a vida pela ciência. Por não ter usado bem desta

primeira os primeiros homens, por engano do demônio, ficaram despojados. Pois nem a vida tem segurado sem ciência, nem ciência sem vida verdadeira; por isso estão plantadas tão juntas. Entendendo este significado o apostolo, e o condenando a ciência, diz: a ciência incha, pois a caridade edifica. Por que o que crê saber algo sem a ciência verdadeira e ratificada com o testemunho da vida, não sabe na realidade, e é enganado pela serpente, por que não tem amado a vida. Mas o que com temor adquire a ciência e busca a vida, planta com esperança, esperando o fruto. Para ti seja como um coração a ciência, e como uma vida o verbo verdadeiro recebido em ti. Levando sua arvore e recolhendo o fruto, colherás sempre o que é desejável em deus, coisas que a serpente não toca, e o erro não tenha; nem Eva é violada então, senão estimada por virgens e aparece a salvação, e os apóstolos se enchem de sabedoria, e se aproxima a páscoa do senhor, e os coros se congregam e se ajustam com ordem, e o Verbo se regozija instruído aos santos, com o qual o Pai é glorificado; a quem seja a glória pelos séculos. Amem.